

15 ANOS DE CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO NO BRASIL: UNIVERSIDADES E PESSOAS REFUGIADAS

JOSÉ BLANES SALA
ROBERTA GUIMARÃES PERES
LILIANA LYRA JUBILUT
ARYADNE BITTENCOURT WALDELY
WILLIAM TORRES LAUREANO DA ROSA
ORGANIZADORES

15 ANOS DE
CÁTEDRA
SÉRGIO VIEIRA
DE MELLO
NO BRASIL:
UNIVERSIDADES
E PESSOAS
REFUGIADAS

JOSÉ BLANES SALA
ROBERTA GUIMARÃES PERES
LILIANA LYRA JUBILUT
ARYADNE BITTENCOURT WALDELY
WILLIAM TORRES LAUREANO DA ROSA
ORGANIZADORES



**Alto Comissariado das
Nações Unidas para Refugiados (ACNUR)**
Jose Egas – Representante ACNUR Brasil
Federico Martinez – Vice-Representante ACNUR Brasil
Maria Beatriz Bonna Nogueira – Chefe do Escritório de Campo do
ACNUR em São Paulo
André de Lima Madureira – Oficial Assistente de Proteção

**15 anos de Cátedra Sérgio Vieira de Mello no Brasil:
Universidades e Pessoas Refugiadas**

– ISBN: 978-65-571900-6-7

Organizadores:

– José Blanes Sala, Roberta Guimarães Peres, Líliliana Lyra Jubilut,
Aryadne Bittencourt Waldely, William Torres Laureano da Rosa

Capa, projeto gráfico e diagramação:

– Haroldo Brito (Criatus Design)

Fotos/Imagens:

– Cedidas pelo ACNUR Brasil
– Todas as fotos foram cedidas e são de responsabilidade
dos autores individuais de cada capítulo.

Publicação:

Este livro com lombada quadrada tem como formato 15,5 cm × 22,5 cm, capa com duas orelhas de oito centímetros cada, impressa com 4/0 cores sobre papel cartão triplex 250g/m² e laminação BOPP fosca na frente; o miolo, em pólen soft 80g/m², é impresso com 1/1 cor e tem como acabamentos: vinco reto, costura, alceamento, dobra, prensagem e colagem com hotmelt e tiragem inicial de 300 cópias produzidas no quarto trimestre de dois mil e vinte.

Catálogo na Fonte
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do ABC

Q7 15 anos de cátedra Sérgio Vieira de Mello no Brasil : universidades e pessoas refugiadas / Organizado por José Blanes Sala... [et al.] — São Bernardo do Campo, SP : Universidade Federal do ABC, 2020.

200 p. : il. color.

ISBN: 978-65-571900-6-7

Link: <https://www.acnur.org/portugues/catedra-sergio-vieira-de-mello/>

1. Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM). 2. Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR). 3. Ensino superior – Pesquisa. 4. Refugiados – Brasil. I. Sala, José Blanes, org.

CDD 22 ed. – 371.826914

Elaborado por Ana Letícia Olímpio da Silva David – CRB-8/10431

SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
<i>Liliana Lyra Jubilut (UniSantos), José Blanes Sala (UFABC), Roberta Guimarães Peres (UFABC), Aryadne Bittencourt Waldely (UFRJ), William Torres Laureano da Rosa (ACNUR)</i>	
INTRODUÇÃO	15
<i>José Egas</i>	
1. CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUC-SP)	19
<i>CSVM PUC-SP</i>	
2. CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS – (CSVM/UNISANTOS)	27
<i>Fabiano L. de Menezes, Sílvia Regina Viodres Inoue e Eliana Miura Zucchi</i>	
3. ACNUR E UNIVERSIDADE VILA VELHA/NUARES: 14 ANOS DA CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO ATENDENDO REFUGIADOS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	37
<i>Viviane Mozine Rodrigues e Rafael Cláudio Simões</i>	
4. CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)	45
<i>CSVM UFSCar</i>	
5. CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO – UNISINOS, UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	55
<i>Gabriela Mezzanotti, Inácio Helfer, Alfredo Culleton, Álvaro Augusto Stumpf Paes Leme e Nadia B. Menezes</i>	
6. CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO – UFPR	65
<i>Bruna Pupatto Ruano, Elaine Cristina Schmitt Ragnini, Tatyana Scheila Friedrich e José Antonio Peres Gediel</i>	
7. CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA.	75
<i>CSVM UEPB</i>	
8. CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO DA UNIV. FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	83
<i>Hermes Moreira Jr. e Paola Cristina Nicolau</i>	

9. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – EIRENÊ: CENTRO DE PESQUISAS E PRÁTICAS DECOLONIAIS E PÓS-COLONIAIS APLICADAS ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS E AO DIREITO INTERNACIONAL – CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO	91
<i>CSVM UFSC</i>	
10. A CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO – UNIFESP	99
<i>João Alberto Alves Amorim</i>	
11. CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO – UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	111
<i>CSVM UFABC</i>	
12. CSVM UFES: OS CINCO PRIMEIROS ANOS	121
<i>Brunela Vieira de Vincenzi e Beatriz de Barros Souza</i>	
13. CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL CSVM-UFRGS	127
<i>Roberta Camineiro Baggio e Verônica Korber Gonçalves</i>	
14. CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA.	135
<i>Giuliana Redin</i>	
15. CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO – UNB	143
<i>CSVM UnB</i>	
16. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	151
<i>CSVM UERJ</i>	
17. CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO/UFRR	161
<i>Gustavo da Frota Simões, João Carlos Jarochinski Silva, Julia Faria Camargo e Fabricio Borges Carrijo</i>	
18. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO (PUC-RIO)	169
<i>CSVM PUC-RJ</i>	
19. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)	181
<i>CSVM UFF</i>	
20. CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	191
<i>Ana Carolina de Moura Delfim Maciel, Marcelo Knobel, Mariana Hafiz e Rosana Baeninger</i>	
CONCLUSÃO.	197
<i>Federico Martínez-Monge</i>	

PREFÁCIO

No segundo semestre de 2003, após ataque terrorista da Al-Qaeda em Bagdá (Iraque)¹, o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) decidiu homenagear uma das vítimas fatais: Sérgio Vieira de Mello. O brasileiro foi funcionário de carreira da ONU, tendo trabalhado na maior parte do tempo no ACNUR, mas também com experiências em forças de paz e negociações políticas internacionais; além de ter sido posteriormente nomeado tanto Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos, quanto Representante Especial do Secretário-Geral para o Iraque. Em função de seus vínculos com o ACNUR e com o Brasil, o Escritório Regional para o Sul da América do Sul², por meio de sua representante — Sra. Florinda Rojas —, apresentou a ideia da criação da Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM), a fim de estabelecer parcerias entre o ACNUR e Universidades brasileiras.

As duas primeiras universidades abordadas, a partir de contatos do então Centro de Acolhida para Refugiados da Cáritas Arquidiocesana de São Paulo³, foram a Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP) e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); aquela de modo mais informal (com uma reunião entre a Sra. Rojas e o Prof. Dr. Alberto do Amaral Junior, na casa do mesmo), e essa de modo mais institucional (com uma reunião a partir do Curso de Relações Internacionais no *campus* da Rua Monte Alegre)⁴. Resultaram a promessa de encaminhamento da ideia na USP⁵, e o início

1 Ocorrido em 19 de agosto, dia que posteriormente passou a ser designado como Dia Mundial do Trabalhador Humanitário.

2 Até 2004 a atuação do ACNUR no Brasil ocorria sob a supervisão desse Escritório regional. A partir dessa data a atuação passou a ser independente e com supervisão direta da sede do ACNUR em Genebra.

3 Atualmente Centro de Referência para Refugiados da Caritas Arquidiocesana de São Paulo.

4 A maior parte das informações históricas resulta da experiência da Organizadora Liliana Lyra Jubilut, que trabalhava no Centro de Acolhida para Refugiados da Cáritas Arquidiocesana de São Paulo à época da proposta, e esteve presente nas reuniões iniciais (internas e com as Universidades) para a implementação da CSVM no Brasil.

5 Posteriormente a USP firmou também uma CSVM com o ACNUR, a qual está em fase de reativação.

de elaboração de um termo de parceria com a PUC-SP. No ano seguinte, 2004, foi implementada a primeira CSVM no Brasil: a parceria entre o ACNUR e a PUC-SP⁶ 7.

Inicialmente, a proposta da CSVM focava na implementação e no incremento de cursos e pesquisas em Direito Internacional dos Refugiados e Direito Internacional Humanitário, adotando uma abordagem acadêmica tradicional. Tal ênfase em desenvolvimento doutrinário⁸ encontrou eco no ano seguinte, sendo adotada regionalmente como uma das propostas da Declaração e Plano de Ação do México (PAM)^{9,10}.

Com o passar dos anos, reorientou-se a abordagem da CSVM, optando-se por organizá-la a partir de 3 eixos: ensino, pesquisa e extensão. Os dois primeiros já contemplados originalmente, e o último pensando, por um lado, em difusão da temática junto a outros atores da sociedade, e, por outro, em serviços e benefícios diretos à população refugiada. Passou-se, ainda, a realizar os Seminários Nacionais da Cátedra Sérgio Vieira de Mello, que vêm ocorrendo anualmente de forma ininterrupta desde então¹¹, congregando as diferentes Cátedras numa fecunda interlocução e ação conjunta em diversos campos¹².

6 Em 2004 o ACNUR abriu um escritório no Brasil, mas ainda subordinado ao Escritório Regional para o Sul da América do Sul (com sede em Buenos Aires), assim inicialmente as negociações das CSVM ocorriam no eixo Brasil-Argentina. A partir de 2005, o escritório do ACNUR no Brasil se tornou independente, e as negociações passaram a ocorrer diretamente com ele. Durante o período inicial da CSVM o Representante do ACNUR no Brasil era Luís Varese.

7 No campo de publicações, os primeiros resultados apareceram 3 anos depois com as seguintes obras apoiadas pelo ACNUR: JUBILUT, Liliana L. **O Direito Internacional dos Refugiados e sua Aplicação no Ordenamento Jurídico Brasileiro**. São Paulo: Método, 2007, e, BARBOSA, Luciano Pestana; HORA, José Roberto Sagrado da. *A Polícia Federal e a Proteção Internacional dos Refugiados*. Brasília: ACNUR, 2007. Ainda que não resultante de ações de CSVM, pode-se entender o interesse na publicação das mesmas como resultado direto do engajamento do ACNUR com a Academia no Brasil.

8 Item 1 do capítulo 2 do PAM.

9 Documento disponível em: <https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/Bd_Legal/Instrumentos_Internacionais/Declaracao_e_Plano_de_Acao_do_Mexico.pdf>.

10 A proposta se encontra no capítulo 2, item 1 do PAM.

11 Neste sentido, foi relevante a chegada de Andrés Ramirez, como Representante do ACNUR em Brasília, no início de 2010.

12 RODRIGUES, Gilberto M. A. “ACNUR e Universidades: a Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM) no Brasil”. **Cadernos de Debates Refúgio, Migrações e Cidadania**, Brasília, v. 9, n. 9, p. 17-25, 2014. Disponível em: <http://www.migrante.org.br/compos/nets/com_booklibrary/ebooks/caderno-debates-9.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2016.

Atualmente 23 Instituições de Ensino são parceiras do ACNUR por meio da CSVM, em 10 Estados e no Distrito Federal¹³: Fundação Casa de Rui Barbosa, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Universidade Católica de Santos, Universidade de Brasília, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Estadual de Campinas, Universidade Estadual de Paraíba, Universidade Federal do ABC, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal da Grande Dourados, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Roraima, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal de São Carlos, Universidade Federal de São Paulo, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Universidade de Vila Velha, Faculdades Integradas do Vale do Ivaí¹⁴,¹⁵.

Essa capilaridade e diversidade são ativos cada vez mais significativos, uma vez que, ao lado da atuação crítica e independente da Academia, permitem o envolvimento da mesma em várias áreas do país no atendimento e proteção da crescente população refugiada no Brasil e permitem também propor novos pontos de vista, bem como criar projetos inovadores para auxiliar a atuação governamental e do próprio ACNUR. Números recentes apontam o reconhecimento de mais de 11 mil refugiados pelo Brasil até julho de 2019¹⁶ e mais de 161 mil pedidos de refúgio em junho do mesmo ano¹⁷, apontando a relevância numérica da questão, e sublinhando a necessidade de atuações que valorizem toda a sociedade brasileira.

13 A ideia inicial da CSVM – até por vir do Escritório Regional para o Sul da América do Sul do ACNUR – é que se implementassem CSVMs em toda a América do Sul, e se possível América Latina. Contudo, até o momento só existem CSVMs no Brasil.

14 Cf.: <<https://www.acnur.org/portugues/catedra-sergio-vieira-de-mello/universidades-conveniadas>>.

15 Essas são as CSVM consideradas ativas pelo ACNUR.

16 Cf.: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2019-07/brasil-ja-reconheceu-mais-de-11-mil-refugiados-ate-2018-diz-conare>>.

17 Cf.: a newsletter de julho de 2019 do ACNUR-Brasil.

Cabe ressaltar, inclusive, que, tentando ir além do atendimento e da proteção, acima citados, a própria Academia é consciente do valor incalculável que para ela mesma tem a difusão da experiência da alteridade para seus docentes e alunos, de forma a preparar pessoas solidárias e de iniciativa para as questões fundamentais que dizem respeito ao ser humano.

De acordo com o ACNUR: “Ao longo dos anos, a Cátedra tem se revelado um ator fundamental para garantir que pessoas refugiadas e solicitantes de refúgio tenham acesso a direitos e serviços no Brasil, oferecendo valioso apoio ao processo de integração local”¹⁸. Contudo, o trabalho das Universidades com as temáticas do refúgio e a proteção das pessoas refugiadas, em geral, e das CSVMS, em especial, ainda é pouco divulgado e conhecido no Brasil. Visando contribuir para alterar esse cenário é que se configura o presente livro.

A obra é composta de textos curtos elaborados pelas próprias instituições participantes da CSVMS no marco dos 15 anos da instalação da mesma no Brasil (2019). De modo geral, os textos apresentam o perfil de atuação de cada Cátedra, contendo dados básicos, elementos históricos e relatos de experiências realizadas ao longo dos anos pela mesma. Vinte CSVMS enviaram suas contribuições¹⁹, cada qual mantendo sua singularidade no estilo de apresentação e escrita, a partir de uma divisão comum do texto em duas partes: Informações Básicas e Relato de Experiência(s).

A presente obra preserva a particularidade dos textos de cada CSVMS²⁰ e traz, ainda, introdução e conclusão elaboradas pelo ACNUR, que aponta a relevância dessa parceria até o presente, bem como as expectativas de ação para os próximos anos. O presente livro é, portanto, um esforço relevante na divulgação das atividades da parceria da Cátedra Sérgio

18 Cf.: <<https://www.acnur.org/portugues/catedra-sergio-vieira-de-mello>>.

19 As CSVMS da PUC-MG e da Faculdades Integradas do Vale do Ivaí não participaram em função das datas que delineiam essa publicação e dos credenciamentos de suas parcerias com o ACNUR.

20 Os textos estão organizados pela ordem de formação das CSVMS no Brasil. Quando o ano de formação é o mesmo os textos estão ordenados pela ordem alfabética dos nomes das Instituições.

Vieira de Mello, entre ACNUR e Universidades brasileiras, e na apresentação de um resumo histórico da mesma.

Com quinze anos decorridos da proposta inicial da CSVM é relevante retratar o histórico de atuação até aqui, como forma de registro, mas também de inspiração para o futuro. É um momento de celebração das CSVMs e de reflexão sobre suas conquistas e sobre os obstáculos enfrentados, e de destaque do potencial das CSVM, e da Academia em geral, na proteção às pessoas refugiadas.

Liliana Lyra Jubilut (UniSantos),

José Blanes Sala (UFABC),

Roberta Guimarães Peres (UFABC),

Aryadne Bittencourt Waldely (UFRJ),

William Torres Laureano da Rosa (ACNUR)

INTRODUÇÃO

No Pacto Global para Refugiados, assinado em dezembro de 2018 por 181 países, está prevista a criação de uma rede acadêmica global com as universidades, alianças acadêmicas e instituições de pesquisa e o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR). A proposta é que, ao estimular o desenvolvimento de conhecimento sobre deslocamento forçado e apatridia, os objetivos do Pacto sejam facilitados¹. Assim, fica consolidado o reconhecimento da comunidade humanitária internacional sobre a importância das universidades para contribuir com a proteção de pessoas refugiadas e promover a integração local da população na comunidade de acolhida.

Podemos atestar o papel de extrema relevância que as universidades têm desenvolvido no Brasil ao longo dos quinze anos da Cátedra Sérgio Vieira de Mello. Se antes algumas poucas universidades eram ativas na produção acadêmica e no oferecimento de serviços voltados para população refugiada, atualmente, cada vez mais universidades e Instituições de Ensino Superior (IES) têm se engajado de diferentes maneiras para ampliar o acolhimento a elas e avançar no conhecimento especializado sobre sua situação no país.

Testemunhamos não apenas um número crescente de universidades interessadas, bem como uma diversidade nas suas formas de atuação. A rede da Cátedra está presente em mais de vinte cidades espalhadas por dez estados brasileiros e no Distrito Federal: Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Roraima, Santa Catarina, São Paulo. De modo geral, as IES integram a rede de proteção e são centrais para o fortalecimento das capacidades de integração local de refugiados e refugiadas nessas cidades. Em muitos desses lugares, as IES

1 Cf: Pacto Global para Refugiados, parágrafo 43: “A global academic network on refugee, other forced displacement, and statelessness issues will be established, involving universities, academic alliances, and research institutions, together with UNHCR and other relevant stakeholders, to facilitate research, training and scholarship opportunities which result in specific deliverables in support of the objectives of the global compact. Efforts will be made to ensure regional diversity and expertise from a broad range of relevant subject areas”.

atuam diretamente com organizações da sociedade civil que prestam serviços à população refugiada e estão em interface direta com órgãos do poder público, além, é claro, de estarem interligadas com estudos em andamento.

A multiplicidade de cursos que passaram a dedicar pesquisas e diferentes ações no tema também se expandiu significativamente. De acordo com os dados reportados pelas universidades conveniadas ao ACNUR Brasil, ao menos os seguintes cursos participam das atividades da Cátedra: Relações Internacionais, Direito, Publicidade e Propaganda, Psicologia, Pedagogia, Sociologia, Ciência Política, Segurança Pública, Geografia, Letras, Serviço Social, Medicina, Odontologia, Enfermagem, Arquitetura e Urbanismo, Biologia, Arquivologia, Educação, Antropologia, Medicina Social, Nutrição, Artes, Educação Física, Políticas Públicas, Saúde Coletiva, Informática, Comunicação, História, Jornalismo, Marketing e Gastronomia.

Atualmente, as principais ações das universidades estão distribuídas nas seguintes linhas de atuação: ensino, pesquisa, extensão, educação para refugiados e *advocacy*. O Direito Internacional dos Refugiados e temáticas relativas às pessoas refugiadas no Brasil têm sido ensinadas nas universidades, incluindo disciplinas na graduação, mestrado e doutorado. Há também algumas práticas inovadoras no ensino, em que universidades promovem cursos interdisciplinares e abertos à comunidade.

Em termos de pesquisa, IES têm promovido, difundido e desenvolvido a produção acadêmica acerca da proteção internacional de refugiados em pesquisas individuais, grupos de pesquisa e até mesmo em rede com outras instituições de ensino. Muitas práticas inovadoras também estão sendo criadas em atividades de extensão. A título de exemplo, alguns serviços oferecidos pelas universidades são: assessoria jurídica, cursos de língua portuguesa, atendimentos médicos, apoio psicossocial e mental, auxílio para a inserção no mercado laboral, cursos de capacitação, integração cultural, entre outros projetos.

Se valendo de sua vocação institucional, as IES têm, ainda, contribuído imensamente para viabilizar a educação para jovens refugiados no Brasil. A concretização do acesso ao ensino

superior ocorre especialmente por meio de processos seletivos diferenciados, oferecimento de bolsas estudantis, revalidação de diplomas, e nas políticas de assistência para garantir a permanência desses estudantes.

Finalmente, cabe também destacar a atuação relevante de muitas IES em ações de *advocacy*. Em muitos casos, elas têm trabalho para fortalecer a capacidade do Estado brasileiro em prover o acolhimento integral às pessoas refugiadas no Brasil, sobretudo devido à participação em Comitês Municipais e Estaduais, e em ações conjuntas com instituições públicas para o aprimoramento das políticas de proteção e integração.

Por tudo isso, a Cátedra Sérgio Vieira de Mello tem se revelado num laboratório de rede de proteção universitária-acadêmica com impactos significativos para a população refugiada. O ACNUR Brasil, portanto, aposta no papel de extrema relevância das universidades e estimula o crescimento dessa iniciativa.

Nas páginas que seguem, o leitor poderá compreender melhor como as IES têm contribuído com ações concretas e, assim, apoiado a realização de sonhos de muitas pessoas que buscaram proteção no Brasil.

José Egas

Representante do ACNUR Brasil

1. CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUC-SP)

CSVM PUC-SP

I. Informações básicas

Instituição:

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Ano de Formação:

2004

Membros atuais:

Prof. Titular Marco Antônio Marques da Silva (PUC-SP),
Prof. Catedrático Eduardo Vera-Cruz Pinto (Univ. de Lisboa),
Prof. Dr. Pedro Estevam Alves Pinto Serrano (PUC-SP).

Membros antigos:

Prof. Dr. Wagner Balera (PUC-SP),
Prof. Ms. Antônio Carlos Malheiros (PUC-SP).

Cursos/áreas envolvidas na Universidade:

Curso de Direito/Reitoria/Programa de Pós-Graduação
Stricto Sensu em Direito.

II. Relato de experiência(s)

Instituição da primeira CSVM no Brasil

Pioneiramente no Brasil, no dia 26 de junho de 2004, por ocasião da comemoração do *Dia Mundial do Refugiado*, por iniciativa da Cáritas Arquidiocesana de São Paulo e do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) firmou acordo com este organismo da Organização das Nações Unidas (ONU) para instituir a Cátedra Sérgio Vieira de Mello na nossa Universidade (CSV/PUC-SP), a fim de transcender as áreas de Direitos Humanos e Relações Internacionais para valorizar a perspectiva interdisciplinar e abordar conceitos mais amplos.

A PUC-SP, por meio da Cátedra Sérgio Vieira de Mello, assumiu a missão de organizar e divulgar as atividades sobre a temática refúgio, de capacitar professores e estudantes e de produzir e fornecer bibliografia e material didático sobre direito internacional dos refugiados.

A Reitoria da PUC-SP com a finalidade de ampliar a atuação da Cátedra Sérgio Vieira de Mello, especialmente no cenário internacional e com ações relevantes no Brasil vinculadas aos eixos de ensino, pesquisa e extensão, no ano de 2015 atribuiu a coordenação da Cátedra ao Professor Titular Marco Antonio Marques da Silva.

Participação da Cátedra Sérgio Vieira de Mello da PUC-SP em atividades de Extensão

Com a assunção da nova gestão da Cátedra Sérgio Vieira de Mello pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em 2015, organizamos os seguintes Eventos nacionais e internacionais como atividades de extensão: **Simpósio — O Mundo Contemporâneo e a Crise dos Refugiados**, realizado no dia 13 de novembro de 2015, no Auditório 134 da PUC-SP; **A Europa e a Crise dos Refugiados**, realizado no dia 12 de

outubro de 2015 na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (Sala do Conselho Científico), Portugal; **Audiências de Apresentação da Cátedra Sérgio Vieira de Mello da PUC-SP em Lisboa e estabelecimento de propostas de colaboração de trabalho**, nos dias 12 e 13 de outubro de 2015, em Portugal, no Centro de Estudos Judiciários de Portugal (CEJ), no Ministério da Justiça de Portugal, na Câmara Municipal de Lisboa (Portugal), no Supremo Tribunal de Justiça (Portugal) e na Confederação Nacional das Associações de Famílias (CNAF).



Imagem do **Simpósio — O Mundo Contemporâneo e a Crise dos Refugiados**, realizado no dia 13 de novembro de 2015, no Auditório 134 da PUC-SP.

A Cátedra Sérgio Vieira de Mello da PUC-SP foi representada em 2015 por seu Coordenador — Professor Doutor Marco Antônio Marques da Silva, que presidiu a mesa do evento denominado **Direito, Globalização e Internet**, acontecido no Salão Nobre da OAB - São Paulo, tendo como foco a questão digital e a exclusão dos menos favorecidos.

Ainda como atividade de extensão artística e cultural, a Cátedra Sérgio Vieira de Mello (PUC-SP/ACNUR) organizou em 2016 o Evento denominado **O Mundo e a Crise dos Refugiados — Mostra de Fotografias Chico Max**, ocorrido no Salão dos Passos Perdidos do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, São Paulo - SP. Instituições promotoras:

Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo; Cátedra Sérgio Vieira de Mello; IDB (FDULisboa) e CNAF (Portugal). *O evento consistiu numa mostra de fotografias de diversos refugiados que se encontram no Brasil, a partir do trabalho do fotógrafo Chico Max denominado “Somos todos Imigrantes”. Foram expostos 19 painéis com imagens de homens, mulheres e crianças, que se encontravam na Missão de Paz, Central de Acolhimento no Bairro do Glicério, São Paulo - SP, de diversas origens e nacionalidades. Além disso, foi impresso um opúsculo com textos elucidativos a respeito da mostra e da questão dos Refugiados pelo Mundo.*

No ano de 2016, a Cátedra Sérgio Vieira de Mello da PUC-SP organizou os eventos: **Simpósio - Os Refugiados no Brasil e no Mundo: Igualdade e Tolerância**, ocorrido no dia 23 de março de 2016 no Auditório nº 100, PUC-SP; **Mostra Fotográfica Somos Todos Imigrantes**, evento acontecido no dia 23 de março de 2016 nas dependências do prédio Reitor Bandeira de Melo – PUC-SP que consistiu em uma mostra fotográfica de autoria do fotógrafo *Chico Max*, o qual retrata fotos originais de imigrantes e refugiados sob diferentes aspectos.

A Cátedra Sérgio Vieira de Mello da PUC-SP, representada por seu Coordenador — Professor Titular Marco Antônio Marques da Silva, participou de atividades de extensão com a finalidade de difundir conhecimento, ampliar o debate e conscientizar a comunidade acadêmica sobre os problemas dos refugiados, cujas principais serão destacadas nesse tópico.

Em 2016, a Cátedra Sérgio Vieira de Mello da PUC-SP participou do **Simpósio para avaliar o cumprimento dos Pactos Internacionais de Direitos Humanos**, organizado pela Associação Portuguesa de Juristas Democratas, a Associação Internacional de Juristas Democratas e Instituto de Direito Brasileiro da Universidade de Lisboa, realizado no Auditório da Universidade de Lisboa, Portugal, por ocasião do 50º Aniversário dos Pactos Internacionais de Direitos Humanos. Destacaram-se neste Simpósio os grandes deslocamentos humanos ocorridos nos últimos anos e o acolhimento dos imigrantes.

A Cátedra Sérgio Vieira de Mello da PUC-SP participou ainda naquele ano de evento abordando temas de importância para o mundo contemporâneo ao tratar dos **Os Refugiados em Família**, realizado no dia 14 de novembro de 2016, na Faculdade de Direito da Universidade Europeia, localizada em Lisboa-Portugal. Assim como dos **Debates acerca da efetividade do Direito** ao discutir questões das diferenças que podem ser trabalhadas em diversos setores da sociedade, ocorridos na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa juntamente com o Centro Universitário Eurípedes de Marília – SP.

Ademais, participou em 2016 do **Simpósio de Constituição e Família: as políticas Públicas e o Sínodo da Igreja Católica sobre a Família** (Lisboa-Portugal) que discutiu a questão das famílias, inclusive dos imigrantes e refugiados na atualidade. Nesta ocasião, foi proferida palestra pelo Professor Doutor Marco Antonio Marques da Silva, Coordenador da Cátedra Sérgio Vieira de Mello da PUC-SP, na mesa de abertura do referido evento, realizado no Auditório da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa juntamente com o V Encontro de Jurisprudentes de Língua Portuguesa.

Em 2016 a Cátedra Sérgio Vieira de Mello da PUC-SP participou do *XVI Congresso Luso-Ítalo-Brasileiro - Direito e Cidadania*, com a apresentação do tema **Segurança e Cidadania**, realizado no Salão do Júri do TJSP, São Paulo, promovido pelo INTERPOJ e Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.

Como atividades de extensão para compartilhar o resultado de pesquisas com a comunidade acadêmica internacional, em 2017 a Cátedra Sérgio Vieira de Mello da PUC-SP apresentou o Livro *Refugiados, Imigrantes e Igualdade dos Povos* em dois Seminários: **Refugiados, Imigrantes e Igualdade dos Povos – Homenagem a António Guterres**, acontecido na Faculdade de Direito da Universidade Europeia, Lisboa, Portugal e; **Refugiados, Imigrantes e Igualdade dos Povos – A Obra e o Homenageado**, in *Scuola di Giurisprudenza – Polo didattico del campus universitário; Università di Camerino, Itália*.

No ano de 2017 foi organizado pela Cátedra Sérgio Vieira de Mello da PUC-SP o **Colóquio Luso Brasileiro - Justiça**

em tempos de intolerância, ocorrido na PUC-SP, no Auditório 100. Além disso, participou do *Encontro das Comissões: Advocacia no séc.XXI; Criminologia e Vitimologia; Direito Digital e Compliance; Direito e Liberdade Religiosa; Direitos Humanos; Diversidade Sexual; Igualdade Racial e Mulher Advogada*, ocasião que o Coordenador da Cátedra proferiu a palestra sobre **Crimes Eletrônicos e Intolerância**, no dia 29 de agosto de 2017, na Sede Institucional da OAB-SP. Participou ainda do *Congresso sobre Defesa da Dignidade da Pessoa Humana*, promovido pelo Departamento de Criminologia e Vitimologia da OAB do Brasil-Seção de São Paulo, com a Conferência sobre a **Defesa da Dignidade da Pessoa Humana**, no dia 09 de dezembro de 2017, no Salão Nobre da OAB SP.

O Coordenador da Cátedra Sérgio Vieira de Mello da PUC-SP - Professor Doutor Marco Antônio Marques da Silva, por ocasião do “Debate sobre Refugiados e seus Direitos”, apresentou à comunidade o tema **Os Direitos dos Refugiados e a Igualdade dos Povos**, no dia 16 de janeiro de 2018. O evento foi realizado no Auditório da Faculdade de Direito da Universidade Europeia Lisboa, Portugal.

Como atividade de extensão artística e cultural, a Cátedra Sérgio Vieira de Mello (PUC-SP/ACNUR) com o Instituto Maurício de Souza Produções (2018/2019) desenvolve o Projeto de elaboração de uma revista em quadrinhos (banda desenhada), à guisa de “**Cartilha dos Refugiados para crianças com a Turma da Mônica**”. O projeto tem como finalidade sensibilizar as crianças do ensino fundamental para as questões de igualdade, diferença e tolerância, bem como a convivência com a diversidade. Concretizado o projeto, as “Cartilhas” serão distribuídas gratuitamente para as escolas da rede pública municipal e estadual.

Atividades de Pesquisa da Cátedra Sérgio Vieira de Mello da PUC-SP

A Cátedra Sérgio Vieira de Mello da PUC-SP publicou em 2017 o livro **Refugiados, Imigrantes e Igualdade dos Povos**,

pela Editora *Quartier Latin*, sob a Coordenação dos Professores Doutores Marco Antônio Marques da Silva, Eduardo Vera-Cruz Pinto, José Rodolpho Perazzolo, Luís Roberto Barroso e Maria Cristina De Cicco. O livro é composto por 192 autores, com 146 artigos, provindos de 11 países (Angola, Argentina, Brasil, Colômbia, Estados Unidos, França, Itália, Macau (China), Portugal, Rússia e Vaticano) representando 4 continentes. A obra contém capítulos em 5 idiomas diferentes, conforme a origem do respectivo autor: espanhol; francês; inglês; italiano e português. Profissionais de diversas áreas participaram do livro trazendo uma visão transdisciplinar pela ótica da Medicina, Nutrição, Direito, Antropologia, Educação, Filosofia, Psicologia, Relações Internacionais, Teologia, dentre outras.

Outros estudos foram desenvolvidos, com destaques para o capítulo **Dignidade Humana e Globalização** do Livro *A Efetividade da Dignidade Humana na Sociedade Globalizada* (2017) e o artigo **A Efetividade da Dignidade Humana e a Estigmatização dos Imigrantes e Refugiados** publicado na *Revista Internacional CONSINTER de Direito* (v.2, p.303 - 321, 2016), ambos de autoria do Coordenador da Cátedra Sérgio Vieira de Mello da PUC-SP – Professor Doutor Marco Antônio Marques da Silva.

Participação da Cátedra Sérgio Vieira de Mello da PUC-SP em atividades de Ensino - estudos dos Refugiados

A Cátedra Sérgio Vieira de Mello da PUC-SP empenhada nos estudos do tema de Refugiados, participou em 2016 do **Curso de Direitos Humanos** realizado pela OAB São Paulo, no Salão Nobre da entidade, quando o vosso Coordenador apresentou o tema **Os Direitos Humanos e a Dignidade da Pessoa Humana**, com enfoque no tratamento e no acolhimento de refugiados, imigrantes e outras pessoas em situação de vulnerabilidade.

No dia 28 de outubro de 2017 foi ministrada pelo Coordenador da Cátedra Sérgio Vieira de Mello da PUC-SP a

Aula Magna sobre **Redes Sociais e o Discurso do Ódio**, no Salão Nobre da Sede Cultural da OAB/SP, SP, em evento da Comissão de Vitimologia e Criminologia da OAB.

Em consonância com a temática dos refugiados, a Cátedra Sérgio Vieira de Mello da PUC-SP participou do *Curso de Licenciatura em Direito no Auditório da Universidade Europeia Lisboa, Portugal*, na aula de abertura ministrada por seu Coordenador – Professor Doutor Marco Antônio Marques da Silva, sobre a **Criminalidade Transfronteiriça e Contratação Internacional**, acontecida no dia 17 de janeiro de 2018.

Seguindo a marca histórica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, comprometida estatutária e institucionalmente com os valores da dignidade humana, da solidariedade, do respeito e da promoção dos Direitos Humanos, a Faculdade de Direito foi pioneira na introdução da disciplina “**Direitos Humanos**”. Inicialmente no 4º ano da Graduação da Faculdade de Direito desde o ano de 1993. Dentre os temas dessa disciplina está o *Refúgio* e com a celebração do convênio com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados que instituiu a Cátedra Sérgio Vieira de Mello na nossa Universidade (CSV/PUC-SP), a disciplina “**Direitos Humanos dos Refugiados, Migrantes e Deslocados Urbanos**” foi inserida no Núcleo de Prática Jurídica. A PUC-SP aprovou a inclusão dessa disciplina como permanente na grade do Núcleo de Prática Jurídica a partir de 2020 e como tal apresentada em todos os semestres e nos dois turnos.

2. CÁTIEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS – (CSVM/UNISANTOS)

**Fabiano L. de Menezes, Silvia Regina Viodres Inoue e
Eliana Miura Zucchi¹**

I. Informações básicas

Instituição: Universidade Católica de Santos

Ano de formação: 2007

Membros atuais: Docentes de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Docentes de Graduação, Discente de Pós-Graduação, Discentes de Graduação, Egressos de Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e Egressos de Pós-Doutorado.

Coordenadores anteriores:

Gilberto Marcos Antônio Rodrigues, Marcelo Lamy,
Liliana Lyra Jubilut, Fernanda de Magalhães Dias Frinhani.

Coordenação atual: Denise Martin,

Vice-coordenação: Liliana Lyra Jubilut.

Cursos/áreas envolvidas na Universidade:

Pós-graduação *Stricto Sensu* em Direito, Saúde Coletiva, Educação, Psicologia e Políticas Públicas (mestrado profissional). A CSVM da UNISANTOS está inserida

¹ Fabiano L. de Menezes é docente do Programa de Pós-Graduação em Direito e coordenador do Curso de Relações Internacionais; Silvia R. V. Inoue e Eliana M. Zucchi são docentes dos Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e Psicologia e Políticas Públicas. Todos são membros da CSVM da UNISANTOS.

no âmbito do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas (IPECI)/Graduação: Direito, Psicologia, Relações Internacionais e Arquitetura.

II. Relato de experiência(s)

Introdução

O objetivo deste texto é apresentar a CSVM da UNISANTOS e suas iniciativas, bem como de seus membros no tema do refúgio em três linhas de ação — educação, pesquisa e extensão —, destacando-se o processo de instalação da CSVM na UNISANTOS e algumas ações ao longo de seus 12 anos de existência.

Instalação da CSVM e iniciativas institucionais da UNISANTOS

A UNISANTOS assinou a parceria de cooperação com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) no projeto da Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM) em 2007². Desde então, o refúgio e a proteção das pessoas refugiadas passaram a ser um dos principais temas da agenda da Instituição, envolvendo gestores, como reitores, diretores e coordenadores, e cursos de graduação, pós-graduação, professores e alunos.

Em junho de 2010, a UNISANTOS e o ACNUR promoveram o I Seminário Nacional da CSVM, com o tema: *o Papel das Universidades na Assistência aos Refugiados*. O evento contou com a participação do então representante do ACNUR no Brasil, Andrés Ramires. Esse evento foi fundamental por ter inaugurado uma agenda comum entre o ACNUR e as Universidades parceiras para uma maior e melhor inserção do tema do refúgio

² A parceria foi o resultado da aproximação da UNISANTOS com a Cáritas Diocesana de Santos, que realizava atendimentos à população refugiada na cidade a partir de convênio com a Cáritas Arquidiocesana de São Paulo. Tal trabalho era coordenado por Fabiano Menezes, atualmente professor da Instituição.

nas Universidades. Ainda, foi importante para conhecer as boas práticas realizadas pelas Universidades nesse tema. Ao final do evento foi decidido que o modelo desse primeiro encontro deveria se repetir nos próximos anos para discutir as ações da CSVM no Brasil.

Na pesquisa, com apoio de seus alunos e professores, a UNISANTOS e o ACNUR promoveram, em seus anos iniciais de atuação, duas iniciativas relevantes no tema do refúgio. Na primeira, e de forma pioneira, o ACNUR e a UNISANTOS lançaram o *Diretório Nacional de Teses de Doutorado e Dissertações de Mestrado sobre Refúgio, Deslocamentos Internos e Apatridia (1987-2009)*. Esse diretório foi distribuído gratuitamente para Universidades e Centros de Pesquisa pelo Brasil – e hoje está disponível *online*³. A segunda foi a publicação de uma coletânea intitulada: “60 anos de ACNUR: *Perspectivas de Futuro*”. Este livro, realizado em conjunto pelo ACNUR e duas Universidades então parceiras no projeto da CSVM (a UNISANTOS e a Universidade de São Paulo (USP), foi distribuído gratuitamente para Universidades e Centros de Pesquisa no Brasil e atualmente está disponível para *download*⁴.

Em 2013, a UNISANTOS deu um passo importante em termos de atuação direta com a população refugiada ao realizar seu primeiro vestibular específico para pessoas refugiadas. Desde então todos os anos são abertos processos seletivos destinados a essa população, com 3 vagas para ingresso. Desde a implementação dessa iniciativa a UNISANTOS concede bolsa integral para o curso de graduação para os três aprovados. Desde então, 52 pessoas refugiadas foram aprovadas no vestibular, 16 ingressaram na Instituição e três se formaram em Relações Internacionais (RI) na UNISANTOS,

Em 2014, no marco do 30º aniversário da Declaração de Cartagena sobre Refugiados de 1984, documento que amplia a proteção e o espírito humanitário na América Latina,

3 Cf. https://www.acnur.org/diretorio-nacional-de-teses-de-doutorado-e-dissertas-coes-de-mestrado/expediente_creditos.htm. Acesso em 6 ago. 2019.

4 Cf. https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/60-anos-de-ACNUR_Perspectivas-de-futuro_ACNUR-USP-UNISANTOS-2011.pdf. Acesso em 6 ago. 2019.

a UNISANTOS realizou, como atividade do III Congresso Internacional de Direito Ambiental Internacional, colóquio internacional no qual foi divulgada a Declaração da Academia - Declaração sobre Proteção Integral a Migrantes Forçados e pela Construção de um Efetivo Espaço Humanitário na América Latina e Caribe⁵. Coordenada e capitaneada pela CSVM da UNISANTOS a Declaração teve apoio inicial de 119 professores e pesquisadores e 41 instituições de todo o mundo, e foi entregue ao Comitê Nacional para Refugiados (CONARE) e ao ACNUR para auxiliar nos debates para a Declaração e Plano de Ação do Brasil.

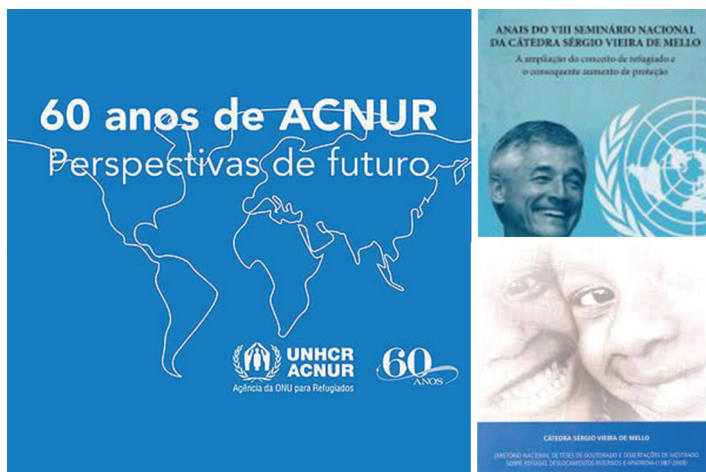


Foto da entrega da Declaração (Profa. Liliana Lyra Jubilut - UNISANTOS) ao Coordenador-Geral do CONARE (Virginius J. L. da Franca) (2014)

Em 2017, a UNISANTOS completou dez anos de parceria com o ACNUR no projeto da CSVM. Para comemorar esse aniversário, a UNISANTOS se candidatou a sediar seu segundo encontro da CSVM. Assim, promoveu-se na Instituição a *II Conferência Latino-Americana* e o *VIII Seminário Nacional da Cátedra Sérgio Vieira de Mello*, entre os dias 13 e 15 de setembro. O evento celebrou os 20 anos da Lei Brasileira de Refúgio

5 Cf. <https://www.unisantos.br/wp-content/uploads/2014/11/Declaração-da-Academia-no-Marco-de-Cartagena-+-30.pdf>. Acesso em 12 ago. 2019

(9.474/97) e os 50 anos do Protocolo relativo ao Estatuto dos Refugiados de 1967. O evento teve uma programação extensa e plural, contando com a participação de pesquisadores e profissionais nacionais e internacionais sobre o tema do refúgio, como Alexander Betts (Universidade de Oxford), e representantes do ACNUR. Além das palestras e debates com especialistas, o evento contou também com a apresentação dos resumos e relatos de pesquisa e de experiências relacionadas com a temática principal do evento. No total, 65 trabalhos foram aceitos pela comissão organizadora e 53 apresentações de 30 instituições de ensino de Roraima ao Rio grande do Sul. O curso de Gastronomia, desenvolveu em parceria com a CSVM a iniciativa do *Coffee Break* “Sabores e Refúgio”, na qual, a partir de extensa pesquisa sobre os diversos hábitos alimentares e culinária dos Estados de origem da população refugiada no Brasil foram servidas comidas típicas aos participantes do evento. Os trabalhos apresentados no seminário foram publicados pela editora da UNISANTOS (Editora Leopoldianum) em forma de anais.



Capas do Diretório de Teses e Dissertações, do Livro sobre os 60 anos do ACNUR e dos Anais do Encontro Anual da CSVM de 2017

Em 2018 a CSVM da UNISANTOS instituiu um Projeto de Acolhimento para as pessoas refugiadas que ingressam como alunos na Universidade. A partir do mesmo foram realizadas reuniões com coordenadores dos cursos que receberam alunos refugiados a fim de, por um lado, sensibilizá-los para a temática e as possíveis necessidades específicas desses discentes, e, por outro lado, de coletar dados sobre as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos no dia a dia. A intenção é estabelecer estratégias para enfrentamento dessas dificuldades, bem como a criação de um Manual de Estudante delineado para as características dos alunos refugiados. Foram realizadas conversas individuais com os alunos (narradas no item abaixo), bem como criado um Grupo de Pesquisa com enfoque intercultural (“**Laboratório Interdisciplinar de Estudos sobre Processos Migratórios Internacionais (Kula)**”) e cujos discentes se prontificaram a auxiliar na integração dos alunos refugiados.



Fotos de *workshop* interno de pesquisa da CSVM UNISANTOS (apresentação da Profa. Denise Martin) e do Grupo de Trabalho que preparou o presente texto (Profs. Eliana M. Zucchi, Silvia R. V. Inoue e Fabiano L. de Menezes)⁶ (2019)

6 Crédito da Foto: Alberto Ferreira/UniSantos

Também em 2018 a CSVM da UNISANTOS deu início a um projeto de pesquisa coletivo sobre as dificuldades documentais para acesso por pessoas refugiadas ao ensino superior no Brasil. A pesquisa foi realizada por discentes do Programa de Pós-Graduação em Direito da Instituição e deve ser publicada em 2019.

Em paralelo a todas essas iniciativas é importante também destacar outras iniciativas institucionais da CSVM, que ocorrem ao largo de sua existência, tais como a realização de campanhas de arrecadação de bens para a população refugiada e para outros migrantes; a organização de eventos junto à comunidade acadêmica e à sociedade em geral (como palestras, workshops e seminários internos ou em parceria como, por exemplo, com o SESC-Santos); a celebração de parcerias para atividades de extensão (como com a Ação do Coração e o Festival de Curta ENTRETODOS). O conjunto de tais iniciativas demonstra o comprometimento da UNISANTOS em ser uma CSVM ativa e com efetiva contribuição para a temática das pessoas refugiadas no Brasil.



Material arrecadado em diferentes campanhas com os discentes da UNISANTOS (vários anos)

Iniciativas dos cursos de graduação e pós-graduação e de professores da UNISANTOS

Além das atividades institucionais da UNISANTOS, a CSVM da Instituição conta também com ações pontuais de cursos específicos e de professores membros da mesma. O curso de Relações Internacionais da UNISANTOS, por exemplo, tem

um Laboratório de Relações Internacionais (LARI), que objetiva ser um espaço permanente para o desenvolvimento de projetos acadêmico científico que valorizem as práticas extensionistas. Um desses projetos é *A Informação do Estado de Origem de Refugiados* (COI, na sigla em inglês), o qual é coordenado por um membro da CSVM. O projeto sobre a COI nasceu em 2013 – e desde então tem sido implementado em todos os anos – com o objetivo de promover o tema do refúgio na Universidade, além de visar o desenvolvimento de uma prática educativa que saísse do ambiente da sala de aula.

Estudantes oriundos dessa atividade tendem a desenvolver trabalhos científicos sobre o tema das pessoas refugiados, seja na graduação (Iniciação Científica ou Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)), seja na pós-graduação. Outro benefício importante do COI é o impacto na formação humanitária e cidadã dos estudantes.

Na pós-graduação, o Programa de Mestrado e Doutorado em Direito Internacional da UNISANTOS conta com uma linha de pesquisa em direitos humanos, com disciplina obrigatória nessa área, bem como com duas disciplinas optativas no tema do refúgio (Direito Internacional dos Refugiados e Proteção e Cooperação no Regime Internacional dos Refugiados) e uma em direito humanitário (Direito Internacional Humanitário). Essas disciplinas são ministradas por professores membros da CSVM. O Programa também conta com o Grupo de Pesquisa “Direitos Humanos e Vulnerabilidades”, que tem uma produção extensa na temática dos refugiados e conta com membros de diversas Universidades brasileiras.

No Programa de Mestrado e Doutorado em Saúde Coletiva, desde 2016, professores vinculados à CSVM desenvolvem ações de acolhimento psicológico para a comunidade interna (pessoas refugiadas estudantes na UNISANTOS) e externa (solicitantes de refúgio e refugiados na Casa do Migrante da Missão Paz em São Paulo). Para a comunidade interna, a ação funciona da seguinte maneira: com duração de um a três encontros o acolhimento se pauta em três pilares: orientações sobre os propósitos e papel da CSVM/UNISANTOS, rastreamento das

possíveis dificuldades psicossociais no cotidiano acadêmico relacionadas à migração e orientações acerca dos recursos institucionais frente às necessidades identificadas. Esses acolhimentos mobilizaram professores a desenvolverem dois projetos de iniciação científica: o primeiro sobre acolhimento e condições de vida de pessoas em situação de refúgio em Santos; e o segundo sobre trocas culturais. Ambos os projetos contam com bolsa de iniciação científica financiada pela UNISANTOS.

III. Considerações Finais

Por fim, verifica-se que a CSVM UNISANTOS implementa sua parceria com o ACNUR de forma ampla, nas vertentes de ensino, pesquisa e extensão. Ainda, com a possibilidade concreta de as pessoas refugiadas poderem se inserir, por meio do ensino, nesse processo.

A partir da experiência da CSVM da UNISANTOS e de todas as atividades realizadas nos últimos 12 anos verifica-se o fortalecimento da proteção às pessoas refugiadas, alicerçada na sensibilização para o tema, divulgação da temática, realização de atividades de pesquisa, desenvolvimento da produção de conhecimento sobre o tema, e inserção de um espírito humanitário junto à comunidade da UNISANTOS e à sociedade em geral. Dessa forma a CSVM da UNISANTOS crê que está cumprindo seu papel em sua parceria em prol das pessoas refugiadas no Brasil.

3. ACNUR E UNIVERSIDADE VILA VELHA/NUARES: 14 ANOS DA CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO ATENDENDO REFUGIADOS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Viviane Mozine Rodrigues e Rafael Cláudio Simões

1. Informações básicas

Instituição: UVV/NUARES – Universidade Vila Velha – Núcleo de apoio aos refugiados no Espírito Santo.

Ano de formação: 2004. Assinatura da Cátedra 2005. Em funcionamento.

Membros antigos: Prof. Cesar Augusto Silva da Silva,
Profa. Andreia Costa Vieira,
Profa. Evelyn Opsommer,
Prof. Daniel Duarte Flora Carvalho,
Profa. Flavia Nico Vasconcelos,
Profa. Teresa Cristina da Silva Rosa,
Profa. Luciana Souza Borges.

Membros novos: Prof. Rafael Cláudio Simões.

Membro desde a formação: Profa. Viviane Mozine Rodrigues.

Coordenadores: Profa. Viviane e Prof. Rafael.

Cursos/ áreas envolvidas na Universidade: Graduação: Relações Internacionais, Direito, Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Psicologia. Mestrado: Sociologia Política e Mestrado profissional em Segurança Pública.

II. Relato de experiência(s)

O Núcleo de Apoio a Refugiados no Espírito Santo (NUARES) surgiu em 2004 e tem como objetivo fortalecer a atuação do estado na elaboração de políticas públicas destinadas à redução das desigualdades sociais no atendimento e integração dos refugiados. Este acolhimento faz parte de um acordo internacional do qual o Brasil é signatário. O NUARES sediado na UVV, faz parte da Cátedra Sérgio Vieira de Mello do ACNUR desde 2005 e também têm parcerias com ONGs e instituições estaduais e municipais, para o recebimento e o bom tratamento aos refugiados, dentro dos parâmetros da lei brasileira 9.474/97 e demais legislações pertinentes, que regulamenta o que pode ser considerado refugiado no país. O projeto visa não apenas realizar pesquisas de interesse acadêmico, mas também ações concretas que possibilitem o acolhimento de refugiados no estado do Espírito Santo. Atualmente o grupo faz pesquisas para auxiliar a integração local dos solicitantes de refúgio e dos refugiados e está desenvolvendo artigos sobre a temática dos refugiados. O NUARES agrega professores e alunos e estimula a participação de profissionais e ONGs que têm, na atuação junto aos direitos humanos, um sentido de intervenção social.

Ensino

- Disciplina na graduação: Direitos Humanos e Refugiados
- Disciplina no mestrado: Minorias sociais, migrantes e refugiados.

Pesquisa

- Integrante da Rede Solidária para Migrantes e refugiados do IMDH (2005)
Endereço para acessar:
<https://www.migrante.org.br/sobre-a-redemir/>
- Grupo de pesquisa registrado na plataforma do CNPQ (2012)
Endereço para acessar:
dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8907923041131796
- Documentário RECOMEÇOS (2016) aprovado e exibido no Canal Futura sobre refugiados em Vila Velha- ES, MG e SP:
Endereço para acessar:
<https://www.youtube.com/watch?v=g7mNBRAHa1Y>

Extensão:

Registrado como NUARES – agrega cerca de 50 alunos bolsistas e voluntários, para atendimentos em várias áreas:

- Ensino do português (conversação) presencial ou via Skype;
- Atendimento Psicológico;
- Atendimento jurídico;
- Acompanhamento junto a Polícia Federal para solicitação de refúgio/renovação, RNE e outros;
- Acompanhamento junto a DPE;
- Acompanhamento junto ao DETRAN;
- Acompanhamento junto ao Ministério do trabalho, para Carteira de trabalho;
- Auxílio para retirada de CPF;
- Elaboração de currículo e encaminhamento ao mercado de trabalho, em especial junto ao SINE;
- Cadastro em programas sociais e de saúde;

- Consultoria trabalhista e previdenciária (INSS e Auxílio desemprego e FGTS); e
- Auxílio em matrículas escolares para crianças.

Publicações, seminários, eventos e etcetera em números:

3 livros publicados e 3 livros no prelo; 12 capítulo de livros publicados; 12 artigos em periódicos; 19 participações em eventos nacionais e internacionais; 26 apresentações de trabalhos/ Palestras, inclusive no ensino médio; 11 entrevistas em Rádio/ TV; 2 cartilhas; 2 seminários internacionais; Sede do encontro da CSVM em 2011; 11 TCC 's, 17 bolsistas de IC; 2 dissertações de mestrado; 1 tese de doutorado; 1 documentário; 1 termo de cooperação com a Universidade de Lisboa; 1 Consultoria para o ACNUR; 1 participação no Plano de Ação do Brasil sobre Apatridia; 7 prêmios e títulos recebidos; Participação em todos os encontros da CSVM; e cerca de 410 migrantes/refugiados atendidos em 15 anos de atuação junto a sociedade capixaba.

Prêmios e títulos:

- 2018:** Prêmio SINEPE em ação, SINEPE-ES
- 2017:** Inova Docente UVV – 1º Lugar, UVV - Universidade Vila Velha
- 2016:** Título de Honra ao Mérito, Câmara Municipal de Vitória (ES)
- 2014:** Delegada Estadual do Espírito Santo na COMIGRAR - Conferência Nacional de Migrações e Refúgio, Ministério da Justiça
- 2014:** Seleção de práticas a serem expostas na Feira Nacional de Práticas de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e Experiências de Políticas Migratórias e Refúgio, MINISTERIO DA JUSTIÇA E UNODC - United Nations Office Drugs and Crime

2006: Voto de Congratulações, Assembleia Legislativa do Espírito Santo

2005: Voto de Congratulações, Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo

15 anos em imagens

2004: I Seminário com o Oficial de proteção do ACNUR Wellington Carneiro e o Prof. Hélión Póvoa (NIEM-RJ), logo na reabertura do escritório do ACNUR no Brasil.



2005: II Seminário, com assinatura da Cátedra Sérgio Vieira de Mello pelo representante do ACNUR no Brasil, Dr. Luís Varese e a Profa. Dra. Liliana Lira Jubilut, como palestrante.

2006: III Seminário Internacional na UVV: Palestra da Profa. Dra. Karen Musalo (Director of the Center for Gender & Refugee Studies, University of California) e debate com a atriz e diretora, Lucélia Santos sobre o documentário “Timor Lorosae- O massacre que o mundo não viu”.



2011: II Seminário Nacional da Cátedra Sérgio Vieira de Mello, na UVV-ES.

2012: Em pesquisa de campo em Portugal



2013: Reportagem do jornal local sobre a chegada de sírios ao Espírito Santo

2014: Na COMIGRAR



2015: Palestras nas escolas de ensino médio. Na foto bolsistas do NUARES, refugiado sírio, ONG Mais no mundo e professores (2015)

2016: Exposição “Pelos olhos de um refugiado”



2017: Alunos bolsistas e voluntários do NUARES

2018: Prêmio SINEPE em Ação



4. CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)

CSVU UFSCar

I. Informações básicas

Instituição: Universidade Federal de São Carlos

Fundada em 1968, a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), localizada no interior do Estado de São Paulo, é avaliada como uma das melhores universidades do País e reconhecida nacional e internacionalmente pela qualidade de seus cursos de graduação e pós-graduação e por suas atividades de pesquisa e extensão¹.

Possui quatro campi: São Carlos (localizado a 235 km de São Paulo); Araras (a 170 km da capital); Sorocaba (a 101 km da capital) e Lagoa do Sino, localizado no município de Buri e incorporado à UFSCar em 2011. Os quatro campi são responsáveis pela oferta de 65 opções de cursos de graduação presenciais.

Ano de formação: 2008

Membros Antigos:

Profa Thaís Juliana Palomino (Pro Reitoria de Graduação);
Profa Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas).

¹ A UFSCar ocupa o 11º lugar no Brasil pelo Ranking Universitário da Folha (2018) e 16º lugar pelo The Times Higher Education Latin America University Ranking (2019).

Membros Atuais:

Profa Svetlana Ruseishvili (Departamento de Sociologia),
Keila Maria Cândido (Secretaria Geral de Ações Afirmativas,
Diversidade e Equidade),
Tainá Veloso Justo (Pro Reitoria de Graduação).

Cursos/áreas envolvidas na Universidade:

Departamento de Sociologia, Departamento de Ciências
Sociais, Secretaria Geral de Ações Afirmativas, Diversidade
e Equidade – SAADE, Pro Reitoria de Graduação.

II. Relato de experiência(s)

Ingresso facilitado para os refugiados como promoção da diversidade e equidade na Universidade pública

A UFSCar foi uma das primeiras universidades públicas no Brasil a tomar medidas para inclusão das pessoas em situação de refúgio nos cursos de graduação. Foi no final de 2007 que um grupo de professores e técnicos administrativos apresentou formalmente à Reitoria o questionamento sobre a política da universidade acerca do acesso diferenciado dos refugiados.

Em maio de 2008, após um ciclo de discussões amparadas na Lei de Refúgio (947/97), o Conselho Universitário aprovou o ingresso de refugiados reconhecidos pelo Comitê Nacional para Refugiados (CONARE), mediante aprovação em processo seletivo específico. A primeira edição desta seleção para ingresso aconteceu no ano de 2009, regulamentada por meio da Portaria n. 941, de 09/06/2008 e a partir da Resolução CEPE no 584, de 30/05/2008.

Para essa seleção as provas eram elaboradas a partir de conteúdos comuns do ensino médio brasileiro, com questões a serem respondidas na forma de múltipla escolha; prova de redação em língua portuguesa e uma prova oral, na qual o candidato poderia expressar seu conhecimento a partir da

proposição de uma situação-problema, aplicada por banca composta por dois docentes, relacionando-se essa prova oral à área de conhecimento do curso pretendido pelo candidato. O processo de elaboração da prova envolvia uma parceria com docentes do Núcleo UFSCar-Escola, projeto vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (ProEx), sob supervisão de pedagoga lotada na Coordenadoria de Ações Afirmativas e outras Políticas de Equidade (CAAPE).

Na seleção para ingresso no ano de 2013, a universidade alterou a sistemática de classificação e adotou a matriz de referência para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mantendo-se, no entanto, a aplicação da prova oral e da prova de redação. No entanto, as mudanças promovidas não permitiram modificar o cenário de dificuldades dos estudantes refugiados em comparecerem a São Carlos para realizarem as provas. O índice de absentéismo, assim como no caso dos candidatos indígenas, poderia indicar a inadequação da aplicação de um exame específico em uma única cidade apenas. Assim, tal processo foi reavaliado, tendo surgido no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) a proposta de possibilitar que os candidatos pudessem submeter-se ao ENEM – aplicado em todos os estados do país.

Desse modo, o Conselho de Graduação avaliou e aprovou a reformulação para ingresso de Refugiados na UFSCar, decidindo-se pela utilização do ENEM como forma única de seleção para esses candidatos, quando poderiam aproveitar, inclusive, resultados obtidos em edições anuais anteriores desse exame (as últimas 5 edições). A primeira seleção de ingresso a aplicar a nova sistemática foi a edição de 2016.

Ainda em 2015, foi aprovada no Conselho Universitário da UFSCar a implantação da Secretaria Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (SAADE), que conta com Coordenadorias de Relações Étnico-raciais, de Inclusão e Direitos Humanos e de Diversidade e Gênero, dentre as competências, está o apoio no estabelecimento de Políticas de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade para a UFSCar em consonância com os aspectos legais e normativos vigentes.

Consolidada há 10 anos, a prática de inclusão dos refugiados na UFSCar oferece uma vaga adicional em cada um dos 65 cursos dos quatro campi da Universidade a cada ano letivo. Para se candidatar, os interessados devem apresentar a declaração comprobatória de seu status de refugiado emitida pelo CONARE, o comprovante da conclusão do ensino médio (ou declaração da compatibilidade dos estudos realizados em seu país de origem com o sistema de ensino brasileiro), a ficha de inscrição indicando o curso de interesse e o seu número de inscrição no Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM.

Considerando a importância do contato dos candidatos aprovados neste processo seletivo com suas Coordenações de Curso, a matrícula dos estudantes refugiados ocorre de forma antecipada. Tal medida propicia um primeiro contato dos docentes com os estudantes numa oportunidade mais acolhedora que na sala de aula; possibilita a conscientização de docentes acerca da condição de vida dos refugiados e viabiliza a integração dos ingressos com os demais estudantes. Os estudantes participam de atividades de acolhimento e integração à vida universitária em companhia de outros ingressantes por entradas diferenciadas. As atividades envolvem visitas monitoradas a diversos setores da Universidade, inserção nos programas de assistência estudantil, apresentação dos estudantes veteranos, entre outras atividades. Tal programação – proposta pelos próprios estudantes veteranos e coordenada pela SAADE - é finalizada com uma reunião de apresentação dos ingressos aos seus Coordenadores de Curso.

Nesses 10 anos de ingresso diferenciado a UFSCar recebeu o total de 28 estudantes refugiados aprovados em diversos cursos: administração, medicina, enfermagem, fisioterapia, imagem e som, engenharias (da computação, de produção, civil, química, entre outras), gestão e análise ambiental, psicologia, ciências sociais e outros.

Embora seja uma oportunidade única para cursar o ensino superior no país de refúgio, é preciso admitir que o ingresso à Universidade é acompanhado também por uma série de desafios, cuja superação depende não apenas do estudante e sua

família, mas de toda a comunidade acadêmica. Entre as maiores dificuldades podem ser apontadas: o nível do domínio do idioma português, a equivalência dos conhecimentos obtidos no ensino médio com as exigências nos cursos universitários e a falta de recursos para permanecer na Universidade e na cidade. No que se refere a essa permanência, a UFSCar através da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (ProACE), possui o Programa de Assistência ao Estudante (PAE). O Programa tem por finalidade apoiar alunos que se encontrem em situação de vulnerabilidade socioeconômica contribuindo dessa forma para sua permanência e graduação. Através de processo seletivo, divulgado em Editais, são oferecidas através do PAE, as bolsas: Alimentação (que se constitui nas 03 refeições gratuitas junto ao Restaurante Universitário); Moradia (vagas nas moradias internas ou em espécie no valor de R\$ 350,00 para bolsistas sem filhos e R\$ 550,00 para bolsistas pais) e a Atividade (participação em projetos pré-selecionados, onde o bolsista desenvolve atividades correspondentes, com 32 horas mensais e recebimento de uma bolsa no valor de R\$ 180,00).

Salienta-se que as dificuldades apontadas, não são específicas para os estudantes em situação de refúgio e sim, comuns para outras categorias de ingressantes via acesso facilitado. Mesmo que a Universidade propicie meios para superar esses obstáculos – cursos gratuitos de português, de escrita acadêmica, acompanhamento pedagógico, bolsas de permanência e outros auxílios – ainda há muito a ser feito para assegurar a inserção segura e saudável dos estudantes em vulnerabilidade social ao ambiente acadêmico.

Dessa maneira, mesmo sendo uma referência consolidada no que diz respeito ao acesso facilitado aos cursos de graduação de pessoas em situação de refúgio, a UFSCar continua alerta aos desafios que a intensificação dos fluxos migratórios, sobretudo dos chamados Sul-Sul, tem trazido ao país. A prioridade para os próximos anos é ampliar o acesso à graduação para outras categorias migratórias que apresentam uma necessidade aguda de se integrar à sociedade brasileira por meio

da educação superior. Como sabemos, as categorias jurídicas nem sempre correspondem às experiências reais dos sujeitos em deslocamento – o fato que se evidenciou de forma aguda no caso dos venezuelanos no Brasil. A demanda dos migrantes venezuelanos pela educação básica e superior no Brasil demonstra que é preciso estender os meios de acesso à graduação para aqueles que ainda não se beneficiam de status de refugiado, sobretudo, os portadores de vistos humanitários e solicitantes de refúgio.

A UFSCar acredita que a educação superior pública, gratuita e verdadeiramente acessível a todos é o meio prioritário de construir pontes interculturais, destruir barreiras de xenofobia, preconceitos e racismo e tecer novos saberes que nascem do diálogo, da empatia e do acolhimento daquele que o necessita.

“ – O meu sonho estava sendo realizado” relato de uma estudante na UFSCar

Angélica Maria, de nacionalidade colombiana, ingressou no curso de psicologia da UFSCar em 2017 por meio do acesso facilitado e relata que sentiu que “o sonho estava sendo realizado”. Em julho de 2019, ela prestou um pequeno depoimento à Cátedra Sérgio Vieira de Mello da UFSCar sobre a sua experiência de se tornar aluna da Universidade.

CSVM-UFSCar: Como você ficou sabendo sobre o ingresso para refugiados na UFSCar e como tomou a decisão de participar?

Angélica Maria: Eu já tinha muita vontade de estudar na faculdade. Eu fiquei sabendo por meio da assistente social da Cáritas e da advogada do ACNUR e tomei a decisão porque eu sempre quis fazer a psicologia. Eu já tinha tentado fazer faculdade na Colômbia, por isso naquele momento percebi que era uma oportunidade de tornar meu sonho a realidade. A decisão foi, porque eu tive que deixar em Manaus a minha empresa, meus amigos, meu irmão e minha filha.

CSVM-UFSCar: Como se deu o processo de ingresso? Os documentos solicitados foram difíceis de conseguir?

Angélica: Eu fiz o ensino médio na Colômbia. Só que para fazer a revalidação no Brasil tinha que fazer todos meus documentos e traduzi-los, e o custo para isso era muito alto. Por meio do Pastoral do imigrante fiquei sabendo que poderia fazer o ENCCEJA, o exame para jovens e adultos. As provas são todas nos computadores e por disciplina: na medida que você responde vai avançando as diversas disciplinas até concluir todo o processo. O tempo depende do ritmo de cada um. Eu demorei um pouco mais que um mês e no final recebi o meu diploma de ensino médio. Como eu já tinha feito o ensino médio na Colômbia, era só para validar o meu conhecimento. Com isso eu consegui me inscrever no ENEM e com a nota do ENEM eu me inscrevi pela internet no processo seletivo da UFSCar. Para me inscrever, eu enviei todos os documentos solicitados pelo Correios e a inscrição fiz pela internet. O processo foi muito tranquilo, depois era só esperar para ver se eu tinha sido aprovada ou não. Depois que eu fui aprovada, decidi vender as minhas coisas e vim para cá, para São Carlos.

CSVM-UFSCar: O que você sentiu quando se tornou aluna da UFSCar?

Angélica: Eu fiquei muito feliz quando vi que tinha sido aprovada. Era muita emoção, porque eu vi que o meu sonho estava sendo realizado. Mas ainda tinha muitas dificuldades pela frente para poder estudar. Eu sei que tenho bastante dificuldade com a escrita e fala em português. A UFSCar é uma das melhores faculdades do Brasil então se esforçar bastante pela frente para corresponder. Então, foi muito emocionante ter passado na UFSCar, eu me senti muito feliz e muito ansiosa. Eram sentimentos muito diferentes.

CSVM-UFSCar: Como foram os seus primeiros meses na Universidade? Poderia nos contar sobre as experiências boas e as principais dificuldades?

Angélica: Quando cheguei em São Carlos, fui encaminhada para falar com os funcionários da CAAPE. Eles começaram a me enviar todas as informações que eu precisava para me orientar dentro da faculdade. Eu recebi bastante apoio deles e continuo recebendo quando tenho alguma dificuldade. O processo de recebimento é muito bom, a CAAPE ajuda muito dependendo das necessidades dos estudantes. No primeiro ano foi muito legal porque eu recebi uma bolsa-atividade. Essa é uma bolsa que a UFSCar oferece para estudantes calouros - você ganha uma bolsa de 180 reais e trabalha por 8 horas semanais em algum projeto na faculdade. Nesse momento, a bolsa foi ofertada na CAAPE e eu consegui entrar.

Nos primeiros meses, o acolhimento se dá por meio de várias atividades. Na primeira semana, é sugerido que a gente vá em todas as reuniões marcadas para conhecer coordenadores dos cursos, para falar com assistente social sobre as bolsas. Há toda uma programação para nós podermos nos encaixar. Inclusive, os estudantes veteranos fazem uma parte da programação para apresentar a faculdade, te levam nos lugares mais importantes de conhecer, na Biblioteca, te explicam o que deve ser feito para se inscrever. Já na primeira semana a gente consegue estar um pouco mais inserido, conhecer bem a Universidade, aonde ir se precisar de ajuda, disso ou daquilo. Isso foi uma experiência muita boa. Conhecer os coordenadores dos cursos também, da psicologia e de outros cursos, todos estavam juntos para tirar dúvidas.

A minha maior dificuldade pedagógica tem sido as disciplinas biológicas. Isso pode ser porque os professores são acostumados com as pessoas que tem um desempenho maior porque acabaram de sair do ensino médio. E eu não - faz muitos anos que eu deixei de estudar. A prova do ENCCEJA não tem conteúdos muito aprofundados.

Quanto à língua, eu vejo que os professores me entendem e eu entendo também, então com isso está tudo bem. A outra

dificuldade é conseguir me manter dentro da faculdade. Eu recebo uma bolsa e tive que pensar em outros jeitos de me manter economicamente com meu filho aqui. Eu faço bolos para levar para meus colegas e professores, para funcionários da CAAPE, para algum evento, para aniversário, etc. Porque a bolsa da faculdade é 350 reais. Primeiro ano ainda tinha mais 180 reais. Mas na medida que você não é mais calouro, fica mais difícil pleitear a bolsa-atividade, porque tem outras pessoas que precisam. Então, essa é outra questão complicada — a economia... Até agora eu tenho recebido ajuda de alguns familiares, minha mãe e amigos, principalmente de minha filha mais velha que conseguiu se formar em direito aqui no Brasil. O dinheiro não é suficiente tendo um filho e uma faculdade para fazer. Eu faço bicos alguns sábados, sub-alugo quarto para estudantes também. Então, essa parte econômica é bastante difícil para mim. Mas ainda estou dando um jeito.

Outras das coisas boas que gostaria de ressaltar são o apoio incondicional de meu grupo de colegas dentro da faculdade, acho que tem sido fundamental ter contado com alunos tão receptivos como eles, que tem me ajudado a seguir quando quis desistir. Isso faz uma grande diferença para mim.

CSVM-UFSCar: Como você avalia a importância do ingresso facilitado na Universidade para as pessoas em situação de refúgio?

Angélica: O ingresso para refugiados na UFSCar é um ato muito importante para as pessoas que estão refugiadas. Eu só acho que tem pouca visibilidade fora da faculdade. Acredito que falta muito a informação sobre essa possibilidade, que não está sendo bem divulgada. Por exemplo, eu fiquei sabendo sobre a possibilidade de entrar na UFSCar muitos anos depois de ter vindo morar em Manaus. E quando fiquei sabendo, achei que era uma iniciativa nova. E na verdade o ingresso já existe há muitos anos. Então, acredito que a divulgação é muito importante, sobretudo, nos lugares onde há refugiados, por meio da Pastoral do Imigrante,

de empresas, nos postos de saúde. A divulgação não pode ser só na internet e por e-mail. São 60 e pouco vagas e todo ano só entra 5-6 refugiados. Eles precisam saber mais sobre as grandes oportunidades de entrar na faculdade.

Além disso, acho muito importante os refugiados aproveitarem essa oportunidade. Por um lado, é um pouco difícil, mas por outro lado é muito mais fácil de que para os próprios brasileiros que tem que enfrentar muita concorrência para entrar na faculdade. Há apenas uma vaga para cada curso, mas se a pessoa tiver iniciativa, tiver vontade, sonhos e persistência ela consegue uma das 65 vagas para ficar. Espero que essa oportunidade continue por muitos anos, e que seja aproveitada por muitos outros refugiados como eu. Por último, gostaria de agradecer a Cátedra, o ACNUR, a UFSCar e o governo, sem os quais não seria possível estar cursando a faculdade. Eles fizeram o possível para esta inserção dos refugiados nas universidades.

5. CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO – UNISINOS, UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

***Gabriela Mezzanotti¹, Inácio Helfer², Alfredo Culleton³,
Álvaro Augusto Stumpf Paes Leme⁴ e Nadia B. Menezes⁵***

I. Informações básicas

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Ano de formação: 2011

Membros Coordenadores: Alfredo Culleton (2019–);

Álvaro Augusto Stumpf Paes Leme (2016–); Nadia B.

Menezes (2016–); Gabriela Mezzanotti (2011–2016).

Colaboradora 2016–2018); Inácio Helfer (2011–2018)

Cursos/áreas envolvidas na Universidade: Escola de Humanidades: Cursos de Relações Internacionais e Filosofia.

1 Dra. Gabriela Mezzanotti é Professora associada do Programa de Mestrado em Direitos Humanos e Multiculturalismo da University of South-Eastern Norway, Noruega. Professora licenciada da Unisinos.

2 Dr. Inácio Helfer é Professor dos Programas de graduação e pós-graduação de Filosofia da Unisinos.

3 Dr. Alfredo Culleton é Professor dos Programas de graduação e pós-graduação de Filosofia da Unisinos.

4 Ms. Álvaro Augusto Stumpf Paes é Professor e coordenador do Programa de graduação em Relações Internacionais da Unisinos.

5 Dra. Nadia B. Menezes é Professora e coordenadora do Programa de Graduação em Relações Internacionais e da Especialização em Relações Internacionais e Diplomacia da Unisinos.

ANOCHÉ SOÑÉ CON LA TIERRA

*Hoy me he despertado como cualquier día
de este melancólico destierro,
y aún estoy despojado
de tus espléndidos amaneceres,
de tus rojizos crepúsculos,
de tus cálidos aires de verano,
de tus añorados fríos de invierno,
de tus mecedores y vagabundos sirocos,
de tu maravillosa gente
del berrido nostálgico de tus camellas,
del fresco olor a ti.
Anoche soñé con la tierra, soñé contigo
y soñé
que aunque han pasado más de treinta años,
aún me atrae
tu olor a madre que alimenta
los pobres sueños
de un beduino
desterrado,
exiliado,
apátrida,
refugiado
y sin ningún pasaporte,
salvo mis sueños que atraviesan
con toda libertad tus fronteras.
Qué dulce soñar, soñar contigo,
y qué dulce escribirte estos versos,
que emanan cada noche de mis sueños,
qué dulce sueño,
aunque “los sueños, sueños son”
como en sus sueños, soñó Calderón de la Barca.*

Bahia Mahmud Awah | Versos refugiados

II. *Relato de experiência(s)*

O contexto social referente à proteção a migrantes e refugiados se alterou significativamente nas últimas décadas. Novos padrões de politização, securitização e criminalização da migração foram implementados globalmente (CASTLES, MILLER e DE HAAS, 2014; MEZZANOTTI, 2018), principalmente diante do crescimento de governos de extrema direita em alguns países centrais na Europa, na Ásia, na América Latina e nos Estados Unidos. Nesse contexto, a política vem se tornando cada vez mais influenciada por apelos nacionalistas defendidos por governos populistas que reproduzem uma arquitetura de autoritarismo e desrespeito a diferentes minorias, desenhando uma dura realidade de discriminação a migrantes e refugiados no mundo inteiro (RHEINDORF and WODAK, 2018). Esse contexto revela a importância atual do trabalho das Cátedras Sérgio Vieira de Mello no Brasil e reforça a necessidade de comprometimento e responsabilidade social das universidades na luta pelo reconhecimento de minorias e na busca de justiça social para migrantes.

O trabalho da Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Unisinos (CSVM/UNISINOS) leva em conta tal responsabilidade e está alinhado com a missão da Universidade, da Companhia de Jesus e com a Pedagogia Inaciana, que reconhece a dignidade do ser humano e “empenha-se em estimular as pessoas a desenvolver ao máximo suas potencialidades e dimensões, a exercer sua liberdade, a atuar com autonomia e personalidade na transformação da sociedade, a solidarizar-se com os demais e com o meio ambiente”(KLEIN, 2014).

A CSVM/UNISINOS foi criada em novembro de 2011 e confirma a centralidade do tema da proteção de refugiados nas instituições jesuítas. Nesse sentido, desde o início de suas atividades, a CSVM/UNISINOS vem atuando em parceria com o Programa Brasileiro de Reassentamento Solidário

de Refugiados⁶ implementado pela ASAV⁷ desde 2003, e atualmente vinculado ao Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados.⁸ A Cátedra congrega esforços na promoção, defesa e avanço dos direitos de migrantes e refugiados. Em 28 de novembro de 2011, no 1º Colóquio de Direitos Humanos – *O instituto do refúgio e os direitos humanos: Os 60 anos da Convenção de 1951 relativa ao Estatuto dos Refugiados*⁹, foram iniciados os primeiros passos da Cátedra da Unisinos, através da assinatura do protocolo de adesão da Unisinos à Cátedra e a constituição da equipe responsável por sua condução. Desde então, a Cátedra vem desenvolvendo suas atividades nos três eixos de atuação propostos pelo ACNUR: ensino, pesquisa e extensão. No presente texto, são salientadas algumas das atividades que foram desenvolvidas pela Cátedra nestes três eixos desde então.

Em 2012, a Cátedra realizou o I Simpósio “Refugiados, universidade e direitos humanos no contexto de sociedades em movimento”¹⁰ em parceria com o ACNUR, os cursos de Filosofia e Relações Internacionais da Unisinos, bem como com

6 Os coordenadores da CSVM/Unisinos agradecem à Sra. Karin Wapechovski por sua corajosa e incansável luta pela proteção de refugiados a frente da coordenação do Programa Reassentamento Solidário de Refugiados implementado pela ASAV e por sua grande contribuição e parceria nas atividades realizadas pela Cátedra Sérgio Vieira de Mello/UNISINOS.

7 Associação Antônio Vieira – ASAV é uma instituição de direito privado sem fins lucrativos, filantrópica, de natureza educativa, cultural, assistencial e beneficente. Mantenedora da Unisinos. <<http://www.asav.org.br/programa-brasileiro-de-reassentamento-solidario-de-refugiados>>. Os responsáveis pela implementação e execução do Programa de Reassentamento Solidário são: o ACNUR; o Governo Federal, através do Comitê Nacional para Refugiados (CONARE); e Organizações Não Governamentais (ONG), como a Associação Antônio Vieira (ASAV).

8 O Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados é uma organização internacional vinculada à Companhia de Jesus, nascida em 1980 e presente em mais de 50 países. No Brasil, conta com cinco escritórios – Escritório Nacional de Brasília (DF), Belo Horizonte (MG), Boa Vista (RR), Manaus (AM) e Porto Alegre (RS) – e no continente americano integra a Rede Jesuíta com Migrantes – Região Sul. A organização tem como missão “Promover e proteger a dignidade e os direitos da população migrante e refugiada mais vulnerável no Brasil, acompanhando seu processo de inclusão, autonomia e incidindo na sociedade e poder público para que reconheçam a riqueza da diversidade humana” (In <<http://www.asav.org.br/sjmr>>).

9 O colóquio contou com a presença, dentre outros, do Presidente da ASAV, Pe. Geraldo Kolling, Sr. Andrés Ramirez, Representante do ACNUR no Brasil, Karin K. Wapechowski, Coord. Prog. Reassentamento Solidário ASAV/ACNUR, da Sra Cláudia Giovanetti dos Santos, do Comitê Nacional para Refugiados do Ministério da Justiça – CONARE, do vice reitor da UNISINOS, Pe José Ivo Follmann e dos Professores Inacio Helfer e Gabriela Mezzanotti.

10 <<https://nacoesunidas.org/unisinos-e-catedra-sergio-vieira-de-mello-promovem-simpósio-internacional-para-debater-refugio>>

o Núcleo de Direitos Humanos da Unisinos. O evento contou com o apoio da Associação Antonio Vieira (ASAV), do CONARE, da CAPES e do curso de Direito da Unisinos. Representantes do CONARE, ACNUR e Professores nacionais e internacionais estiveram presentes, como, por exemplo, o Professor David Cantor (Refugee Law Initiative, University of London). Estudantes de várias universidades brasileiras apresentaram seus trabalhos e um número expressivo de refugiados participou das discussões nos GTs. O Simpósio mobilizou a comunidade acadêmica da Unisinos e foi um fator importante para a criação de novas iniciativas em pesquisa, ensino e extensão relacionadas aos temas do refúgio e da migração em geral.



I simpósio da Cátedra Sérgio Vieira de Mello UNISINOS, em 2012. Professor David Cantor (Refugee Law Initiative), Professor Inacio Helfer e Professora Gabriela Mezzanotti (coordenadores da CSVN) e alunos membros da Comissão Organizadora: Henrique Müller Roht, Bruna Görgen, Thiago Lessim, Carolina Cunha César e Isaiás Weber.

Neste mesmo período, no eixo de ensino, a Cátedra promoveu a criação da disciplina intitulada ‘Proteção Internacional da Pessoa Humana’ nos cursos de Relações Internacionais e Direito (graduação). Essa atividade acadêmica passou a ser obrigatória e oferecida também em inglês, abordando o direito dos refugiados, o direito humanitário e o direito internacional dos direitos humanos. O tema da migração, refúgio e direitos humanos também foi desenvolvido no curso de Pós-graduação em Relações Internacionais e Diplomacia e em

diversas palestras e cursos de curta duração sobre o tema nas Escolas de Direito e Humanidades.

No eixo de pesquisa, a Cátedra promoveu a inclusão do tema da migração, refúgio e direitos humanos tanto na graduação como nos Programas de Mestrado e Doutorado da Escola de Humanidades em grupos de pesquisa¹¹ e em grupos de estudos, como o LARI Migrações (Laboratório de Relações Internacionais e Migrações). Desde 2012, uma série de monografias de bacharelado, dissertações de Mestrado e teses de Doutorado desenvolveram temas relacionados à migração. Da mesma forma, professores vinculados à Cátedra participaram de conferências nacionais e internacionais sobre o tema, resultando em uma série de publicações na área.

No eixo de extensão, a partir de 2012, foram iniciadas atividades com diferentes entidades da sociedade civil e governamentais que fazem parte da rede de apoio a migrantes e refugiados no Brasil. No estado do Rio Grande do Sul e em Porto Alegre, a Cátedra vem participando, desde então, das reuniões e de diversas iniciativas do COMIRAT/POA e COMIRAT/RS, de reuniões do Fórum Permanente de Mobilidade Humana e de conferências nacionais, como ilustram as imagens abaixo.



C SVM UNISINOS e Programa Brasileiro de Reassentamento Solidário/ASAV em conferências nacionais.

11 Como, por exemplo, Grupo de Pesquisas *Filosofia Política, Normatividade e Dialética* – Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1502106625776532>>

Como relatado anteriormente, o Programa de Reassentamento de Refugiados implementado pela ASAV foi sempre um grande parceiro da Cátedra. Atividades diversas foram realizadas em parceria com o programa, como palestras, entrevistas e *workshops*.

Em 2014, diversas conferências livres preparatórias para a COMIGRAR foram realizadas em todo o país. A Cátedra da Unisinos realizou, em parceria com o Programa de Reassentamento Solidário, a COMIGRAR UNISINOS. O evento contou com a participação de mais de 150 alunos que apresentaram suas propostas para a conferência nacional.



COMIGRAR – Conferência livre Unisinos/ASAV, 2014.

Em agosto de 2014, houve a celebração de um Convênio para a instauração de um Programa de estágio curricular obrigatório do Curso de RI e o Programa de Reassentamento Solidário ACNUR/ASAV. Desde então, diversos estudantes realizaram seus estágios obrigatórios no Programa, criando uma ainda mais forte parceria entre a Cátedra e o Programa e aproximando a Unisinos de atividades essenciais para a proteção de refugiados.

Como resultado deste vínculo entre os alunos do Curso de Relações Internacionais com o Programa de Reassentamento

Solidário e da disseminação do tema na Unisinos, em 2017, por iniciativa dos estudantes do Curso de Relações Internacionais, foi criado o Grupo de Apoio ao Migrante e ao Refugiado. A iniciativa oferece aulas de português para migrantes e refugiados, além de ações de apoio à integração e inserção dessas pessoas ao tecido social local. O Grupo realiza encontros duas vezes por semana na UNISINOS Porto Alegre e conta com o apoio da Coordenação do Curso e da CSVM. A Cátedra atua, desde então, na coordenação, divulgação e acompanhamento do Curso Regular de Português para Refugiados/Migrantes, realizado de forma voluntária por estudantes do Curso de Graduação em Relações Internacionais e com apoio da Unidade Acadêmica de Graduação da UNISINOS (aulas semanais no Campus POA).

Ainda, a cada início de semestre são realizadas campanhas para arrecadação de alimentos, roupas e celulares para doação a refugiados e migrantes em situação de necessidade¹². A atividade conta com importante apoio dos estudantes e professores, além do Programa de Reassentamento Solidário ACNUR/ASAV. Em 2018, houve a participação da CSVM/UNISINOS em atividades referentes à Copa do Mundo dos Refugiados (abril/2018), em uma iniciativa conjunta do ACNUR, Programa de Reassentamento Solidário ASAV/ACNUR, poder público e sociedade civil.

Vale lembrar que um dos aspectos mais importantes da Cátedra Sérgio Vieira de Mello é justamente a sua atuação nos eixos de pesquisa, ensino e extensão. Essa relação entre os eixos vem sendo muito clara e positiva na atuação da Cátedra da Unisinos. Essa conexão entre os eixos torna o trabalho das CSVM no Brasil único, inclusive em relação a outras Cátedras das Nações Unidas. O modelo da CSVM/UNISINOS vem possibilitando intensa participação por parte da comunidade acadêmica, disseminando o direito de migrantes e refugiados e aproximando os diversos canais de apoio aos refugiados à comunidade acadêmica. Neste sentido, a Cátedra é um valioso instrumento para a concretização de uma abordagem

12 <<http://www.asav.org.br/curso-de-relacoes-internacionais-da-unisinos-arrecadaa-doacoes-a-migrantes>>

transdisciplinar de ensino, resultando em um impacto direto na vida de alunos, professores e migrantes.

Por fim, a Cátedra da Unisinos pretende continuar seu trabalho de análise sobre os desafios existentes no atual cenário nacional e internacional que levam à discriminação e alienação dos direitos de migrantes e refugiados, disseminar o conhecimento na área e ajudar migrantes e refugiados no Brasil a construir suas vidas integrados à sociedade e que possam, talvez um dia, sonhar com o Brasil também.

III. Referências

- CASTLES, S., MILLER, M. J., & DE HAAS, H. (2014). **The age of migration: international population movements in the modern world** (5th ed.): Palgrave Macmillan.
- MEZZANOTTI, G. (2018). Entre non-entrée e non-refoulement: uma análise crítica do discurso norueguês em sua atual gestão migratória. **Migrantes forçados: conceitos e contextos**. Jubilut, L.L. Frinhami, F.M.D. LOPES, R.O. org. Boa Vista, RR : Editora da UFRR, 2018. 890 p. : il. ISBN 978-85-8288-161-3 <https://ufr.br/editora/index.php/ebook>
- KLEIN, Fernando. (2014). **A Pedagogia Inaciana e a sua força impulsionadora: os Exercícios Espirituais**. In <http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=1585>
- RHEINDORF, Marcus and WODAK, Ruth. (2018). Borders, Fences, and Limits - Protecting Austria From Refugees: Metadiscursive Negotiation of Meaning in the Current Refugee Crisis. **Journal of Immigrant and Refugee Studies**, 16:1-2, 15-38, DOI: 10.1080/15562948.2017.1302032

6. CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO – UFPR

***Bruna Pupatto Ruano, Elaine Cristina Schmitt Ragnini,
Tatyana Scheila Friedrich e José Antonio Peres Gediel***

I. Informações básicas

Instituição: Universidade Federal do Paraná

Ano de formação: 2013

Membros (antigos e atuais, professores e doutorandos):

José Antônio Peres Gediel; Bruna Pupatto Ruano,
João Arthur Pugsley Grahl, Luiz Allan Kunzle,
Elaine Cristina Schmitt Ragnini,
Graziela Lucchesi Rosa da Silva, Maria Gabriel,
Márcio de Oliveira, Viviane Pereira,
Maria Cristina Figueiredo Silva, Leticia Mara Peres,
Deivisson Vianna Dantas de Souza, José Carlos Fernandes.
Tatyana Scheila Friedrich (Coordenadora)

Cursos/áreas envolvidas na Universidade:

curso de Letras, curso de Direito, curso de Informática,
curso de Psicologia, curso de Medicina,
curso de Comunicação, curso de Sociologia,
curso de Comunicação.

II. Relato de experiência(s)

- O ingresso de migrantes humanitários e refugiados nos cursos de graduação na UFPR. A proposta do Ano Zero
- O Ano Zero no contexto das demais ações da CSVM na UFPR

O ingresso de migrantes humanitários e refugiados nos cursos de graduação na UFPR. – A proposta do Ano Zero

Atualmente, 87 migrantes humanitários, solicitantes de refúgio e refugiados de nacionalidades diversas são estudantes dos mais variados cursos de graduação da UFPR. Eles ingressaram através de normativas criadas pela CSVM na UFPR e aprovadas no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).

Desde o início da implementação da política de inclusão desse público na UFPR, foi uma preocupação de toda a equipe da CSVM na UFPR pensar para além do acesso, visando oferecer condições para que esses novos estudantes consigam permanecer e obter sucesso ao final de sua trajetória universitária. Nesse sentido, algumas ações estão sendo colocadas em prática, como, por exemplo, a criação de uma disciplina de Português como Língua de Acolhimento para Fins Acadêmicos (PLAc-FA), especialmente concebida para esse público-alvo. Também é organizado o Curso de Acolhimento Linguístico e Acadêmico, de cinco semanas, que antecede o ingresso formal desses estudantes na UFPR, com o intuito de propiciar formação linguística e informações institucionais para a melhor adaptação acadêmica desses estudantes. No Curso de Acolhimento, são realizadas ações da Psicologia, com o objetivo de construir os laços de trabalho para o acompanhamento dos alunos na vida acadêmica e discutir temas que têm impacto na formação universitária, como o lugar e a função do migrante e/ou refugiado na universidade pública brasileira e os obstáculos encontrados no processo, que vão das diferenças culturais e das metodologias de estudo entre os países às dificuldades no relacionamento interpessoal e intersubjetivo. Campanhas educativas sobre a inclusão do outro e o respeito às diferenças também são lançadas.

Outro projeto importante para acompanhar e avaliar as políticas é o Observatório dos Migrantes Reingressos, desenvolvido em parceria com o Centro de Assessoria e Pesquisa em Psicologia Educacional (CEAPPE), do Departamento de

Psicologia. Esse observatório visa acompanhar o desempenho acadêmico registrado dos alunos migrantes e refugiados reingressos e propor ações para dirimir as dificuldades que eles apresentam em sua trajetória acadêmica, como a Tutoria específica para migrantes e as Oficinas Temáticas (de relacionamento, preconceito, trabalho, entre outras).

Diante de tantos desafios que se impõem a um processo inclusivo universitário dessas proporções, no ano de 2018 a coordenação da CSVN na UFPR entrou em contato com a então recém-criada COPAP - Coordenação de Políticas de Acesso e Permanência-, da Pró-Reitoria de Graduação, para propor ações específicas para esse público-alvo. Nesse sentido, uma das proposições diz respeito à construção de uma resolução normativa relativa a um “ano zero de acolhimento”, uma espécie de ano de adaptação que consiste em um Ciclo Interdisciplinar Acadêmico de Acolhimento, destinado a compor o currículo de estudantes migrantes por razões humanitárias e refugiados que ingressam na Universidade Federal do Paraná por meio dos processos previstos nas Resoluções 13/14 e 63/18.

Essa proposta de resolução, referente ao Ano de Adaptação, é um desdobramento da tese de Bruna Pupatto Ruano (RUANO, B. P. “Programa Reingresso UFPR – aproveitamento de vagas remanescentes para a reinserção acadêmica de migrantes e refugiados: ações de acolhimento”. 446 p. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos), UFPR. Curitiba, 2019) e engloba as principais demandas sinalizadas por esse público. Além do acompanhamento via Tutoria Reingresso, coordenada pela equipe da Psicologia da CSVN/UFPR, são sugeridas disciplinas introdutórias para esses estudantes, a saber: Acolhimento Linguístico e Digital, Matemática, Cálculo e Biologia Básica, Português para diferentes níveis, Línguas e Culturas (destinada a valorizar a diversidade linguística originárias dos estudantes e também a ser um espaço para promover atividades culturais) e, ainda, a disciplina Migração, Refúgio e Direitos Humanos, que tem como objetivo propiciar um espaço de acolhimento e conhecimento sobre a condição jurídica do migrante e refugiado no Brasil e a sua subjetivação como cidadão.

A construção desse Ciclo Interdisciplinar Acadêmico de Acolhimento foi orientada, primeiramente, pelo modelo da Universidade francesa Grenoble-Alpes (UGA). Essa instituição se constituiu, ao longo dos últimos anos, como uma universidade parceira e um espaço de trocas de pesquisa e práticas no que concerne à temática da migração e do refúgio. Se, por um lado, a experiência do acolhimento linguístico nessa IES serviu de base para a proposta inicial do Ciclo, por outro, a CSVM/UFPR inspirou, naquela universidade, um programa similar, intitulado *Co-Formation Etudiants et Réfugiés* (Co-FormER), aprovado recentemente pela coordenação de Iniciativas de Excelência (IDEX) para o biênio 2019-2020.

Em relação ao Ciclo Interdisciplinar Acadêmico de Acolhimento, no modelo dessa universidade francesa, os alunos frequentam um curso preparatório, com duração de sete meses e, durante o período de formação, ainda não possuem vínculo formal com a instituição. Porém, no contexto brasileiro e em especial da UFPR, avaliou-se como imprescindível que esse Ciclo aconteça paralelamente ao início da trajetória acadêmica, com os alunos frequentando uma ou duas disciplinas da sua grade curricular, pois a experiência sinaliza que grande parte das demandas se fazem presentes à medida que esses estudantes estão inseridos em seus respectivos cursos de graduação. Nesse sentido, conforme aponta a proposta de resolução, a carga horária obrigatória deve ser reduzida a uma ou duas disciplinas por semestre, para que esses estudantes tenham disponibilidade de frequentar as demais aulas ofertadas pelo Ciclo. Além disso, cabe ressaltar que, considerando as especificidades dessa população, o ano de adaptação não estará inserido na contagem de tempo para fins de jubileamento, para não prejudicar o público atendido.

Outra referência examinada para a elaboração dessa proposta foi a Resolução 133/2013, que diz respeito ao Ciclo Intercultural de Iniciação Acadêmica para os Estudantes Indígenas da Universidade Estadual de Londrina (UEL), implementado naquela instituição no início do ano letivo de 2014. Foi consultada, ainda, como exemplo, a normativa do

Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFis) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Assim, a partir desses três modelos e com base na experiência local, foi redigido o projeto de resolução para a adoção de um ano de transição, com os devidos ajustes e adaptações. É o novo desafio da CSVM na UFPR.

O Ano Zero no contexto das demais ações da CSVM na UFPR

A ideia de um ano de adaptação, inicial e preliminar, mas concomitante com a matrícula em algumas matérias do primeiro ano da graduação, insere-se na concepção e no contexto das demais ações realizadas pela CSVM/UFPR, tanto aquelas voltadas à política universitária, quanto aquelas vinculadas aos campos do ensino, pesquisa e extensão.

No tocante à política universitária, ela tem por base as três resoluções do CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão), criadas em função da atuação da CSVM/UFPR. A primeira normativa refere-se, como dito, justamente ao ingresso por meio da ocupação de vagas remanescentes, decorrente da Resolução Cepe 13/14 (denominado Reingresso), cabendo à CSVM/UFPR realizar as seguintes ações: Participar das reuniões com a Prograd para definição das vagas e lançamento do Edital; Integrar e participar da Comissão de Homologação das Inscrições (verificação documental dos migrantes especificados na Resolução) e da Comissão de Seleção (verificação do conteúdo e da integralização da grade curricular na instituição de ensino de origem, além dos demais critérios definidos); Realizar a entrevista linguística e sociopsicológica; Acompanhar o registro acadêmico em chamada geral dos selecionados, em parceria com o NAA e PRAE; Organizar e realizar o Curso de Acolhimento Linguístico e Acadêmico dos calouros, com duração de 5 semanas.

A segunda normativa se exterioriza por meio da Resolução CEPE 63/18, que prevê 10 vagas suplementares, acessadas via Processo Seletivo especial, em que a CSVM/UFPR realiza

as ações seguintes: Participar das reuniões com o Núcleo de Concurso/ Prograd para definição e lançamento do Edital; Integrar e participar da Comissão de Homologação das Inscrições (verificação documental dos migrantes especificados na Resolução); Integrar a equipe corretora de partes das questões; Acompanhar o registro acadêmico em chamada geral dos selecionados, em parceria com o NAA e PRAE; Acompanhar o registro acadêmico em chamadas complementares para preenchimento das vagas suplementares remanescentes; Organizar o Curso de Acolhimento Linguístico e Acadêmico dos calouros, com duração de 5 semanas, já que os calouros do processo seletivo participam do curso juntamente com os reingressos; Organizar o Congresso Reingresso — com apresentações ao final do Curso de Acolhimento Linguístico e Acadêmico.

A terceira normativa diz respeito ao sistema da UFPR de revalidação de diplomas de migrantes e refugiados, que se dá através da Resolução CEPE - 02/16), que demanda da CSVM/UFPR as seguintes ações: Realizar reuniões com o NC para definição do edital anual; Compor a Comissão de Homologação das Inscrições (Hospitalidade); Fazer a entrevista socioeconômica para fins de isenção da taxa (Psicologia); Auxiliar os migrantes na realização das inscrições (sala 28); Articular com o NC ações junto às coordenações de cursos para conscientização da situação dos migrantes humanitários e refugiados, levando em consideração suas condições, na hora de elaborar as provas, as quais têm tido um rigor excessivo, com baixo índice de aprovações.

No tocante ao tripé constitucional ensino-pesquisa extensão, a CSVM/UFPR, internamente, tem a seguinte atuação: Acolher os estudantes migrantes que ingressam nos cursos de graduação da UFPR; Orientar os novos estudantes para o requerimento dos auxílios pré-emergencial, emergencial e permanente, da PRAE; Realizar contatos com coordenações dos cursos para apresentação de cada estudante, quando do seu ingresso, bem como a solicitação de indicação de professor orientador/tutor para o acompanhamento acadêmico de cada estudante, além da análise de seu histórico para equivalências

de disciplinas, conforme prevê a Resolução 13/14; Ofertar duas disciplinas semestrais de “Português: Prática Textual Acadêmica”, uma voltada à linguagem oral e outra escrita, ambas como disciplinas tópicas, criadas especialmente para esse público e ofertada a todos que tiveram compatibilidade na grade horária (PBMIH interno); Criar e ofertar a disciplina semestral de Português Língua Estrangeira (PLE/PLAC-FA), do Departamento DPAC; Realizar reuniões gerais sistemáticas com os estudantes migrantes para fins de informação, planejamento e organização da política de educação superior específicas para eles (Hospitalidade); Realizar o Projeto Tutoria (Psico), com reuniões presenciais com os estudantes migrantes com vistas a contribuir com o enfrentamento e desenvolvimento de estratégias de melhoria do seu desempenho acadêmico e/ou situação social (com análise prévia de seus históricos acadêmicos); Realizar o Encontro de Reingressos (Psico), sempre no início do semestre letivo, para avaliar a experiência do semestre anterior, integrar a equipe e propor ações para a Tutoria; Realizar reuniões conjuntas com a PRAE e com os coordenadores de curso para tratar de ações preventivas para a permanência; Realizar encaminhamento pedagógico e psicossocial diferenciados nos casos que se fizerem necessários; Implementar o projeto sobre empregabilidade universitária; Criar novas campanhas, (ou resgatar e reeditar antigas, como “Vozes e Culturas na UFPR” e “Recomeços são possíveis”), de conscientização e/ou publicitárias sobre temas relativos a migração, prevenção ao racismo e xenofobia, valorização da convivência e aprendizado com novas culturas, o que tem sido um ponto bastante frágil na UFPR; Aproximar as ações da CSVM com a Unidade de Promoção da Igualdade Racial e Unidade de Educação Indígena e Interculturalidade, ambos da SIPAD (Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade); Realizar cursos de capacitação de docentes e técnicos (já realizado para as servidoras da PRAE em 2016), agora certificados, com apoio da Progepe, selo, etc.; Estimular a realização de pesquisas sobre a temática, e a participação do aluno migrante na IC, Extensão, Monitoria, Mobilidade;

Estimular a publicação de artigos e livros; a publicação de dados e informações das ações do Programa; Auxiliar os migrantes na sua organização, através da criação de associações, institutos, etc, tal como ocorreu com a Associação dos estudantes haitianos na UFPR; Manter e ampliar as disciplinas sobre a migração nos diversos cursos de graduação (Direito, Ciências Econômicas); Criar mecanismos de inclusão dos migrantes e refugiados nos cursos de Pós-graduação da UFPR (como a Res. 5/15 do PPGD — Mestrado e Doutorado em Direito, onde há 3 mestrandos refugiados). Em relação à pesquisa, todos os professores e alunos participantes realizam atividades de investigação sobre o tema do Refúgio em suas áreas do conhecimento. No tocante à pesquisa aplicada, a Cátedra Sérgio Vieira de Mello-ACNUR/UFPR realizou com as Cátedras de outras IES, sob a Coordenação Geral do Professor Márcio de Oliveira, do Programa de Pós Graduação em Sociologia da UFPR, e a coordenação no Paraná da Professora Tatyana Scheila Friedrich, do Programa de Pós-graduação em Direito, a pesquisa sobre o Perfil Socioeconômico dos Refugiados no Brasil. Trata-se de uma pesquisa inédita, nacional, em que foram feitas entrevistas com aproximadamente 500 pessoas em 14 cidades onde há a maior concentração de refugiados no Brasil. Vários alunos UFPR participaram da realização das entrevistas, através da utilização de tablets do Acnur, com utilização da Plataforma Kobo — idealizada pela *Harvard Humanitarian*, com apoio do ACNUR/Brasil e participação do Conare/Ministério da Justiça.

Externamente (como extensão), a CSVM é encarregada de: Prestar assessoria jurídica a migrantes e refugiados e suas organizações, em Curitiba e Região Metropolitana; Ofertar aulas de português brasileiro com método PLAC e Porta Giratória e desenvolver atividades culturais (Literatura de Refúgio, Festa Junina, Murais, Dia do Migrante, Dia do Refugiado); Oferecer curso de informática, em turmas com níveis distintos; Prestar atendimento psicológico; Realizar atividades especializadas com as crianças filhas dos alunos das aulas de Português; Organizar as entrevistas dos solicitantes de refúgio com o Conare do Ministério da Justiça (Mutirão on line e Mutirão

presencial); Realizar pesquisa de campo (externa) e levantamento de dados (interna), com apoio de organizações públicas nacionais e internacionais (Sociologia).

No trabalho com os órgãos governamentais e não-governamentais locais, a CSVM vem realizando as seguintes atividades de aperfeiçoamento das parcerias concretas já existentes, especialmente com: ACNUR — Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, através do Acordo celebrado entre a UFPR e o ACNUR que criou a Cátedra Sérgio Vieira de Mello na UFPR, objeto do presente relato de experiência; MPT – Ministério Público do Trabalho do Paraná, também com Convênio celebrado com a UFPR; Conselho Estadual dos Direitos dos Refugiados, Migrantes e Apátridas, onde a Cátedra tem assento, com participação na Conferência Estadual sobre os Direitos dos Refugiados, Migrantes e Apátridas, do Estado do Paraná; e a Rede de Apoio a Migrantes, Refugiados e Apátridas no Paraná. Além disso, a CSVM/UFPR ainda atua para: Fazer *advocacy* para adoção de legislação migratória inclusiva ou anulação das injustas (tal como realizada com a Lei de Migrações, que foi promulgada, e a Portaria Interministerial (5 e 11), que foi alterada (pela 16)). Organizar-se internamente, com procedimentos e métodos participativos, em que migrantes e refugiados participam do planejamento e da execução; Garantir o protagonismo do público alvo nas decisões; Acompanhar a interiorização dos venezuelanos e realizar mutirões no Abrigo (foram feitos 2 mutirões, sobre ingresso e revalidação de diplomas na UFPR, além de ação social com as crianças abrigadas); — Fazer mutirão em situações emergenciais (como ocorreu na Ocupação 29 de março, em que a população, incluídos migrantes e refugiados, tiveram suas casas incendiadas) e campanhas de arrecadação para situações emergenciais.

A adoção do Ano Zero na UFPR vem agregar mais um fator de atendimento e inclusão de migrantes e refugiados na sociedade de destino. Trata-se de um instrumento imprescindível para a permanência daqueles que ingressaram nos cursos de graduação da UFPR, a fim de que cheguem mais qualificados para o mercado de trabalho, melhorando não

só a sua qualidade de vida, individualmente, como também a sociedade em que está inserido, numa abordagem coletiva. Uma iniciativa proposta pela Cátedra Sérgio Vieira de Mello na UFPR, inspirada nos valores da alteridade e hospitalidade e com vistas à consolidação de uma universidade mais justa, plural e inclusiva.

7. CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CSVM UEPB

I. Informações básicas

Instituição: Universidade Estadual da Paraíba

Ano de formação: 2014

Membros atuais: Professoras Andrea Pacheco Pacífico e Thalita Franciely de Melo Silva (coordenadoras), além da professora Mônica de Lourdes Neves Santana

Membro antigo: Jan Marcel de Almeida Freitas Lacerda

Cursos/áreas envolvidas na Universidade: Curso de graduação e mestrado em Relações Internacionais

II. Relato de experiência(s)

Como resultado dos esforços empreendidos pela Profa. Dra. Andrea Pacheco Pacífico, docente da UEPB desde 2012, que lida com a temática de refugiados e outros migrantes forçados desde 1999, a CSVM/UEPB foi criada, de forma pioneira no Nordeste do Brasil, no dia 14 de novembro de 2014, formalizada por assinatura do Termo de Parceria entre o então reitor da UEPB, Prof. Dr. Antônio Guedes Rangel Júnior, e o então representante do ACNUR no Brasil, Dr. Andrés Ramirez. Contou, ainda, com a presença da Profa. Dra. Giuliana Vieira Dias, diretora adjunta do CCBSA, e dos discentes Daniel Castanheira e Pedro Castanheira, do mestrado e da graduação em Relações Internacionais, respectivamente.



Da esquerda para a direita: Daniel Castanheira (PPGRI), Andrés Ramirez (ACNUR-Brasil), Giuliana Dias (RI-UEPB), Andrea Pacheco Pacífico (CSVM/NEPDA/UEPB) e Pedro Castanheira (RI/UEPB). Fonte: Arquivo particular (2014)

O primeiro contato da Profa. Andrea com os discentes do curso de Relações Internacionais da UEPB foi, antes mesmo de tomar posse como docente do referido Curso (9/4/2012), uma capacitação fornecida para aqueles que iriam participar do projeto de extensão “Mundi – Simulação de negociação na ONU”, em que o ACNUR foi um dos órgãos simulados. Assim, a semente foi plantada e discentes a procuraram para orientação em trabalhos de conclusão de curso e bancas de defesa de pós-graduação. Nesse mesmo ano, em junho, o Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre Deslocados Ambientais (NEPDA) foi criado, por Andrea e alguns docentes e discentes interessados na temática de refugiados e outros migrantes forçados, como os deslocados ambientais. Foi a semente germinando para a futura criação da Cátedra Sérgio Vieira de Mello na UEPB.

Vinculada ao NEPDA, fundado e coordenado pela Profa. Andrea Pacheco Pacífico, docente que tem sido coordenadora da CSVM na UEPB desde 2014, com coordenação adjunta dos Profs. Dr. Jan Marcel de Almeida Freitas Lacerda (2014-2015) e Msc. Thalita Franciely de Melo Silva (2016-2020). Atualmente, além das Profas. Andrea e Thalita, a Profa. Dra. Mônica Santana também é membro da Cátedra, coordenando um projeto de extensão junto aos venezuelanos interiorizados em João Pessoa/PB e acolhidos na ONG Aldeias Infantis SOS, descritos *a posteriori*.

Desde então, os três eixos de atuação da CSVM são, direta ou indiretamente, abrangidos pela CSVM/UEPB, ou seja, ensino, pesquisa e extensão. Primeiramente, no eixo ensino, a Profa. Andrea oferta, anualmente, a disciplina “Análise do dilema das migrações na sociedade internacional contemporânea”, com foco no Regime Internacional dos Refugiados, no curso de Pós-Graduação - Mestrado em Relações Internacionais (RI) da UEPB. No curso de graduação, tem havido oferta de minicursos e disciplinas eletivas, inclusive uma delas foi lecionada pelo Prof. Dr. Jayesh Rathod (*American University – USA*), que esteve como *visiting fellow* no NEPDA em 2016, junto com a Profa. Thalita Melo. Ademais, em diversas disciplinas do curso de graduação em RI, há discussão sobre a temática, como em “Direitos Humanos e RI”, Instituições e Regimes Internacionais”, “Proteção Internacional ao Meio Ambiente” e “Política Externa dos EUA”.

Há, também, a realização de dois seminários anuais: 20 de junho, quando se celebra o Dia Mundial do Refugiado, e 20 de Dezembro, quando se celebra o Dia Internacional do Migrante. Em ambos, há palestras de docentes convidados, nacionais e/ou estrangeiros, e mesas de debates com *working in progress* das pesquisas dos docentes e discentes da UEPB.

Nesse diapasão, em segundo, a pesquisa tem sido fundamental, essencial e foco principal das atividades da CSVM/UEPB, cujos discentes da graduação e do PPGRI são orientados por docentes da Cátedra e/ou por outros docentes que não membros da Cátedra, por ausência de vínculo institucional com a UEPB, mas são membros ativos do NEPDA. Os resultados das pesquisas são apresentados oralmente nos seminários anuais supracitados e em outros eventos locais, regionais, nacionais e internacionais, a exemplo de: Conferência da Terra, Congresso Nacional de Educação Ambiental (CNEA) e Congresso Internacional de Direitos Humanos (CONIDH), todos na Paraíba; Seminário da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI), itinerante; e Conferência Anual da Associação Internacional para o Estudo da Migração Forçada (IASFM).

De suma importância também são as publicações oriundas dos grupos de pesquisa entre docentes e discentes da CSVN/NEPDA/UEPB; dos relatórios sobre as condições do Brasil (*Country of Origin Information Report*) para tribunais dos EUA e do Reino Unido, preparadas pela Profa. Andrea; e das pesquisas, particularmente do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UEPB), em formato de artigos em periódicos acadêmicos da área de RI e/ou em formato de livros ou capítulos de livros, por editoras acadêmicas ou não, como exemplo, citam-se:

- PACÍFICO, A. P.; ARAUJO NETO, R. A. L. *A proteção nacional e internacional aos deslocados ambientais: os deslocados do sertão nordestino brasileiro*. 1. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2017. v. 1. 121p. (Resultado de pesquisa de PIBIC/CNPq/UEPB).
- PACÍFICO, A. M. C. P. ; RAMOS, E. P. ; CLARO, C. A. B.; FARIAS, N. B. C. . *The migration of Haitians within Latin America: significance for Brazilian law and policy on asylum and migration*. In: CANTOR, D. J.; FREIER, L. F.; GAUCI, J. P. (Org.). *A Liberal Tide: immigration and asylum law and policy in Latin America*. 1ed.London, UK: Institute of Latin American Studies, SAS, University of London, UK, 2015, v. 1, p. 139-151. (Resultado de pesquisa de PIBIC/CNPq/UEPB).
- PACÍFICO, A. P.; ARAUJO NETO, R. A. L. *Os Deslocados Ambientais do Sertão do Nordeste Brasileiro*. In: JUBILUT, L. L.; RAMOS, E. P.; CLARO, C. A. B.; CAVEDON-CAPDEVILLE, F. S. (Org.). *Refugiados ambientais*. 1ed. Boa Vista: Editora da UFRR, 2018, v. 1, p. 494-534. (Resultado de pesquisa de PIBIC/CNPq/UEPB).
- PACÍFICO, A. P.; SANTANA, M. L. N.; SILVA, LEMOS, S. F. *A proteção aos refugiados na Paraíba: Uma análise descritiva do Programa Nacional de Interiorização dos Venezuelanos*. In: BAENINGER, R.; SILVA, J. C. J. (Org.). *Migrações Venezuelanas*. Campinas, São Paulo: UNICAMP, 2018, v. 1, p. 271-275. (Resultado de pesquisa de discente

- PPGRI, sob orientação das docentes Andrea Pacheco Pacífico e Mônica Santana).
- PACÍFICO, A. P.; VARELA, A.; PINHEIRO, A. T.; GRANJA, J. *O estado da arte dos deslocados ambientais no Brasil; Atualização do Diretório Nacional do ACNUR de teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso de graduação em João Pessoa e artigos (2007 a 2017)*. In: SEABRA, G. (Org.). *Terras - Políticas públicas e cidadania*. Ituiutaba: Barlavento, 2019, p. 655-665. (Resultado de pesquisa de PIBIC/CNPq/UEPB — será publicado como e-book em breve pela EDUEPB).

No terceiro eixo da Cátedra, estão as atividades de extensão realizadas junto à comunidade local. Em se tratando da CSVm/UEPB, resultante de iniciativa da Profa. Andrea, estão em andamento os procedimentos para ingresso facilitado (documentos e exames) de refugiados, solicitantes de refúgio e migrantes em situação de vulnerabilidade nos cursos de graduação e pós-graduação nos oito *campi* desta Instituição, com o apoio da Coordenadoria de Relações Internacionais (CORI). Ainda, há, gratuitamente, oferta de curso de português para estrangeiros, incluindo-se refugiados e outros migrantes forçados, nos centros de línguas dos *campi* I e V da UEPB, em Campina Grande e João Pessoa, respectivamente, com matrículas semestrais e exames de nivelamento. Saliente-se, também, o atendimento gratuito por email, telefone ou presencial para auxílio com integração local, em todas as suas vertentes, na Paraíba/Brasil.

Por fim, o projeto de extensão mais importante da CSVm/UEPB, entre 2018 e 2019, tem sido, de forma pioneira na Paraíba, o “Ensino do Português como Língua de Acolhimento (PLAc)” para os venezuelanos interiorizados e acolhidos na ONG Aldeias Infantis SOS. Integrando-se à Rede do Programa PLAc, já existente em outras Cátedras no Brasil, o PLAc/CSVm/UEPB leva os discentes dos cursos de graduação e PPGRI-Mestrado ao campo, humanizando-os e disseminando teoria aliada à prática no campo de estudo de refugiados e migração forçada.

Estes discentes, portanto, se familiarizam com a vertente acadêmica de extensão da CSVM, resultante de impulso dado pelas Profas. Andrea Pacheco Pacífico (coordenadora do NEPDA e co-coordenadora da CSVM/UEPB), Thalita Melo (co-coordenadora da CSVM/UEPB) e Mônica Santana (pesquisadora do NEPDA na área de linguística e literatura), que os incentivaram a organizar e a construir, sob orientação das docentes acima, um manual para o ensino do Português como Língua de Acolhimento (PLAc) aos venezuelanos acolhidos na Paraíba, a ser publicado como e-book pela EDUEPB (ISBN 978-85-7879-553-5. No prelo). Mencione-se que a produção deste livro não teria sido possível sem o auxílio de alguns discentes voluntários do curso de Relações Internacionais da UEPB (graduação e PPGRI); da ONG Aldeias Infantis SOS; do ACNUR-Brasil, que doou exemplares da “Cartilha Pode Entrar”; e das docentes Juliana Freire (UEPB), Lúcia M. Barbosa (UnB) e Rosane de Sá Amado (USP), que emprestaram material para pesquisa e deram valiosas dicas.

É de bom alvitre nominar os discentes envolvidos com o PLAc, desde 2018: Do PPGRI, a CSVM/UEPB não pode deixar de agradecer a Anna Karollinne Lopes Cardoso e a Sarah Fernanda Lemos Silva; e do curso de graduação em Relações Internacionais, a Alyne Rayanna de Sousa Salvador da Silva, Jordann Pimenta Ferreira, Laleska Rocha de Abrantes Carcará, Mariana Gomes Ribeiro Rocha, Mariana da Silva Teixeira (incansável orientanda bolsita do Projeto), Mayara Clemente Santos Silva, Tereza Raquel de Paiva Serrano de Andrade e Yasmin Farias Viana Dônio.

O livro do PLAc/CSVM/NEPDA/UEPB visa o ensino do idioma português total e exclusivo para refugiados, solicitantes de refúgio, migrantes com visto humanitário e outros migrantes no território brasileiro originários de países de língua espanhola. Seu conteúdo, dividido em onze capítulos, apresenta vocabulário e gramática de forma simples e exemplificada, estimulando o migrante ao aprendizado da cultura e a comportar-se em situações do cotidiano, o que culmina na integração local facilitada.

A partir das ações do PLAc, os discentes e docentes envolvidos no projeto, passaram a realizar observação participativa, como técnica de suas pesquisas em diversas atividades da ONG Aldeias Infantis SOS, participando de campanhas de solidariedade para doação de roupas, brinquedos e alimentos, e auxiliando os venezuelanos no processo de integração local.

Por fim, de forma pioneira no Nordeste do Brasil, a Cátedra Sérgio Vieira de Mello da UEPB tem mudado a realidade local, conscientizando discentes e docentes, bem como a comunidade com a proteção dos refugiados e outros migrantes forçados, por meio da disseminação da temática e da busca de soluções para os obstáculos enfrentados por eles e pelos atores que atuam na garantia de seus direitos.

8. CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO DA UNIV. FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Hermes Moreira Jr.¹ e Paola Cristina Nicolau²

I. Informações básicas

Instituição: Univ. Federal da Grande Dourados (UFGD)

Ano de Formação: 2014

Membros: Prof. Dr. Hermes Moreira Jr.; Prof. Dr. Matheus de Carvalho Hernandez; Prof. Dr. Cesar Augusto Silva; Profa. Dra. Luciana Campos Oliveira; Profa. Dra. Carolina de Campos Borges; Profa. Dra. Thayse Guimarães; Profa. Dra. Edilaine Buin; Prof. Dr. Alex Dias de Jesus; Profa. Dra. Elaine Dupas; Prof. Me. Arthur de Azevedo Banzatto; Profa. Ma. Julia Stefanello Pires; Profa. Ma. Juliana Tomiko Aizawa; Ma. Paola Cristina Nicolau; Ma. Adriana dos Santos Correa; Ma. Katiucy Mendes; Ma. Rosana Daza Garcia; Me. João Lucas Zanoni; Mda. Camilla Sehn Peronico; Mda. Francielle Vascotto Folle; Mda. Thaís Alpires; Mdo. Jorge Delmar da Rosa.

Cursos/áreas envolvidas na Universidade: Cursos de Graduação em Direito, Letras, Medicina, Psicologia e Relações Internacionais; Programas de Pós-Graduação em Fronteiras e Direitos Humanos, Letras e Psicologia.

1 Diretor da Faculdade de Direito e Relações Internacionais da UFGD. Coordenador da Cátedra Sérgio Vieira de Mello ACNUR/UFGD.

2 Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Fronteiras e Direitos Humanos da FADIR/UFGD.

II. Relatos de experiência(s)

Segunda maior cidade do Estado de Mato Grosso do Sul, Dourados ocupa local estratégico nas rotas migratórias que perpassam a região, particularmente aquelas advindas da fronteira seca do Brasil com Bolívia e Paraguai (Corumbá/MS e Ponta Porã/MS), e que direcionam os migrantes e refugiados aos grandes centros de acolhida do centro-sul do Brasil, como São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre. Face a isso, o estudo sobre as questões migratórias e as condições sociais, econômicas e políticas dessas populações sempre foi muito caro aos pesquisadores da Universidade Federal da Grande Dourados, sobretudo no âmbito da Faculdade de Direito e Relações Internacionais.

Tais características impulsionaram a parceria entre o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e a UFGD, através da Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM), efetivada no ano de 2014. Desde então, o projeto atraiu acadêmicos e docentes dos cursos de Direito e Relações Internacionais, sendo que, a partir de 2016, com a criação do Programa de Pós-Graduação em Fronteiras e Direitos Humanos, passou a contar com a participação de mestrandos que trabalhavam com o tema. Atualmente a Cátedra se encontra em expansão, capilarizada nas mais diversas áreas de pesquisa e extensão dentro da UFGD, incorporando docentes e estudantes também dos cursos de Letras, Psicologia, Medicina, ampliando o foco de suas ações de extensão e por sua vez o impacto social e político de seus projetos. As atividades da Cátedra Sérgio Vieira de Mello da UFGD se estruturam em três grandes eixos: ensino e formação; pesquisa e difusão científica; extensão, *advocacy* e parcerias. Vejamos a seguir um pouco mais sobre elas:

ENSINO E FORMAÇÃO

Na área de Ensino, os debates sobre Migrações e Refúgio estão presentes nas disciplinas de Introdução ao Estudo das Relações Internacionais, Relações Internacionais Contemporâneas, Direito Constitucional, Direito Internacional Público, Direito

Internacional Privado e Organizações Internacionais. Além disso, nos cursos de Pós-Graduação em Fronteiras e Direitos Humanos, Letras e Psicologia, disciplinas especiais são constantemente ofertadas tendo como foco debates sobre o Direito Internacional dos Refugiados; sobre Políticas de Acolhimento, Assistência e Integração ao Migrante e Refugiado; bem como sobre Plurilinguismo, Transculturalidade e Construção Identitária de Migrantes e Refugiados.

Outro aspecto bastante aproveitado têm sido a realização de eventos e a promoção e participação em cursos de formação e oficinas sobre a temática de migrantes e refugiados. Já foram promovidas pela Cátedra formações em parceria com as organizações não-governamentais Missão Paz, Conectas e Anistia Internacional. Também foram contemplados os debates sobre Migração e Refúgio em diversas mesas redondas de eventos como as Semanas Acadêmicas de Relações Internacionais e os Colóquios de Fronteiras e Direitos Humanos da FADIR. Além disso, no ano de 2015 a UFGD foi sede do Seminário Nacional das Cátedras Sérgio Vieira de Mello. Por fim, os membros da Cátedra têm participado dos diversos cursos de formação, presenciais e remotos, promovidos pela Escola Superior do Ministério Público da União, Defensoria Pública da União, Ministério Público Federal, ACNUR, OIM, Cruz Vermelha Internacional, entre outros.

PESQUISA E DIFUSÃO CIENTÍFICA

Outro conjunto de ações vem sendo promovido no âmbito da pesquisa e difusão científica, com a publicação de uma série de trabalhos dos membros da Cátedra em eventos e periódicos Brasil afora. O grupo de estudos sobre Migrações Internacionais tem sido o primeiro passo para o ingresso de novos membros e o estabelecimento de uma agenda de pesquisa comum. Ele congrega estudantes de graduação e pós-graduação dos diversos cursos, e tem potencializado os trabalhos de iniciação científica, resultando em apresentação de trabalho em eventos científicos e trabalhos de conclusão de

curso. Ademais, diversas dissertações de mestrado e teses de doutorado de membros da Cátedra foram defendidas ou estão em andamento, nas áreas de atuação de nossa equipe.

Aspecto relevante também foram os dois dossiês especiais organizados pelos membros da Cátedra na MONÇÕES: Revista de Relações Internacionais da UFGD. Em 2015 o dossiê “Refugiados e as Fronteiras Brasileiras” e em 2019 o dossiê “Deslocamentos Populacionais, Migrações de Crise e Refugiados” mobilizaram a rede de pesquisadores das Cátedras em todo o país para que contribuíssem como autores ou avaliadores dos textos do dossiê. Por fim, há também uma produção de livros e capítulos de livros produzidos pelos membros da Cátedra da UFGD, disponíveis, em sua maioria, para acesso público e gratuito.

EXTENSÃO, ADVOCACY E PARCERIAS

A última dimensão e, talvez, a socialmente mais relevante, das ações da Cátedra da UFGD se concentra nas atividades de extensão, *advocacy* e nas parcerias resultantes dos trabalhos da Cátedra. Atualmente são 4 os projetos de extensão desenvolvidos pelos membros da Cátedra junto à comunidade migrante de Dourados. O primeiro deles é o projeto “Ações de Facilitação para a Inserção Social de Haitianos em Dourados”, que tem como foco principal oferecer um espaço de acolhimento e integração da comunidade haitiana através de aulas de português que ocorrem em parceria com a organização Obras Sociais Irmã Dulce. Também vem sendo realizado o projeto “Atendimento Jurídico e Integração de migrantes e refugiados em Dourados”, cujo objetivo é oferecer assistência jurídica em assuntos como a regularização migratória, a confecção de documentos, o acesso a benefícios e políticas sociais, o acompanhamento sobre possíveis violações de direitos.

Tem início em 2019, em função do fluxo estabelecido pelo processo de interiorização de venezuelanos a Dourados por meio da Operação Acolhida, o projeto “Promoção, Monitoramento e Avaliação da Interiorização e a Integração

de Migrantes e Refugiados Venezuelanos em Dourados-MS”, no qual os interiorizados são acompanhados desde o deslocamento rumo a Dourados até o processo de fixação e integração no município, bem como são avaliados os instrumentos utilizados pelo Estado brasileiro e instituições parceiras no processo de interiorização. O último dos projetos em andamento é chamado “Trajetória de socialização, circulação discursiva e identificações sociais em eventos de letramento”, em que se busca promover maior socialização e integração a crianças migrantes ou filhas de migrantes dentro das instituições de educação infantil e ensino básico de Dourados. Nesse contexto foram fortalecidos os laços com a Associação Municipal dos Haitianos de Dourados e com a Dunamis Multicultural, associação dos migrantes venezuelanos no município.

Indo além das ações de extensão junto à comunidade migrante e refugiada em Dourados, a Cátedra vem participando de redes de instituições que promovem *advocacy* sobre políticas e direitos à população migrante, como o Comitê Estadual para Refugiados, Migrantes e Apátridas no Mato Grosso do Sul (CERMA-MS), a Rede Migrações Dourados que congrega uma série de entidades como a UFGD, a UEMS, o IFMS, a Cáritas, a Cruz Vermelha, o MPF, o MPT, a DPU, a DPMS, a Secretaria Municipal de Assistência Social e outras organizações da sociedade civil.

Na esteira disso, também tem se articulado junto ao Circuito Imigrante, coletivo do município de Corumbá a partir do qual estamos iniciando a articulação de uma rede intermunicipal de atores que trabalhem com migrantes nas cidades de Campo Grande, Dourados, Corumbá, Três Lagoas, Ponta Porã, Naviraí, Nova Andradina e Itaquiraí, fortalecendo os laços entre as instituições desses municípios. Também temos buscado utilizar as ferramentas tecnológicas como facilitadoras do acesso à informação por parte da população migrante e refugiada através da criação de conteúdos para mídias sociais, para a busca de parceiros e incorporação de novos membros, assim como para a divulgação das ações realizadas no âmbito de nossos projetos.

CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS



2015

Seminário Nacional CSVM

Foco inicial bastante direcionado para atividades de pesquisa, elaboração do dossiê da Revista Monções com tema "Refugiados e as fronteiras brasileiras". Realização do VI Seminário Nacional da Cátedra Sérgio Vieira de Mello sob tutela da UFGD.



2017

Pontapé inicial da extensão

Início da relação com a Cáritas e criação do Comitê Estadual para Refugiados, Migrantes e Apátridas de Mato Grosso do Sul.

2014

Início da relação UFGD - ACNUR

Assinatura do acordo de cooperação entre o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).



2016

Direito Internacional dos Refugiados

Criação da disciplina de Direito Internacional dos Refugiados ministrada pelo Prof.º César Augusto Silva no mestrado em Fronteiras e Direitos Humanos. Surgimento de novas pesquisas sobre o tema.



Pontapé inicial da extensão

Início da relação com a Cáritas e criação do Comitê Estadual para Refugiados, Migrantes e Apátridas de Mato Grosso do Sul.



2018

Migrantes haitianos no MS

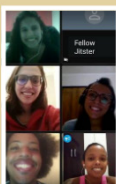
Início do mapeamento dos haitianos localizados em Dourados e no estado do Mato Grosso do Sul. Nesse mesmo período, iniciaram-se as aulas de português para os migrantes, pontapé inicial da colaboração entre cursos.



2019

Início de um projeto guarda-chuva

Além dos cursos de Direito e Relações Internacionais, foram aprofundadas as relações com os demais cursos da UFGD e com o Ministério Público Federal. Os atendimentos presenciais aos migrantes incorporaram também a população venezuelana, crescente na cidade.



2020

Tempos de pandemia

Publicação do dossiê da Revista Monções com tema "Deslocamentos populacionais, migração de crise e refugiados". A maioria das atividades foram adaptadas para estilo remoto. Mantida a recepção presencial da Operação Acolhida.



Linha do tempo da Cátedra Sérgio Vieira de Mello na UFGD (2014-2020).

9. UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
SANTA CATARINA —
EIRENÈ: CENTRO DE
PESQUISAS E PRÁTICAS
DECOLONIAIS E PÓS-
COLONIAIS APLICADAS
ÀS RELAÇÕES
INTERNACIONAIS
E AO DIREITO
INTERNACIONAL —
CÁTEDRA SÉRGIO
VIEIRA DE MELLO

CSVM UFSC

1. Informações básicas

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Ano de formação: 2014

Membros: Karine de Souza Silva, Danielle Annoni,
Janaina Santos de Macedo, Rosane Silveira e Donesca
Xhafai, Lucienne Martins Borges

Cursos/ áreas envolvidas na Universidade: Relações Internacionais, Direito, Língua e Literatura Estrangeiras, Psicologia.

II. Relatos de experiência(s)

A CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO da UFSC é uma ação desenvolvida pelo *Eirenè*: “Núcleo de Pesquisas e Práticas Pós-coloniais e Decoloniais aplicadas às Relações Internacionais e ao Direito Internacional”, e engloba atividades realizadas em três pilares, a saber: ensino, pesquisa e extensão.

No pilar Extensão, o Projeto promove atendimento diário a imigrantes e refugiados ao abrigo do Convênio estabelecido entre a UFSC e a Ação Social Arquidiocesana (ASA). De 2015 até janeiro de 2018 as ações eram realizadas na Pastoral do Migrante. Desde 2018, os atendimentos passaram a ser operacionalizados na sede do Centro de Referência no Acolhimento a Imigrantes e Refugiados (CRAI/SC), entidade gerida pela ASA. Além da atuação junto ao CRAI, também foi firmado um Acordo com a Defensoria Pública da União (DPU/SC), o qual viabiliza a atuação de extensionistas da CSVM neste órgão, e há um convênio em trâmite com a Polícia Rodoviária Federal.

A estrutura do CRAI/SC é formada por 07 funcionários contratados, uma dezena de extensionistas da CSVM/ UFSC que se revezam em regime de plantões, e que atuam em duas áreas principais: 1) proteção — regularização migratória, solicitações de refúgio, reunião familiar, legalização de diplomas, renovação de passaportes, consultas sobre o andamento de processos, renovação de protocolos, mandato, etc.; 2) integração: gestões destinadas à acessibilidade linguística, educacional e laboral. Quando necessário, os migrantes são conduzidos a órgãos competentes como Secretaria de Assistência Social, Defensoria Pública da União, Polícia Federal, etc., conforme a demanda de cada pessoa.

Além do atendimento diário a imigrantes e refugiados, o Projeto de Extensão engloba as seguintes atividades: 1) Organização de eventos; 3) Implantação de banco de

dados sobre a imigração e refúgio na grande Florianópolis; 4) Promoção de ações concretas destinadas à integração de imigrantes e refugiados na UFSC e na região; 5) Militância no Grupo de Trabalho de Apoio aos Imigrantes e aos Refugiados (GTI) da ALESC, e no Grupo de Apoio a Imigrantes e Refugiados da grande Florianópolis (GAIRF); 6) Efetivação de ações sociais para auxiliar imigrantes em situação de vulnerabilidade.

O Projeto de Extensão já realizou mais de 30 mil atendimentos a imigrantes e refugiados de 60 nacionalidades, em parceria com o CRAI/ Pastoral do Migrante de Florianópolis. Os números de atendimentos diários variaram durante o quinquênio 2015-2019. No início de 2015, a média era de 40 pessoas/dia. A partir de maio deste ano, o número dobrou, já que em alguns meses foram atendidas entre 80 a 100 pessoas/dia. Essas proporções alcançaram uma queda de 50% a partir do segundo semestre de 2016 e se mantêm estabilizadas até o 2019 com aproximadamente **40 atendimentos/dia**. A título de exemplo, os números do mês de fevereiro de 2019 revelam um total de 809 atendimentos a pessoas de 23 nacionalidades, a saber: Angola, Argentina, Bolívia, Camarões, Chile, Colômbia, Cuba, Egito, Equador, Guiné-Bissau, Haiti, Marrocos, Peru, República Dominicana, Rússia, Senegal, Síria, Togo, Uruguai e Venezuela. Neste sentido, vide gráfico a seguir:



Fonte: Base de dados CRAI/CSVM-EIRENE UFSC.

Além da extensão e das pesquisas, ao longo dos anos várias ações foram empreendidas nos âmbitos de imigração e refúgio. Os participantes do projeto têm organizados vários eventos, com grande destaque para o Encontro Regional sobre Migrações e Refúgio, cuja edição de 2016 teve lugar na Universidade Federal de Santa Catarina, e atraiu a participação de Universidades e muitas entidades da sociedade civil do Paraná, Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, o que possibilitou o intercâmbio de experiências nas diversas áreas da mobilidade humana. Em fevereiro de 2018, o EIRENÈ/CSVM organizou o Seminário de Pesquisa “Direito Internacional dos Refugiados e o Brasil” que contou com a participação de alguns dos principais expoentes do Direito Internacional Humanitário do Brasil. (<http://irene.ufsc.br/2018/02/21/seminario-direito-internacional-dos-refugiados-e-o-brasil/>) Outros eventos podem ser verificados na homepage: www.irene.ufsc.br

Com a finalidade de expandir o conhecimento adquirido por todos que fazem parte da CSVM, e facilitar o atendimento aos imigrantes e refugiados por outros órgãos que não estavam habituados com a grande demanda recém-chegada na Grande Florianópolis, o EIRENÈ/CSVM elaborou uma cartilha intitulada “BEM-VINDOS A SANTA CATARINA: um guia para refugiados e imigrantes”. Essa cartilha tem acesso livre e foi disponibilizada no site institucional¹ da UFSC/EIRENÈ para que o seu conteúdo seja disseminado de forma ampla e que possa atingir o máximo de pessoas possível. Dessa forma, não só os imigrantes e refugiados podem conhecer os seus direitos e ter acesso a informações sobre regularização migratória, saúde, educação, e sobre questões práticas relacionadas à locomoção na cidade por meio de transporte público, entre outros, a Cartilha também tem como público-alvo entidades estatais e da sociedade civil que atuam no âmbito migratório.

Outras ações são também executadas como as diversas campanhas para arrecadação de roupas, alimentos e material escolar. Nessa esteira, ressalta-se o **recebimento de uma**

1 Cartilha disponível através do link: <http://irene.ufsc.br/2016/09/08/publicacao-da-cartilha-bem-vindo-a-santa-catarina-um-guia-para-refugiados-e-imigrantes/>.

doação de uma tonelada de alimentos feita pelos cantores Emicida e Criolo, em 2016, para ser entregue a imigrantes e refugiados (<http://irene.ufsc.br/2017/02/06/eirene-agra/dece-aos-cantores-criolo-e-emicida/>); e a criação e manutenção de um banco de tradutores para ações emergenciais.

O Eirenè/CSVM milita em várias instâncias estaduais: 1) É um membro originário do Grupo de Apoio a Imigrantes e Refugiados (GAIRF), entidade atualmente congrega Universidades e instituições da sociedade civil, e se constitui como um foro político destinado, sobretudo, a reivindicar ações do poder público, organizar atividades e visibilizar os temas migratórios em Santa Catarina; 2) Participa do Grupo de Trabalho de Apoio aos Imigrantes e aos Refugiados (GTI) da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 3) É parte da Comissão da UFSC destinada a implementar vagas específicas para imigrantes e refugiados por meio de sistema de ações afirmativas (cotas).

A inauguração do Centro de Referência no Atendimento a Imigrantes e Refugiados de Santa Catarina (CRAI-SC) é mais um importante resultados da advocacy coordenada por diversos atores no GTI e no GAIRF, incluindo a participação ativa da CSVM/UFSC.

A Ação Social Arquidiocesana venceu a licitação constante no Edital de Concorrência Pública nº 0028/2016 para implementar o CRAI/SC, que é o primeiro Centro de Referência da região Sul e o segundo do Brasil.

O Eirenè/CSVM realizou, também, campanha de conscientização para profissionais e saúde e elaborou o folder “Atendimento médico a Migrantes” com o intuito de facilitar a expressão de problemas e sintomas que podem ser resolvidos por atendimento médico. O folder possui versão em cinco idiomas: Árabe, Creole Haitiano, Espanhol e Francês e Inglês e pode ser acessado no site: <http://irene.ufsc.br/cartilhas-folders-e-materiais-de-campanhas/>

Link para o folder nos idiomas:

Creole:

https://drive.google.com/file/d/1qswO-e_m6RAFiR0Z-oi5cGtGsQ3pDfpE/view?usp=sharing

Inglês:

<https://drive.google.com/file/d/1aq6nf48Kvjx-vQk-mqwnFZ8IRLckjuFc/view?usp=sharing>

Francês:

<https://drive.google.com/file/d/1hWviQBACvHETHxllqGG9-fmHzdM9xho/view?usp=sharing>

Espanhol:

https://drive.google.com/file/d/1xGNtFOGoc0Y_MV4Z5Hrsex2LiGpvEa3l/view?usp=sharing

Árabe:

<https://drive.google.com/file/d/1ECRcaBpUv-Hiqo8pUrdVQkNXkFQLDcS5/view?usp=sharing>

Em novembro de 2017 a Prof. Karine de Souza Silva foi homenageada pela Câmara Municipal de Florianópolis com a Medalha Zumbi de Palmares. A homenagem se deveu à importância do Projeto de Extensão “EIRENÈ/CSVM para o acolhimento e integração de imigrantes e refugiados na grande Florianópolis, e à relevância das pesquisas sobre temas africanos e da diáspora nos campos de Relações Internacionais e Direito. A Medalha Zumbi de Palmares faz parte do rol de atividades da Semana da Consciência Negra e é destinada a homenagear personalidades que desempenham ações efetivas no “combate a qualquer tipo de discriminação e preconceito, na defesa dos princípios fundamentais da Constituição Brasileira

e na promoção da vida”.² Em 2018, o o Núcleo de Pesquisa e Ensino de Português (NUPLE) da UFSC e o Núcleo de Estudos sobre Psicologia, Migrações e Culturas (NEMPsiC) aderiram à CSVM/UFSC. O NUPLE oferece aulas gratuitas de português para imigrantes e refugiados da Grande Florianópolis por meio do Projeto PLAM: Português como língua de acolhimento. O NEMPsiC também realiza atendimentos em parceria com o CRAI.



2 A Sessão Solene de Outorga das Medalhas Zumbi de Palmares foi realizada no dia 21 de novembro de 2017, às 16h, no Plenário da Câmara Municipal de Florianópolis. (<http://irene.ufsc.br/2017/11/20/professora-karine-de-souza-silva-coordenadora-do-eirenenair-condecorada-com-a-medalha-zumbi-de-palmares/>)

10. A CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO – UNIFESP

João Alberto Alves Amorim¹

I. Informações básicas

Instituição: Universidade Federal de São Paulo – Unifesp.

Ano de Formação: 2014.

Membros: Coordenador da Cátedra na Universidade:
Prof. Dr. João Alberto Alves Amorim.

II. Relatos de experiência(s)

Fundada em 1.933, a Escola Paulista de Medicina, foi transformada na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) em 1.994, através da lei federal n.º 8.957².

Em 2.005, a Unifesp deu início ao seu processo de expansão tanto territorial quanto temática³, que ganhou corpo e fôlego com a adesão da universidade ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades

1 Professor Adjunto de Direito Internacional, da Universidade Federal de São Paulo – Unifesp. Coordenador da Cátedra Sérgio Vieira de Mello na Unifesp.

2 A Escola Paulista de Medicina (EPM) foi federalizada em 1.956. Já àquela época se pensava em expandir a instituição para outras cidades da região metropolitana, com a criação de UFSP – Universidade Federal de São Paulo, que congregaria diversas instituições do estado, e que chegou a eleger o professor da Escola Paulista de Medicina, Marcos Lindemberg, como seu reitor. Entretanto, o golpe militar e a instauração da ditadura civil-militar brasileira, que vigorou no país entre 1.964 e 1.985, abortaram esse projeto, inclusive com a cassação do então reitor Marcos Lindemberg, a revogação de todos os atos que levaram à criação daquele projeto, e a expulsão de Marcos Lindemberg e de diversos professores da Escola Paulista de Medicina, além da perseguição e expulsão de diversos estudantes. Para maiores informações, vide **Entrementes – Jornal da Unifesp**, número 1, ano 1, Junho de 2.013, bem como os relatórios da Comissão da Verdade Marcos Lindemberg (Unifesp).

3 Com a implantação do campus Baixada Santista, na cidade de Santos/SP.

Federais (Reuni), criado pelo governo federal em 2.007⁴, e com o apoio da sociedade e dos governos municipais, das cidades para onde a universidade se estendeu.

A expansão da Unifesp resultou na ampliação das temáticas abordadas pela instituição – antes uma universidade voltada às ciências da saúde e biomédicas e no surgimento de seis novos *campi*, nas cidades de: Santos (*Campus* Baixada Santista – 2.005), Guarulhos (Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – 2.007), Diadema (Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas – 2.007), São José dos Campos (Instituto de Ciência e Tecnologia – 2.007), Osasco (Escola Paulista de Política, Economia e Negócios – EPPEN – 2.011), e na Zona Leste da cidade de São Paulo (Instituto das Cidades – 2.014).

Estes novos *campi*, juntamente com o *campus* São Paulo — unidade acadêmica que congrega a *alma mater* da instituição, a Escola Paulista de Medicina e a Escola Paulista de Enfermagem —, reúnem cursos de graduação, pós-graduação, atividades de extensão e pesquisa em todas as grandes áreas do conhecimento humano.

A universidade contava, em 2.018, com mais de treze mil estudantes matriculados em 55 cursos de graduação, com 68 programas de pós-graduação *strictu sensu*⁵, e mais de 300 projetos sociais e atividades de extensão, capacitação e cultura.

Em todos os seus 86 anos de história, a Unifesp teve papel de destaque não apenas na excelência de ensino e pesquisa, mas, principalmente, por suas atividades de extensão e pelo desenvolvimento dos mais diversos projetos sociais.

Esses projetos sociais — entre os quais o Projeto Xingu⁶, o

4 Através do Decreto n.º 6.096/2.007.

5 <http://www.unifesp.br/reitoria/progppq/index.php/pos-graduacao/stricto-sensu/a-pos-graduacao-em-numeros>.

6 “O Projeto Xingu é um projeto de extensão universitária do Departamento de Medicina Preventiva, da Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo (EPM/Unifesp). Teve início em 1965 quando, a convite de Orlando Villas Boas, Diretor do Parque Indígena do Xingu (PIX), um grupo de médicos da Escola Paulista de Medicina foi avaliar as condições de saúde dos povos indígenas lá presentes. Esta visita marca o início de um programa de saúde que se estende até os dias atuais e da colaboração de uma escola médica na assistência aos povos indígenas. A partir da avaliação das condições de saúde da população e do quadro epidemiológico reinante, ficou evidente para

Una-SUS-Unifesp⁷ e a Universidade Aberta à Terceira Idade⁸, para citar somente três, dentre as centenas de projetos e atividades sociais em andamento na instituição — permitem a interação entre o conhecimento acadêmico e a sociedade, constituindo

a equipe a necessidade de se desenvolver um programa de saúde que incluísse medidas curativas e preventivas e que tivesse assegurada sua continuidade, proposta esta que recebeu plena acolhida por parte de Orlando. Nesses 49 anos, o Projeto Xingu passou por diversas etapas buscando, de um lado, responder às novas e crescentes demandas sanitárias consequentes à experiência de contato dos povos xinguanos com a sociedade nacional e, de outro, colaborar na luta para incluir, de forma diferenciada, a saúde indígena no Sistema Único de Saúde (SUS). O trabalho do Projeto Xingu tem como eixos organizadores a formação de profissionais indígenas e não indígenas; a participação social e a Atenção Básica à Saúde dos Povos Indígenas. As atividades se diversificaram e a equipe do Projeto Xingu se ampliou para dar conta das novas demandas apresentadas pela SESAI, Distritos Sanitários Especiais Indígenas e o próprio Ambulatório do Índio. Seguem abaixo algumas características do trabalho e atividades realizadas.” (Texto disponível em <http://www.projetoxingu.unifesp.br/>)

7 “A Universidade Aberta do SUS (Una-SUS) é um programa da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), do Ministério da Saúde, que cria condições para o funcionamento de uma rede colaborativa de instituições acadêmicas, serviços de saúde e gestão do SUS, destinada a somar esforços em educação permanente dos trabalhadores do SUS. A concepção e implantação do programa é inter-federativa e privilegia o ensino à distância como estratégia para melhor responder ao crescimento exponencial da demanda por educação permanente, no contexto de expansão quantitativa e qualitativa das ofertas de nosso Sistema Único de Saúde. Dessa forma é possível levar a milhares de trabalhadores de saúde oportunidades de aprendizado, por meio de material para autoinstrução, cursos livres e de atualização, cursos de aperfeiçoamento, especialização e até mesmo mestrados profissionais. O uso de técnicas de educação a distância minimiza a necessidade de deslocamento da cidade ou da região do trabalhador. A Una-SUS implementada na Unifesp, por meio de iniciativas da Pró-Reitoria de Extensão (Proex), em 2009. Na atual gestão, a Proex estabeleceu como uma de suas prioridades a ampliação de ofertas pedagógicas da Una-SUS-Unifesp, no sentido de fortalecer o SUS e suas políticas estruturantes. Atualmente, oferecemos(sic) cursos de curta duração; dois cursos de aperfeiçoamentos -Preceptorial para o SUS e Saúde Mental; e três especializações - Saúde Indígena, Saúde da Família e em Apoio à Saúde da Família. Desde o momento em que se decidiu organizar novas ofertas, a Una-SUS-Unifesp tem levado em conta a referência à Metodologia da Problemática, assumindo o compromisso de construir a proposta em conjunto com gestores do SUS dos municípios envolvidos.” (Texto disponível em <https://www.unasus.unifesp.br/index.php/quem-somos>)

8 “A Universidade Aberta para as Pessoas Idosas iniciou as atividades em agosto de 1.999 e tem por objetivo geral proporcionar melhor qualidade de vida física e mental aos idosos, abrangendo temas que propiciem integração cultural e social. Este tipo de atividade possibilita ao idoso o aprendizado em áreas de interesse e a troca de informações e experiências. Não é um curso de graduação, técnico ou profissionalizante e sim pretende dar às pessoas idosas acesso ao conhecimento nas diversas áreas do saber, integração ao meio acadêmico além de promover reinserção social. A UAPI oferece cursos gratuitos e sem pré-requisitos, sendo a única exigência ter 60 anos em diante. O curso abre oportunidade de acesso a novos conhecimentos e promove a reflexão dos direitos da pessoa idosa compondo o universo dos direitos humanos. Por outro lado, cria condições para análise da realidade, seguindo o princípio básico da educação para emancipação da população. Atua também como campo de pesquisa aos Pós-graduandos e alunos em programas de iniciação científica, possibilitando a todos os participantes o aprendizado e experiência em áreas de interesse, troca de informações e interação entre gerações.” (Texto disponível em <https://www.unifesp.br/campus/sao/ensino-e-pesquisa/separador2/universidade-aberta-a-terceira-idade>).

um importante instrumento de transformação social⁹.

Historicamente comprometida com as causas sociais e com a dignidade da pessoa humana, a Unifesp começa a se abrir à Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM), através do projeto apresentado por este autor¹⁰, com o objetivo de promover a adesão da universidade ao projeto e, assim, não apenas inserir a temática do refúgio e da apatridia transversalmente nos mais diversos setores universitários, mas, também — e principalmente — estender as mais diversas atividades de ensino, extensão e serviços públicos da instituição à população de refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio.

Desde 2.013, a temática do refúgio está inserida nas unidades curriculares obrigatórias Direito Internacional e Sistemas de Direito Internacional, do curso de Relações Internacionais, bem como figura como linha de pesquisa específica daquele curso sediado no *campus* Osasco.

Em 2.014, ocorreu a primeira edição da unidade curricular eletiva *Direito Internacional dos Refugiados*, ofertada pelo curso de Relações Internacionais, e aberta à matrícula dos estudantes de qualquer um dos *campi* da Unifesp que desejarem cursá-la.

Este curso foi estruturado com conteúdo programático e estratégias didático-pedagógicas idênticas às sugeridas pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), em seu documento oficial *Direito Internacional dos Refugiados*

9 Cf. texto institucional disponível em <http://www.unifesp.br/institucional/institucionalsub/apresentacao>.

10 O autor é professor da Unifesp desde junho de 2.012, quando foi aprovado em concurso público para o cargo de professor temporário de Direito, no curso de Relações Internacionais, no então jovem *campus* Osasco. Quando do ingresso como professor efetivo da instituição, pela aprovação no concurso público de provas e títulos (Edital nº 132/2012), a apresentação do projeto e a implantação da CSVM na Unifesp, dentre outras atividades de ensino, pesquisa e extensão, já estavam previstas expressamente no seu plano de trabalho apresentado para o meu primeiro triênio de atividade como docente. O autor também participou da criação de outra cátedra temática na Unifesp, de iniciativa e criação institucional, a Cátedra Edward Said de Estudos Pós-Coloniais, com o objetivo de desenvolver estudos, pesquisas e atividades sobre a construção de narrativas históricas do ponto de vista dos povos submetidos ao imperialismo. O evento de lançamento da Cátedra Edward Said, ocorrido no auditório da reitoria da Unifesp, em 22 e 23 de julho de 2.014, e contou com a participação da reitora da Unifesp, Soraya Smaili, deste autor, de Mariam Said, viúva de Edward Said, Saad Chedid, Geraldo Adriano Campos e José Arbex Jr (Para maiores detalhes sobre o evento de lançamento da cátedra Edward Said e sobre a sua formação, vide **Entrementes** – **Jornal da Unifesp**, Número 8, ano 2, setembro de 2.014). Posteriormente, a sua denominação foi alterada para Cátedra Edward Said: Estudos da Contemporaneidade, denominação e foco temático atuais de suas atividades.

— *Programa de Ensino*¹¹, bem como adicionados temas contemporâneos relacionados aos novos desafios referentes à proteção e à inclusão social de refugiados. Estruturado com duração de um semestre letivo, e com oferta anual, o curso conta ainda com uma bibliografia multidisciplinar que busca oferecer uma formação básica mais próxima com a realidade e os desafios relacionados com a proteção de refugiados e apátridas.

Ao longo do ano de 2.013, portanto, foram cumpridas as exigências mínimas, requeridas pelo ACNUR, dentro do Projeto da Cátedra Sérgio Vieira de Mello, para que uma instituição de ensino superior possa solicitar, de forma direta, a celebração do acordo de parceria para sua adesão à CSVM.

O *Projeto Acadêmico para a Implantação da Cátedra Sérgio Vieira de Mello sobre Refugiados na Universidade Federal de São Paulo* iniciou a tramitação para sua concretização em 29.04.2014, com a abertura do processo administrativo 000289/2.014-43¹², que visou estabelecer o acordo de cooperação entre o ACNUR e a Unifesp para a adesão à CSVM.

O projeto contempla ações e iniciativas em todos os eixos de atuação da CSVM, dentre as quais destaca-se:

- Incentivo à produção acadêmica sobre a temática do refúgio;
- Realização de pesquisas, estudos e análises de conjuntura, tanto em nível de graduação quanto em nível de pós-graduação *latu e strictu sensu*;
- Aulas de português para os refugiados e solicitantes de refúgio;
- Abertura de vagas para refugiados em cursos de graduação da Unifesp;

11 Disponível online em: http://www.acnur.org/t3/fileadmin/scripts/doc.php?file=t3/fileadmin/Documentos/portugues/Publicacoes/2011/Direito_Internacional_dos_Refugiados_-_Programa_de_ensino.

12 É importante registrar que, desde as primeiras reuniões e apresentações, o projeto contou com o apoio e a aceitação de diversos setores da comunidade da universidade, que aqui agradeço publicamente na pessoa da Magnífica Reitora, professora Soraya Soubhi Smailli apoiadora e incentivadora do projeto deste a primeira hora, e também nas pessoas de Cristina Pecequillo, Daniel Carvalho, Maria Lúcia Formigoni, Débora Scerni, José Arbex Jr., Taís Ramiro, Ivaldo Silva, Andrea Jackowski, Janine Schirmer, Elisaldo Carlini e Valéria Petri, cujo apoio e incentivo foram cruciais para a implementação da CSVM na Unifesp.

- Capacitação de professores, servidores e alunos de todas as unidades universitárias na temática do refúgio, através de seminários, cursos, aulas de graduação, pós-graduação, especialização e atividades de extensão, que incluirão, dentre outras, palestras, ciclos de debates, exposições artísticas e mostras de filmes e documentários;
- Realização de seminários com participação de especialistas do tema, tanto dos quadros do ACNUR quanto de entidades governamentais ou da sociedade civil;
- Estabelecimento de procedimento de revalidação de diplomas para refugiados e solicitantes de refúgio

O processo tramitou pelas diversas instâncias administrativas competentes e, em 10 de junho de 2.014, o convênio entre o ACNUR e a Unifesp, para a implementação da CSVM, foi firmado em uma cerimônia pública, realizada na Cinemateca Brasileira, com a presença de diversas autoridades e membros da comunidade acadêmica¹³.

A partir daquele momento, teve início um processo simultâneo de divulgação, difusão e congregação, que visou, ao mesmo tempo, difundir os objetivos e a finalidade da CSVM e seu projeto na Unifesp, bem como abrir caminho para que a comunidade acadêmica pudesse se envolver e desenvolver atividades, nas mais diversas áreas, voltadas ao acolhimento e à inserção de refugiados e apátridas na sociedade brasileira.

Foi dentro desse escopo que, em 2.015, um grupo de estudantes do *campus* Guarulhos, encabeçados pela discente Marina Reinoldes, apresentou o projeto de extensão MemoRef — Cultura, Memória e Identidade. Desde o início daquele ano, esse grupo de estudantes ministrava, voluntariamente, aulas gratuitas de português para refugiados sírios, africanos e palestinos, nas dependências da Liga da Juventude Islâmica do Brasil — Mesquita do Pari e, já no segundo semestre, com recursos do edital de fomento ProCultura Estudantil e o apoio de diversas instâncias acadêmicas e da CSVM na Unifesp, o

13 Vide, por exemplo, **Entrementes – Jornal da Unifesp**, número 6, ano 2, maio de 2.014.

MemoRef iniciou suas atividades, ofertando o primeiro curso de português para refugiados e migrantes, no *campus* Guarulhos.

A partir daí, e graças ao empenho e à dedicação de seus integrantes, o projeto cresceu e, hoje, encontra-se registrado e integrado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), da Unifesp e conta com turmas regulares de curso de português nos *campi* Guarulhos, São Paulo, Zona Leste e, a partir de 2.020, Osasco.

Também em 2.015, a CSVM na Unifesp recebeu a proposta, encabeçada pela Profa. Sylvia Duarte Dantas, do Departamento de Medicina Preventiva, da Escola Paulista de Medicina, para a criação de um curso de extensão, multidisciplinar sobre Saúde Mental, Imigração e Interculturalidade, cujo público-alvo seriam os mais diversos profissionais que atuassem no atendimento da população refugiada. A resposta ao curso foi extremamente positiva, tendo o número de interessados superado em muito o de vagas ofertadas.

O curso, que conta desde o início com professores de diversas áreas do conhecimento e com ampla experiência nos temas propostos, foi posteriormente transformado em um curso de aperfeiçoamento e, atualmente, é ofertado como um curso de especialização *latu sensu* e, em 2.019, teve sua quarta edição, com procura crescente e avaliações amplamente positivas¹⁴.

Como a *alma mater* da Unifesp é a área da saúde, as primeiras atividades da CSVM na instituição não poderiam ter sido realizadas em outra direção que a da aproximação de seus serviços e de suas atividades na área da saúde à população de refugiados e solicitantes de refúgio. Em função disso, desde sua criação, em 2.014, a CSVM na Unifesp buscou e busca fazer a ponte entre a população de refugiados e as áreas de saúde da instituição.

Com base nisso, e contando com o inestimável apoio do Centro de Referência para os Refugiados, da Cáritas

14 O curso de especialização em Saúde Mental, Imigração e Interculturalidade tem, atualmente, a coordenação das professoras Sylvia Dantas e Débora Galvani, professora do *campus* Baixada Santista e coordenadora do Núcleo de Direitos Humanos, da PROEC, e do Curso Preparatório de Português Pré-PEC-G, da Unifesp.

Arquidiocesana de São Paulo (CER/Cáritas), em especial o seu setor de assistência social e medicina, foi possível estender o atendimento em saúde de diversos departamentos e especialistas da Escola Paulista de Medicina a diversos casos de urgência, e que demandavam atendimento especializado e específico, que não poderia ou não seria realizado nas unidades regulares do sistema de atendimento regular da saúde pública.

Além da triagem e encaminhamento dos casos através do serviço de assistência social do CER/Cáritas, esta iniciativa contou com o inestimável apoio não apenas de servidores, professores e médicos da Unifesp, mas, também, com o da Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina — SPDM, associação civil sem fins lucrativos, de natureza filantrópica, com mais de 80 anos de existência e que é responsável pela manutenção do Hospital São Paulo — hospital universitário da Unifesp —, bem como dezenas de outros hospitais, centros de assistência e unidades afins¹⁵.

Em 30.03.2017, o Conselho de Graduação aprovou a Resolução nº 01/2.017, que dispõe sobre os procedimentos de revalidação de diplomas na instituição e contempla disposições específicas em relação à revalidação de diplomas de refugiados.

A partir de 2.016, a Unifesp começou a se debruçar sobre a abertura de vagas e o ingresso de refugiados em seus cursos de graduação. Desde então, o tema vinha sendo discutido nas diversas instâncias da comunidade acadêmica e, em sua reunião de maio de 2.018, o Conselho de Graduação criou a *Comissão de Apoio ao Ingresso de Refugiados na Unifesp*, com representantes de diversos setores da universidade¹⁶, que teve como objetivos:

15 É preciso fazer aqui o justo reconhecimento ao apoio dos funcionários, médicos e demais colaboradores da SPDM, aos quais agradeço e homenageio na pessoa de seu superintendente, Prof. Dr. Nacime Salomão Mansur.

16 Os membros da Comissão foram: Prof. Dr. João Alberto Amorim, que coordenou seus trabalhos; Prof. Dr. Daniel Campos de Carvalho, do Campus Osasco, coordenador do Curso de Direito; Profa. Dra. Debora Galvani, do Campus Baixada Santista e da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura; Profa. Dra. Maria Cristina Gabrielloni, da Escola Paulista de Enfermagem, do Campus São Paulo; Profa. Dra. Sylvia Duarte Dantas, da Escola Paulista de Medicina, do Campus São Paulo Marina Reinoldes, discente do Campus de Guarulhos; Profa. Raquel de Aguiar Furuie, da Coordenadoria do Sistema de Seleção para Ingresso de Estudantes na Universidade; Carla Cristina Marquezi, Técnica Administrativa

- realizar levantamento de experiências passadas envolvendo refugiados, nos cursos da Unifesp;
- propor mecanismos para o ingresso, reingresso e transferência de refugiados nos cursos de graduação da Unifesp, considerando as normativas já existentes, e estabelecendo mecanismos que possam responder às especificidades dos refugiados;
- propor mecanismos que contribuam para a revalidação de diplomas de refugiados, considerando as regras existentes e as condições peculiares daquela população.

A comissão iniciou seus trabalhos já na primeira semana de julho de 2.018, tendo como uma de suas primeiras deliberações o convite para que o CER/Cáritas, na qualidade de representante da sociedade civil junto ao Comitê Nacional para Refugiados — CONARE, e principal entidade no atendimento e no acolhimento de refugiados e solicitantes de refúgio no estado de São Paulo, indicasse um representante para participar das reuniões.

A comissão elaborou uma minuta de resolução, que estabelecia as regras e princípios para a política de ingresso de refugiados e apátridas nos cursos de graduação da instituição. A minuta teve tramitação pública, através do processo administrativo 23089.109090/2018-11.

A Resolução, do Conselho de Graduação da Unifesp, que cria a política de ingresso de estudantes e apátridas, nos cursos de graduação da instituição, foi aprovada, em dupla votação, nas reuniões ordinárias daquele órgão de 19.12.2018 e 17.04.2018, entrando imediatamente em vigor.

O primeiro edital de seleção deve ser publicado no segundo semestre de 2.019, para ingresso dos selecionados em 2.020. A política institucional conta com um processo seletivo específico, e as vagas oferecidas são vagas destinadas exclusivamente a refugiados e apátridas, de modo a garantir que esta ação afirmativa seja efetiva e atenda, de fato, à população à qual se destina.

da Pró-Reitoria de Graduação na Coordenadoria do Sistema de Seleção para Ingresso de Estudantes na Universidade e Danila Cristina Paquier Sala, Técnica Administrativa da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.

Quando da apresentação da minuta da resolução, o CG fez apenas duas alterações pontuais, que ficasse expresso na resolução que não se exigiria certificação de proficiência em língua portuguesa e que a instituição deveria assumir a responsabilidade pela permanência do estudante refugiado ou apátrida, inclusive sua permanência linguística. E assim foi feito¹⁷.

Em 2.018, o Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Psicologia Médica, da Escola Paulista de Medicina, divulgou seu primeiro edital de seleção para duas vagas de mestrado, com bolsa de estudos, especificamente para refugiados.

Nestes últimos cinco anos de existência da CSVM na Unifesp, muito tem sido feito e muito se tem avançado na concretização do que, em 2.014, eram apenas projetos impressos em papel. A universidade mostra, diariamente, e de modo cada vez mais forte, seu compromisso com a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, bem como as razões de ser ranqueada como uma das melhores universidades da América Latina e do Brasil.

Mais que isso, a Unifesp mostra, a cada dia, a marca profunda do humanismo e do respeito à dignidade humana em seu DNA, revelada, em relação às atividades da CSVM, em cada gesto, em cada ação, em cada sorriso, em cada palavra de incentivo dos membros de sua comunidade acadêmica e funcional.

Além de dar início ao primeiro processo seletivo de ingresso de refugiados e apátridas na Unifesp, e de preparar e capacitar os diversos setores da universidade para tanto, outros passos do projeto inicial da CSVM estão em construção e elaboração, tais como a efetivação da revalidação de diplomas, a abertura, com o apoio da coordenação do curso de Direito, de um polo de orientações jurídicas a refugiados e migrantes, dentro do Núcleo de Direitos Humanos e Prática Jurídica, criado pelos docentes do curso, a oferta de seminários de orientação

17 É preciso destacar aqui o empenho e o comprometimento dos servidores da Pró-Reitoria de Graduação da instituição, os quais agradeço aqui, em especial, na pessoa dos professores Isabel Quadros e Fernando Kinker, pró-reitores de graduação, Raquel Furuie, coordenadora do sistema de seleção para ingresso de estudantes na universidade, e da servidora Carla Marquezi, que não mediram esforço, apesar das dificuldades e desafios, tanto na aprovação da resolução que instituiu a política de ingresso de refugiados e apátridas na Unifesp, quanto na condução dos trabalhos preparativos para a sua seleção, recepção e integração

a microempreendedores e empreendedores individuais, através da Empresa Júnior, do *campus* Osasco, especificamente destinado a refugiados e migrantes, de modo a capacitá-los e orientá-los nas questões técnicas e burocráticas relacionadas ao empreendedorismo e ao mercado de trabalho, dentre outras ações que estão sendo propostas e planejadas.

Contudo, é preciso dizer, não podemos encerrar esta breve exposição do trabalho da CSVM na Unifesp sem alertar e jogar luz para o perigoso e massacrante quadro orçamentário em que se encontram, enquanto escrevemos estas linhas, as universidades e Institutos Federais brasileiros.

O aprofundamento dos cortes e restrições orçamentárias, impostos unilateralmente pelo governo federal, coloca em risco a continuidade do funcionamento regular das instituições de ensino federais e, principalmente, dos serviços públicos por elas prestados, aí incluídos, obviamente, aqueles que se enquadram no campo de ação da CSVM.

É preocupante não apenas a forma negligente e irresponsável com que tem sido tratada a agenda educação pública no país, em todos os níveis, mas, principalmente, no ensino superior e na pesquisa, mas, também, o amplo quadro de violência, de discursos de ódio, de xenofobia, racismo, homofobia, misoginia e destruição de direitos sociais pelo qual o governo federal tem se pautado publicamente. Em nenhum momento da nossa história, tais ataques foram tão persistentes, tão violentos e tão alardeados e incentivados quanto na atualidade.

Tais atitudes, além de aprofundarem o já complicado e conflituoso tecido social brasileiro, historicamente marcado a ferro em brasa pelas chagas da violência, do racismo, da escravidão, da exclusão social e da negação de direitos, acirrando a violência e o conflito, a invés da conciliação, da verdade e da cura, ampliando o isolamento de uma diminuta casta, em detrimento da maioria da população do país, trazem a perspectiva real do aumento da violência contra setores tradicionalmente segregados da sociedade brasileira, com o consequente aumento dos vergonhosos e inaceitáveis índices anuais de mortes violentas no país.

11. CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO – UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC

CSVM UFABC

I. Informações básicas

Instituição: Universidade Federal do ABC

Ano de Formação: 2014

Membros: Prof^ª Dra. Adriana Capuano;
Prof. Dr. Acácio Almeida; Prof. Dr. Gilberto Rodrigues;
Prof. Dr. José Blanes Sala; Prof^ª. Dra. Julia Bertino
Moreira; Prof. Dr. Leonardo Freire de Mello;
Prof^ª. Dra. Marilda Menezes; Prof^ª. Dra. Roberta Peres.

Coordenadores atuais:

Prof. Dr. José Blanes Sala e
Prof^ª. Dra. Roberta Peres

Cursos/áreas envolvidas na Universidade:

Reitoria/Cursos de Relações Internacionais e Políticas
Públicas na graduação/Programas de Ciências Humanas
e Sociais e de Relações Internacionais na pós-graduação/
Pro Reitoria de Extensão/Pro Reitoria de Assuntos
Comunitários e Políticas Afirmativas.

II. Relatos de experiência(s)

Sobre as vagas para refugiados e solicitantes de refúgio nos cursos de graduação.

A UFABC disponibilizou 12 vagas em cursos de graduação para refugiados e solicitantes de refúgio. Em 19 de julho de 2017 o Conselho Universitário aprovou por unanimidade resolução que garante as referidas cotas. Estão elas distribuídas nos campi de Santo André e São Bernardo do Campo, cidades da região metropolitana de São Paulo. São oferecidas oito vagas em Ciência e Tecnologia nos campi de Santo André e São Bernardo e outras quatro em Ciências e Humanidades em São Bernardo.

Além disso, a Resolução ConsUni nº 182 criou a Comissão Especial para Refugiados (CER) da UFABC para atestar a conformidade, aprovar ou não o preenchimento de vagas e indicar os candidatos aprovados à Comissão de Homologação de Matrículas, bem como responder a consultas ou decidir sobre os assuntos relacionados ao acolhimento de forma geral. A resolução também prevê o sigilo de condição de ingressante na modalidade refugiado em todas as etapas relacionadas ao ingresso e gestão de sua vida acadêmica. No âmbito das rotinas acadêmicas desta Universidade, o ingressante poderá pleitear e obter o uso de um nome social, com a finalidade de resguardar sua identidade a fim de haver proteção e sigilo de sua condição de refugiado.

Em 2018 a universidade ofereceu vagas para a Escola Preparatória da UFABC (EPUFABC). Destinada a alunos concluintes ou egressos da rede pública de educação básica, oferecendo cursos gratuitos e presenciais sobre conteúdos abordados no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) – utilizado para ingresso na UFABC e em dezenas de instituições públicas de ensino superior, por meio do Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação (SiSU/MEC).

Até 2019 foram preenchidas apenas quatro das doze vagas que foram oferecidas por dois anos, mas estima-se que, em

breve, com a agilização do sistema SISU em coordenação com os diversos setores da universidade sejam preenchidas todas elas.

Sobre o curso de português como língua de acolhimento para refugiados, solicitantes de refúgio e migrantes em situação de vulnerabilidade.

Em abril de 2015 a CSVM, apoiada pela Pro Reitoria de Extensão e pela Assessoria de Relações Internacionais da Universidade anunciou processo seletivo para o preenchimento de 25 vagas em curso de língua portuguesa para refugiados e estrangeiros em situação de alta vulnerabilidade, no campus Santo André.

Com a experiência do curso piloto acima referido e com o apoio e supervisão da Cátedra Sérgio Vieira de Mello, um grupo de alunas e alunos se uniram em 2017, a fim de projetar um novo curso de Português para Refugiados da região do ABC. No intuito de ajudar na construção de soluções duradouras, de modo a contribuir para a autossuficiência e autonomia de pessoas em situação de refúgio, reestruturamos as aulas pensando nas necessidades práticas de refugiados no país; portanto, não se trata de um curso de idiomas ou de alfabetização, mas sim de acolhimento. Em 2018 conseguimos alcançar 100 alunos adultos — foco do projeto — e, inesperadamente, 64 crianças, tornando tal projeto o primeiro curso desse tipo no Brasil a acolher crianças. Além da breve experiência anterior, usaram como base cursos desse tipo já desenvolvidos por outras universidades e organizações, bem como alguns dos materiais didáticos por elas criados.

Após as lições aprendidas, em 2019 desenhamos o segundo ano letivo do projeto, ainda maior e melhor estruturado. Em curso no momento, hoje contamos com 55 voluntários, capacitados mediante um curso de formação feito pelos próprios alunos, em parceria com a UFABC, com o ACNUR e com o Instituto de Reintegração do Refugiado (ADUS). Temos cerca de 120 alunos adultos e 135 crianças matriculadas, que

desenvolvem atividades educativas com base na metodologia da língua de acolhimento enquanto seus pais também estão em aula. Este ano estamos focados em estruturar materiais didáticos e de apoio que tenham conteúdos mais interessantes e que sejam mais eficientemente apreendidos pelos alunos.



Coordenadoras, alunos/as e voluntários/as do Curso de Português para Refugiados da UFABC, na festa final do curso, em 2018. Autoria: Júlia Serra Martins.

Nosso projeto conta com uma lista de espera de quase 300 pessoas e fornece orientações sobre validação de diploma, documentação e acesso à educação. Nesse ponto, vale destacar o papel fundamental da UFABC enquanto universidade de acolhida que, além de ser uma parceira fundamental para o desenvolvimento do projeto de ensino de português como extensão universitária, fornece um curso paralelo e próprio de português para refugiados pela divisão de idiomas e concede cotas de acesso à universidade para tal grupo.

Cabe finalmente frisar que o engajamento das autoridades locais e, principalmente, da sociedade civil na acolhida e integração de refugiados tem se mostrado muito positivo e eficiente nos últimos anos.

Ensino – Disciplinas relacionadas a migrações e refúgio

O ensino sobre temas de migração e do refúgio foi o principal objetivo da CSVM, em seu conceito inicial, nos primeiros anos de funcionamento das CSVM, a partir de 2004. Embora esse objetivo não seja mais o único, permanece sendo um dos objetivos centrais da CSVM, no qual a UFABC tem logrado atuar com regularidade, tanto na graduação quanto na pós-graduação, desde sua instalação em 2014.

O ensino da temática do refúgio teve início no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais (PG-CHS), com a disciplina eletiva “Direitos Humanos, Minorias e Refugiados”, criada e implementada entre 2014 e 2015. O Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais (PG-PRI), que teve início em 2019, traz como disciplinas eletivas “Migrações Internacionais” e “Conflitos Armados e Crises Humanitárias”. Na pós-graduação as disciplinas podem ser ministradas por mais de um professor, o que permitiu que tais disciplinas pudessem — e possam — ser compartilhadas por pelo menos dois docentes da CSVM.

No âmbito da graduação, o Bacharelado em Relações Internacionais (BRI), que teve início em 2012, abriga diversas disciplinas obrigatórias que, pela própria natureza do Curso, abordam temas humanitários, de migração e refúgio, como “Regime Internacional dos Direitos Humanos e a atuação brasileira” e “Sistema ONU e desafios do multilateralismo”. Todavia, os membros da CSVM propuseram, e implementaram, a disciplina de opção limitada “Dinâmicas e desafios da migração dos processos migratórios”. Cabe destacar a disciplina livre “Refugiados: Direito e Política”, oferecida pela primeira vez em 2016, que contou com a participação de todos os docentes da CSVM, tendo sido muito exitosa em termos de participação, tanto de docentes quanto de discentes. Cabe ressaltar que todas as disciplinas acima mencionadas também podem ser cursadas por alunos de outros cursos, sendo o Bacharelado de Política Públicas (BPP) o que com maior frequência inscreve discentes.

Primeira Conferência Latino-americana e VII Seminário Nacional da Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM)

A CSVM-UFABC co-organizou com o ACNUR e sediou a Primeira Conferência Latino-americana e o VII Seminário Nacional da Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM)¹. Os eventos, realizados simultaneamente, marcaram o início da internacionalização dos Seminários das Cátedras². Eles ocorreram no Campus de São Bernardo da UFABC, entre os dias 23 e 25 de outubro de 2016. Com o tema “Integração local de refugiados: experiências e desafios”, o Seminário teve ênfase nas temáticas “Interação local e saúde” e “Integração e esporte” (este último reuniu atletas da delegação olímpica do ACNUR, de 2016, na modalidade judô, Yolande Bukasa e Popole Misenga (RDC), bem como o técnico da seleção brasileira, Geraldo Bernardes, do Instituto Reação, e o medalhista olímpico, aluno da UFABC, Felipe Wu). O evento contou com a palestra de abertura “Los sujetos políticos de la integración local”, feita pela pesquisadora argentina Ana Paula Penchaszadeh e e presenças da representante do ACNUR-Brasil, Isabel Marques, representantes de sete CSVM (UFABC, UFSC, UFSCar, Unifesp, UniSantos, UVV, UFPR), e duas universidades então candidatas (UERJ e UFRR). O Seminário também inaugurou a exposição de fotos Olimpíadas/Paraolimpíadas 2016 (com imagens de atletas refugiados), conferiu o Prêmio CSVM de Teses e Dissertações e aprovou a “**Carta da Primeira Conferência Latino-americana da Cátedra Sérgio Vieira de Mello e VII Seminário da Cátedra Sérgio Vieira de Mello – 2016**”, documento que expressou preocupações e demandas das CSVM em relação aos cenários internacional e nacional, bem como à atividade das CSVM no país. Vale registrar que o evento contou com grande número de alunos

1 Ver notícia do Portal da ONU-Brasil: <https://nacoesunidas.org/agencia-da-onu-e-universidade-federal-do-abc-promovem-conferencia-sobre-refugiados/>

2 Para uma visão ampla sobre o VII Seminário da CSVM-UFABC, ver a plataforma eletrônica do evento: <https://seminarioicsvmufabc2016.wordpress.com/>

e alunas da graduação e da pós-graduação da UFABC, cujo trabalho voluntário foi crucial para a realização e sucesso de ambos os eventos.



Dois momentos do VII Seminário Nacional na UFABC em 2016 com Besem Obenson. Seminário com as cátedras e conferência sobre “Integração local em entornos urbanos da população refugiada”. Autoria: Gilberto M. A. Rodrigues.

O curso de formação da Cátedra Sérgio Vieira de Mello, realizando entre março e abril de 2018, com carga horária de 40 horas, faz parte das atividades desta instituição dentro da UFABC em parceria com o ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados), envolvendo a tríade ensino, pesquisa e extensão. Recentemente, a universidade aprovou uma resolução específica sobre reserva de vagas para refugiados e solicitantes de refúgio nos cursos de graduação. Receber tais migrantes na universidade implica preparar docentes, discentes e funcionários para acolhê-los a partir de um conhecimento adequado sobre a realidade vivenciada por essas pessoas em nosso país, bem como uma postura de abertura à diversidade cultural e aprendizado conjunto entre toda a comunidade acadêmica e os novos discentes em situação de refúgio. Nota-se uma carência generalizada de informação sobre

a população migrante e refugiada no Brasil, que transborda o universo da universidade, colocando-se também para novos gestores, professores, jornalistas e voluntários que têm de lidar com esses grupos em seus espaços de trabalho.

Tendo em conta essa breve contextualização, o curso teve como objetivo central formar pessoas (professores, discentes e funcionários da UFABC, pesquisadores e discentes de outras universidades, professores das redes de ensino, agentes públicos municipais, estaduais e federais, jornalistas, voluntários que trabalham em ONGs e pessoas que atuam em instituições religiosas ou outras entidades da sociedade civil) para que possuam um conhecimento mais aprofundado e uma reflexão crítica sobre a questão dos refugiados e migrantes no país, a partir de uma perspectiva voltada aos direitos humanos, a fim de estarem mais aptos a lidar com essa população migrante cotidianamente em suas atividades de trabalho. Os objetivos específicos consistiram em:

- Compreender categorias básicas da área de migrações (incluindo as de migrantes e refugiados) e problematizá-las, tensionando seus contornos e sua aplicação prática;
- Analisar dispositivos do Direito Internacional dos Refugiados, dos regimes regionais (sobretudo a Declaração de Cartagena de 1984), da legislação brasileira de refúgio (Lei n. 9.474 de 1997) e da recém aprovada nova lei de migrações no Brasil;
- Aferir o funcionamento do processo de integração local no país em suas múltiplas dimensões (considerando os três níveis da federação, além de diversos aspectos: social, cultural, político, jurídico etc.), bem como a relação entre Estado (incluídos diversos órgãos burocráticos), ONU, ONGs e outras instituições representativas da sociedade civil com os migrantes e refugiados;
- Desenvolver nos cursistas uma reflexão crítica para questionar categorias vigentes, assim como contestar visões negativas, xenofóbicas sobre a população migrante e refugiada, sobretudo sua presença no país;

- Fortalecer a formação de discentes da UFABC nas áreas de migrações, refúgio e direitos humanos, contribuindo para o desenvolvimento de um grupo de estudos e das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Cátedra;
- Contribuir para a formação de pessoas que irão trabalhar diretamente com migrantes e refugiados (como explicitado no público-alvo do curso).

O curso foi desenvolvido a partir de palestras e aulas expositivas, contemplando como material de apoio vídeos, documentários e filmes sobre o conteúdo ministrado, além de visita em grupo à Missão Paz, instituição que trabalha diretamente em prol de migrantes e refugiados. As palestras e aulas foram ministradas não apenas por docentes vinculados à CSVM-UFABC, como também por docentes externos com extensa atuação acadêmica nestas áreas de pesquisa.

12. CSVN UFES: OS CINCO PRIMEIROS ANOS

Brunela Vieira de Vincenzi e Beatriz de Barros Souza

I. Informações básicas

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Ano de formação: 2014

Membros (antigos e atuais): Antigos: Valesca Raizer Borges Moschen / Renan Caseiro de Almeida / Rodrigo Reis Mazzei / Hilquias Moura Crispim / Diego Souza Merigueti / Yago Andrade Motta / Laise Sindra Ribeiro / Kyria Rebeca N. L. Finardi / Hermes Zaneti Júnior / Juliana Provedel Cardoso / Natalia Amaral da Conceição / Laís Bussular Romão / Alexia Trancoso / Filipe Pereira de Castro / Isabela Tonon da Costa Dondone - Integrante / Pedro Pagotto Hoffman / Thaís Cordeiro Montovanelli / André Andrade. Atuais: Brunela Vieira de Vincenzi (fundadora) / Ethel Noia Maciel (fundadora) / Beatriz de Barros Souza / Manuela Coutinho / Isabela Andretto / Fernando Poltronieri / Luma Ramos / Thamiris Teixeira.

Cursos/áreas envolvidas na Universidade: Faculdade de Direito.

II. Relatos de experiência(s)

Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), atualmente, mais de vinte milhões de pessoas são “refugiadas” pela Convenção das Nações Unidas relativa ao Estatuto dos Refugiados (1951) e seu Protocolo Adicional (1967). No Brasil, além dessa Convenção, vigora a

lei federal nº 9474/1997. Aqui, segundo o CONARE (Comitê Nacional para Refugiados), residem cerca de 11,2 mil refugiados e 161 mil solicitantes no Brasil (CONARE, 2019).

A iniciativa das Cátedras Sérgio Vieira de Mello (CSVM) surge em 2003, e vem a ser implantada no âmbito da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) pouco mais de uma década mais tarde pela Portaria nº 2.521/2014, que promulgou o Acordo de Cooperação entre as partes interessadas. No acordo de cooperação com a UFES: “(...), o ACNUR estabelece um Termo de Referência com objetivos, responsabilidades e critérios para adesão à iniciativa dentro das três linhas de ação: educação, pesquisa e extensão” (ACNUR, 2018, p. 2).

Este artigo traz um balanço dos cinco primeiros anos de CSVM-UFES. Na primeira parte, são apresentadas algumas atividades extensionistas, cuja participação está aberta tanto à comunidade externa quanto à comunidade acadêmica. Na segunda, são trazidos alguns resultados obtidos junto à Graduação e a Pós-Graduação durante as disciplinas ofertadas sobre a temática.

PROJETOS DE EXTENSÃO DA CSVM-UFES

1) Projetos de Estudos Linguísticos e Culturais

Segundo o ACNUR (2018): “O trabalho direto com os refugiados em projetos de extensão também é definido como uma grande prioridade.” (ACNUR, Op. cit, p. 2). Tendo isto em mente, a CSVM-UFES tem investido desde cedo nessa frente de ação.

Destaca-se, dentre os primeiros trabalhos desenvolvidos pela CSVM-UFES, o projeto de extensão denominado: “Língua e Cultura Árabes: a construção de Cidadania por meio da Língua”. Criado no intento de “ministrar aulas gratuitas de língua e cultura árabes para membros da comunidade interna e externa da Universidade” (VINCENZI et. al., 2018, p. 42), o projeto já beneficiou mais de mil pessoas.

Desde o início, o curso deixou milhares pessoas na fila de espera em razão de as inscrições superarem o número de vagas.

Isto indica não apenas o alto grau da demanda reprimida no Estado, como ainda o devido reconhecimento dos métodos de Hadi Khalifa, imigrante líbio que reside no Espírito Santo há cerca de vinte anos, e que ministra voluntariamente as aulas deste projeto desde o princípio.

O curso é dividido em quatro módulos (320 horas ao todo), e as aulas expositivas sobre o idioma são complementadas com a “inserção de elementos culturais como música, literatura, dança, cinema e gastronomia”, em datas preestabelecidas (VINCENZI et. al., 2018, p. 47). A cada módulo de 80 horas, os concluintes são certificados pela Pró-Reitoria de Extensão (ProEx/UFES).

Em 2017, por intermédio de uma cooperação com o Departamento de Línguas e Letras da UFES, a Cátedra lançou o projeto de extensão denominado “Construção Cidadania por Meio da Língua”, a fim de propiciar o “ensino da língua portuguesa a migrantes e refugiados através de elementos culturais” (VINCENZI et. al., 2018, p. 42). Desse projeto, já participaram cerca de 300 pessoas, provenientes de mais ou menos vinte (20) países, ou o equivalente em média a 50 pessoas ao ano.

O método das aulas de Língua Portuguesa está baseado na Abordagem de Ensino de Conteúdos Diversos por Meio da Língua (AECL), a qual é “empregada para o ensino de uma língua estrangeira fazendo-se o uso de conteúdos diversos, por meio de elementos culturais, para além do estudo estrutural da língua em si” (VINCENZI et. al., 2018, p. 45). Atualmente, as aulas são ministradas por alunas do curso de letras da UFES com o apoio de estudantes de outros cursos da Universidade.

Segundo a evolução histórica apresentada pela Profa. Laís Romão (2018), os grupos têm se mantido em torno de cinco alunos por semestre. A primeira edição, ocorrida em 2017/2, teria apresentado a maior diversidade em termos de nacionalidade (Líbia, Alemanha, Venezuela, Colômbia e Gana). Após um ano, portanto, na edição de 2018/2, eram todos “hispanofalantes”, predominando a nacionalidade venezuelana, o que condiz com os influxos migratórios, tanto a nível nacional como regional.

Além da UFES, outras 14 universidades integrantes da Cátedra oferecem cursos de português para pessoas refugiadas e solicitantes de refúgio (ACNUR, 2018, p. 21), o que demonstra a relevância desse tipo de ação. Como se sabe, o idioma pode vir a ser um fator crucial para a integração social efetiva dessas pessoas no nosso país, que nele enfrentam diversas dificuldades adicionais em razão de seu status migratório.

2) Núcleo de Estrangeiros, Migrantes e Refugiados (NEMIRE)

Segundo a página da Cátedra no site da UFES, esse Núcleo foi criado para a difusão de 1 conhecimento sobre o tema, sendo integrado por pessoas de diferentes procedências, como graduandos, pós-graduandos, docentes, técnicos-administrativos e colaboradoras(es) externas(os).

Entre as principais realizações do Núcleo, podemos elencar o apoio à produção audiovisual de “Refúgio” (2019), dirigido por Shay Peled e Gabriela Alves. O curta, sem qualquer tipo de patrocínio, acompanhou cinco refugiados (da Síria, Líbia, Iraque e Madagascar) que vivem no Espírito Santo. De acordo com os produtores:

A ideia original foi dos estudantes William Loyola (Cinema e Audiovisual) e Hilquias Crispin (Direito), que a apresentaram ao Núcleo de Estrangeiros, Migrantes e Refugiados da Universidade. Os professores Gabriela Alves (Cinema) e Marcus Neves (Música) foram os orientadores e o projeto ainda contou com o apoio da coordenadora da Cátedra Sérgio Vieira de Mello, Brunela Vincenzi (Direito) (UFES, site).

O filme participou dos XIX Encontros de Cinema de Viana, em Portugal, no dia 11 de maio 2019, quando teve sua estreia oficial. A pré-estreia ocorreu no Sesc Glória em Vitória (ES) uma semana antes, 3 com entrada gratuita.

O Núcleo também atende pessoas em situação de mobilidade humana, tendo apoiado a chegada e o acolhimento de

alguns venezuelanos no Espírito Santo, recentemente. Em um caso específico, foi prestada assessoria jurídica a uma cidadã venezuelana que veio para o Espírito Santo após o brutal assassinato do filho que vivia no Estado na condição de solicitante de refúgio.

Quando chegou à capital do estado, ficou sabendo do NEMIRE, tendo entrado em contato com voluntários discentes e docentes a fim de consolidar sua estadia no Brasil. Em razão da situação peculiar do crime contra seu filho, a ela foi ofertado apoio em outras áreas disciplinares da UFES, sendo estabelecida ainda uma parceria com as Defensorias Públicas Estadual e Federal para acompanhamento do inquérito policial, além de liberação do corpo, solicitação de pensão por morte e solicitação de refúgio.

DISCIPLINAS DA CSVM-UFES

1. Direito Internacional dos Refugiados na Graduação

A disciplina ofertada semestralmente desde 2014 no curso de Graduação em Direito na UFES possui carga de 60 horas. O conteúdo programático foi adaptado pela Prof^a Dr^a Brunela Vieira de Vincenzi do recomendado pelo ACNUR para o ensino da temática em salas de aula (ACNUR, 2010).

Nesse curso, consta da grade curricular como optativa de escopo aberto, para que “alunos de outros cursos consigam se matricular, e (...) ampliar a gama de debates” (VINCENZI et. al., 2018, p. 48). Nesse sentido, tem recebido graduandos de diversos cursos fora do Direito, tais como Serviço Social, Filosofia, Psicologia, Letras, História e Pedagogia. No geral, as aulas contam com a participação discente média de 30 (trinta) pessoas.

Ao longo do semestre, os alunos devem complementar as exposições teóricas com seminários sobre os temas escolhidos, sendo ao final convidados a produzirem artigos científicos, como uma forma de estimular a produção acadêmica sobre o tema.

2) *Proteção a Pessoas em Situação de Mobilidade na Pós-Graduação*

A disciplina ministrada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Direito Processual da UFES desde 2018 pela Prof^ª Dr^ª Brunela Vieira de Vincenzi possui a mesma carga horária e o caráter eletivo que a da Graduação. Nesse âmbito, o objetivo consistiria em: “analisar as respostas que cientistas sociais têm dado a situação da pessoa em situação de mobilidade humana”, propondo um diálogo com sociólogos e juristas de renome nacional e internacional (VINCENZI et. al., 2018, p. 49).

Na UFES, como em outras universidades, cresce o número de publicações sobre o refúgio. Segundo a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), os últimos cinco anos foram responsáveis por mais da metade (296) do total de publicações acadêmicas (dissertações e teses) sobre o tema.

Nesse sentido, o papel das Cátedras junto a programas de pós-graduação deve destacar que pesquisas na área são fundamentais na atenção a esta população.

III. Considerações finais

A atuação da Cátedra Sérgio Vieira de Mello na Universidade Federal do Espírito Santo (CSVM-UFES) ao longo dos seus cinco primeiros anos de existência desvela não apenas a variedade de possíveis trabalhos sobre o tema, como também a existência de uma demanda reprimida por conhecimentos específicos nessa área.

Além do ensino gratuito de idiomas como um facilitador de acesso a direitos, que havia sido destacado em trabalho anterior (VINCENZI et. al., 2018), o presente artigo destacou a atuação do NEMIRE na difusão desses conhecimentos. No que tange à atuação em sala de aula, reiteramos a relevância da produção acadêmica na temática.

13. CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL CSVN-UFRGS

**Roberta Camineiro Baggio¹ e
Verônica Korber Gonçalves²**

I. Informações básicas

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul
– UFRGS

Ano de formação: 2014

Membros: Membros antigos: Tupinambá Pinto de Azevedo (Direito); Cláudia Lima Marque (Direito) e José Alcebíades de Oliveira Junior (Direito). Membros atuais: Roberta Camineiro Baggio (Faculdade de Direito); Verônica Korber Gonçalves (Relações Internacionais); Fabian Domingues (Economia); Gabriela Bulla (Letras); Denise Fagundes Jardim (Antropologia) e Rodrigo Lages e Silva (Educação).

Cursos/ áreas envolvidas na Universidade: Direito, Relações Internacionais, Economia, Letras, Educação e Antropologia.

1 Professora associada dos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Direito da UFRGS. Atualmente coordena a Cátedra Sérgio Vieira de Mello/UFRGS.

2 Professora adjunta dos cursos de graduação e pós-graduação em Relações Internacionais da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS. Atualmente é vice-coordenadora da Cátedra Sérgio Vieira de Mello - UFRGS.

II. Relatos de experiência(s)

A Cátedra Sérgio Vieira de Mello nasceu na UFRGS³ em 2013, como resultado de uma articulação de professores da área do Direito Internacional instada por alunos da graduação e da pós-graduação que estavam, à época, envolvidos com o tema do refúgio. Alguns desses estudantes faziam parte do Grupo de Assessoria a Imigrantes e Refugiados (GAIRE), que desde 2006 presta assessoria jurídica e psicossocial a migrantes e refugiados. Desde então, a CSVM-UFRGS e o GAIRE trabalham em parceria, sendo que vários de seus membros participam dos dois espaços ativamente.

Em 2018, foi criado o **Núcleo de Pesquisa e Extensão sobre Migrações** (NEPEMIGRA)⁴, de forma a coordenar diversas atividades de extensão e pesquisa realizadas na UFRGS relacionadas aos fenômenos contemporâneos da migração internacional, ambiental, econômica, de refugiados. As iniciativas “Grupo de Pesquisa sobre Refugiados, Imigrantes e Geopolítica” (GRIGs), CSVM-UFRGS e GAIRE-UFRGS buscam com o NEPEMIGRA coordenar esforços para realizar atividades de pesquisa e extensão que possuem importantes sinergias e complementaridades. Assim, a criação do Núcleo vincula esses grupos e projetos de pesquisa existentes dentro da UFRGS de forma a aglutinar e solidificar o conhecimento produzido, além de possibilitar o intercâmbio entre pesquisadores das mais variadas áreas de conhecimento, tais como economia, relações internacionais, direito, assistência social, letras, educação, antropologia etc., sobre a questão de deslocamento, migração e refúgio.

Também em 2018, a CSVM-UFRGS participou de um projeto de pesquisa nacional intitulado “Perfil Socioeconômico dos refugiados no Brasil – subsídios para a elaboração de políticas”, coordenado pelo Prof. Márcio de Oliveira, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), e composto por pesquisadores de Cátedras de oito universidades brasileiras. O projeto foi

3 <https://www.ufrgs.br/csvm/>

4 <https://www.ufrgs.br/nepemigra/>

concebido e financiado parcialmente pelo Alto Comissariado das Nações Unidas do Brasil (ACNUR). A pesquisa objetivou sistematizar informações de forma a conhecer o perfil socioeconômico das pessoas refugiadas no Brasil a fim de subsidiar a implementação de políticas públicas.

A seguir, destacamos três ações da CSVM-UFRGS que envolvem ensino, pesquisa, extensão e acolhimento na Universidade, e refletem a busca por participar e fomentar a articulação regional das entidades acadêmicas e da sociedade civil que trabalham com as questões de migrações e refúgio.

Assessoria Jurídica a Migrantes e Refugiados

O GAIRE conta hoje com 22 membros entre profissionais e estudantes das seguintes áreas: direito, serviço social, políticas públicas, relações internacionais, psicologia, ciências sociais, enfermagem e jornalismo.

A demanda de atendimentos do GAIRE tem aumentado consideravelmente nos últimos anos. Entre 2007 e 2014, 45 casos foram atendidos de 24 nacionalidades diferentes; entre 2015 e 2016 foram 56 casos de 25 nacionalidades; em 2017 os atendimentos saltaram para 88 casos de 25 nacionalidades diferentes chegando, em 2018, a 166 casos de 28 nacionalidades diferentes. Em 2019 até o mês de julho foram atendidos 108 casos. Em relação a 2018, 81,3% dos assessorados eram homens e 18,7%, mulheres. A maior demanda, em termos de nacionalidade, é de senegaleses, 45,7%, seguida de haitianos, 21,3%. Os demais 33% são compostos por venezuelanos (4,3%), paquistaneses (3%), sírios (1,8%), uruguaios (1,8%), argentinos (1,8%), cubanos (1,8%), costa-marfinenses (1,2%) e chineses (0,6%).

A principal demanda jurídica é por regularização documental, em especial, o visto por casos omissos, que totalizaram 55 atendimentos. A segunda maior demanda foram os assistidos que procuraram o GAIRE por questões vinculadas ao acesso à educação que totalizaram 40. Dentre essa demanda estão os casos do ingresso especial de refugiados na própria UFRGS. A terceira maior demanda foi a da reunião familiar,

com 26 atendimentos. Em quarto e quinto lugares estão as demandas trabalhistas e os vistos de trabalho, cada uma com 13 atendimentos. A revalidação de diplomas ficou em sexto lugar. Os demais temas envolvem: naturalização, solicitação de refúgio, visto humanitário, isenção de taxas para renovação de da RNE, obtenção de CTPS, retificação de nome, opção de nacionalidade, renovação de passaporte e uma denúncia de exigência de propina na embaixada do Brasil no Haiti.

Além dos atendimentos de assessoria jurídica, o GAIRE também dá cursos de formação em escolas públicas e estabelece parcerias com entidades da sociedade civil para atender melhor à sua demanda e criar estratégias de superação das dificuldades, como a própria associação de senegaleses de Porto Alegre que, em agosto de 2018, participou ativamente na convocação de um mutirão de atendimento para a juntada de documentos que pudessem caracterizar a situação migratória do povo senegalês a partir da Portaria Interministerial n. 04/2018.



Mutirão em parceria com a Associação de Senegaleses na Faculdade de Direito da UFRGS. Agosto de 2018.

Ingresso de refugiados na UFRGS

A CSVM-UFRGS participou ativamente do processo de construção do ingresso especial de refugiados. A decisão n. 366/2015 do Conselho Universitário da UFRGS aprovou as normas para o ingresso de pessoas em situação de refúgio em cursos de graduação e pós-graduação.

O primeiro edital de seleção se viabilizou apenas em 2018, oferecendo 32 vagas suplementares em 19 cursos diferentes. Mesmo com um edital explicitamente destinado às três categorias migratórias (refugiado, solicitante de refúgio e portador de visto humanitário), e com previsão de facilitação de documentos, não foram preenchidas as 32 vagas ofertadas. Dos 30 inscritos, 12 pessoas não tiveram sua inscrição homologada, sendo 11 por falta de documentos (documento provisório de estrangeiro, comprovação da situação de refúgio e/ou comprovação de conclusão do ensino médio) e 1 por ter feito a inscrição fora do prazo. Dentre as 18 inscrições homologadas, apenas 6 pessoas foram aprovadas no processo seletivo. Esses números nos levaram a algumas reflexões: como haviam sido interpretados os editais pelos órgãos universitários? As pessoas destinatárias destas vagas enfrentaram que tipos de dificuldades? Os instrumentos de seleção foram amplamente divulgados? Houve, realmente, facilitação de documentos?

No intuito de contribuir com o processo de construção do edital de 2019, a CSVM-UFRGS, se colocou à disposição para participar das reuniões, junto aos órgãos da universidade envolvidos nesse processo. Além da alteração de alguns termos do edital, a CSVM-UFRGS deu um curso aos técnicos da universidade que receberiam as inscrições sobre os documentos que deveriam ser aceitos nas diversas situações para comprovar não só a situação de refúgio, como os de equivalência de término do ensino médio. Os estudantes do GAIRE disponibilizaram horários de atendimento extras para que todos aqueles que tivessem dificuldades em se inscrever pudessem ser encaminhados pela universidade para o nosso serviço de assessoria.

Nesse novo contexto, 52 pessoas se inscreveram (32 deles acompanhados pelo GAIRE), de 9 nacionalidades diferentes. 36 inscrições foram homologadas e 16 rejeitadas. Dessas 36 inscrições, 20 foram aprovados.

A despeito da melhoria dos números seguimos nos questionando sobre os imensos desafios em relação a acolhida dessas pessoas em situação de refúgio dentro da universidade. Especificamente no caso da UFRGS, ainda temos muitos

desafios a serem superados, como o interstício de 1 ano para que todos possam aprender a língua portuguesa e obter a aprovação na avaliação do CELP-BRAS. A universidade fornece os cursos de português para estrangeiros, contudo, há dificuldades decorrentes da não vinculação imediata dos aprovados em seus cursos de graduação, como a impossibilidade de provimento de auxílios estudantis. O que se está sendo debatido, atualmente, é a formação de um grupo permanente de acolhimento que possa pensar nas estratégias e nas mudanças necessárias à garantia da permanência dessas pessoas na universidade.

1 Encontro Estadual sobre Migração e Refúgio do Rio Grande do Sul

A CSVM-UFRGS organizou entre 4 e 5 de setembro de 2018 o 1º Encontro Gaúcho Sobre Migração e Refúgio: Impactos Da Tendência Global Na Região, com o objetivo de criar um espaço de reflexão e articulação entre as Cátedras gaúchas, refugiados e migrantes e as organizações estatais e da sociedade que atuam na temática. O evento ocorreu no auditório da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS.

O Seminário estimulou o debate sobre migração e refúgio, aproximando pesquisadores, universidades e sociedade civil do Rio Grande do Sul interessados em estudar os fluxos de imigrantes e refugiados, suas razões, origens, destinos e transformações; bem como trocar experiências de ensino e de extensão, como o atendimento jurídico e social, buscando abordar os temas de forma multidisciplinar e transversal.

Foram organizadas quatro mesas, compostas por professores/as, pesquisadores, militantes e artistas. A primeira, intitulada “Fluxo migratório venezuelano: contexto e desafios”, abordou aspectos geopolíticos e sociais que contextualizam o recente fluxo migratório venezuelano. A segunda, intitulada “O papel das universidades e das Cátedras Sérgio Vieira de Mello no processo de integração social de refugiados”, fomentou o debate de experiências entre as Cátedras do Rio Grande

do Sul, refletindo sobre o papel da universidade no processo de acolhimento e integração social de migrantes e refugiados.



Mesa 4 do 1º Encontro Gaúcho Sobre Migração e Refúgio. Da esquerda para a direita: Denise Jardim (UFRGS), Giuliana Redim (UFSM), Verônica Gonçalves (UFRGS) e Sara Farias da Silva (UFSC)

A terceira mesa, intitulada “Os desafios da assessoria jurídica e social aos migrantes e refugiados” tratou de experiências de assessoria jurídica, com compartilhamento de dificuldades e experiências bem sucedidas de atendimento. Por fim, a quarta mesa focou em “Militância e redes de mobilização política em matéria de migrações”, debatendo estratégias de atuação política e social para ampliar a rede de proteção a migrantes e refugiados.

Além de mesas de discussão, a programação contemplou apresentação de trabalhos de pesquisadores da área e o lançamento do periódico “Limiares: Migração vista pelo Sul”, concebido e produzido pelo Grupo de pesquisa sobre Refugiados, Imigrantes e Geopolítica (GRIGs). Por fim, destaca-se a realização de intervenções culturais artísticas e gastronômicas durante o evento, que colaboraram para divulgar o trabalho de migrantes e refugiados e para a geração de renda para as famílias com a comercialização de produtos e pratos típicos.

III. Considerações finais

Nesses seis anos, a CSVM tem buscado, para além das ações de ensino, pesquisa e extensão, participar e colaborar no fortalecimento das redes de apoio a migrantes e refugiados, seja por meio de ações e eventos na própria universidade, seja acompanhando as reuniões dos Comitês Estadual e Municipal de Atenção a Migrantes, Refugiados, Apátridas e Vítimas do Tráfico de Pessoas (COMIRAT-RS e COMIRAT-POA). Internamente, os próximos desafios estão relacionados a manutenção e ampliação dos avanços em relação ao ingresso de migrantes e refugiados na universidade, reforçando o seu papel de espaço de convivência e acolhimento com a diversidade, de trocas de conhecimento, e de formação.

14. CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Giuliana Redin¹

I. Informações básicas

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria

Ano de Instituição: Setembro de 2015.

Membros da Cátedra Sérgio Vieira de Mello da UFSM:

Prof.^a Dr.^a Giuliana Redin: fundadora do Migraidh e coordenadora da Cátedra Sérgio Vieira de Mello da UFSM - Departamento de Direito e PPGD da UFSM; Prof. Dr. Omar Hector Bonifacino Ardans, do Departamento de Psicologia da UFSM; Prof.^a Dr.^a Maria Clara Mocellin, do Departamento de Ciências Sociais e PPGCS da UFSM; Prof.^a Dr.^a Maria Catarina Chitolina Zanini, do Departamento de Ciências Sociais e PPGCS da UFSM; Prof.^a Dr.^a Liliane Dutra Brignol do Departamento de Comunicação Social e PPGCom da UFSM; e Prof.^a Dr.^a Eliana Sturza, do Departamento de Letras e PPGL da UFSM.

Cursos/áreas envolvidas na Universidade: Ciências

Sociais Aplicadas: Direito, Comunicação e Serviço Social/

Ciências Humanas: Antropologia, Relações Internacionais e Psicologia /**Linguística, Letras e Arte:** Linguística e Letras

¹ Doutora pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Fundadora e coordenadora do Migraidh/CSVM.

II. Relato de experiência(s)

Apresentação

A Cátedra Sérgio Vieira de Mello foi instituída na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no ano de 2015, pela assinatura do Termo de Parceria entre a universidade e o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, subsidiado e possibilitado pela atuação do Migraidh, Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão, Direitos Humanos e Mobilidade Humana Internacional. O Grupo tornou-se Responsável Técnico pelo objetivos e compromissos do convênio, baseados na promoção e difusão do Direitos Internacional dos Refugiados e integração local da população refugiada.

Desse modo, a atuação da Cátedra Sérgio Vieira de Mello na UFSM dá-se por meio das ações do Migraidh. Criado em 2013 na UFSM e credenciado pela universidade junto ao CNPq, o Migraidh está calcado no tripé ensino, pesquisa e extensão e se constitui como coletivo de atuação voltado à educação em direitos humanos. O Grupo está fundado na tese *Direito Humano de Imigrar: Direitos Humanos e Espaço Público*² e desenvolve ações dirigidas à proteção e promoção dos direitos humanos da população migrante e refugiada no Brasil.

O Migraidh/CSVM busca respostas mais integrais em relação às demandas da mobilidade humana internacional, com um olhar mais amplo e interdisciplinar na definição de grupo social de proteção, inserindo variadas categorias migratórias e percebendo as interfaces e sutilezas político-jurídicos que potencialmente remetem os sujeitos da mobilidade em relações de exclusão. Assim, o prática do Grupo adota uma metodologia de inspiração freireana, baseada na indissociabilidade entre extensão-pesquisa e ensino, no reconhecimento da extensão como comunicação e na sua essencialidade para a produção do conhecimento.³

2 Tese de doutoramento da professora Giuliana Redin, docente fundadora do Migraidh.

3 FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 18ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo, 2017. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. Rio

A extensão do Migraidh/CSVM é desenvolvida por meio do Programa Assessoria Jurídica a Imigrantes e Refugiados, cujos objetivos são ampliados à atenção integral de migrantes e refugiados, com vistas ao desenvolvimento de políticas públicas, acesso a direitos e promoção de direitos humanos, de maneira interdisciplinar e atuação em redes. Toda a prática extensionista é fundamentada e também subsidia pesquisa em nível de pós-graduação e graduação. São seis as linhas de pesquisa do Migraidh/CSVM: Linha 1) Proteção e Promoção dos Direitos Humanos de Migrantes e Refugiados no Brasil, desenvolvida pela Profa. Dra. Giuliana Redin, deu origem ao Migraidh em 2013 e também subsidiou a criação do programa extensionista do Grupo; Linha 2) Clínica Psicossocial da Identidade: Subjetividade do(a) migrante forçado(a), desenvolvida pelo Prof. Dr. Omar Hector Bonifacino Ardans; Linha 3) Fluxos Migratórios Internacionais, Projeto Migratório e Alteridades, desenvolvida pela Profa. Dra. Maria Clara Mocellin; Linha 4) Múltiplas Cidades e Processos Migratórios, desenvolvida pela Profa. Dra. Maria Catarina Chitolina Zanini; Linha 5) Comunicação Midiática e Migrações Transnacionais, desenvolvida pela Profa. Dra. Liliane Dutra Brignol; e Linha 6) Estudos de Política Linguística, desenvolvida pela Profa. Dra. Eliana Sturza. Participam estudantes e pesquisadores de variadas áreas do conhecimento, incluindo campos do Direito, das Relações Internacionais, da Comunicação, das Letras, da Psicologia, das Ciências Sociais, do Serviço Social e da Saúde. A produção científica do Grupo tem composto diversos livros coletivos e artigos científicos publicados em revistas especializadas, bem como constituído fundamento para as ações extensionistas do Grupo.

O Migraidh/CSVM vislumbra em sua atuação uma ética voltada à responsabilidade com um sujeito que é negado estruturalmente e desenvolve ações estratégicas com potencial para impactar em processos inclusivos que revertam essa

lógica. Assim, suas práticas são orientadas pela dialogicidade e pela filosofia da alteridade, que requerem o protagonismo do migrante/refugiado. Suas ações são voltadas à sensibilização e criação de políticas públicas e promoção de direitos humanos, mediante formação de servidores públicos, notas públicas, notas técnicas, minutas de instrumentos jurídicos, pareceres, opinião político-jurídica e eventos estratégicos, bem como ações de apoio, integração local e proteção e defesa de direitos da população migrante e refugiada.

A partir dessa ética e ao longo dos seus seis anos de atuação e quatro anos frente à Cátedra, desde que instituída na UFSM, o Grupo têm desenvolvido ações de destaque: a) elaboração e proposição da política de acesso à universidade de refugiados e imigrantes em situação de vulnerabilidade; b) produção da Nota Técnica sobre a nova Lei de Migração, sustentada em audiência pública na Comissão Especial destinada a dar parecer ao PL 2516/2015; c) desenvolvimento de modelo de formação a servidores públicos em Santa Maria, com pauta reivindicativa e aprovação de documento com diretrizes aos Poderes Públicos; d) criação de espaços permanentes voltados ao “Encontro com o Outro”, ou de escuta e interação com migrantes e refugiados em Santa Maria, dos quais as Rodas de Conversa; e) implantação de serviço de atendimento multidisciplinar, no campo jurídico e psicossocial; f) desenvolvimento de espaços de sensibilização sobre violação de direitos humanos da população migrante e refugiada, a exemplo de acadêmicos e culturais destinados à promoção da diversidade e ao direito humano de migrar.

Relatos de experiência e atuação do Migraidh/CSVU UFSM

1) Reivindicação de políticas públicas, por meio de ações de iniciativa e proposição, e ações de promoção e proteção de direitos humanos de migrantes e refugiados (ações de *advocacy*):

1.1. Produção da Nota Técnica⁴ no âmbito da Comissão Especial destinada a proferir parecer ao Projeto de Lei 2516/15 na Câmara dos Deputados, decorrente do Projeto de Lei do Senado 288/2013, que instituiu a Lei de Migração, n. 13.445/2017. O Migraídh/CSVM, com o apoio e a colaboração de organizações da sociedade civil⁵, apresentou, em visita técnica na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul e audiência pública na Comissão Especial da Câmara dos Deputados, a Nota Técnica ao PL 2516/15. O documento examinou o conteúdo do PL e propôs alterações norteadas pelo aperfeiçoamento de sua agenda de direitos humanos e superação do espaço da discricionariedade estatal no tema migratório, fundado na concepção do Direito Humano de Migrar e na garantia da igualdade⁶ de todas e todos independentemente de nacionalidade.

A Nota Técnica foi inspirada e baseada exatamente na articulação entre pesquisa e extensão do Migraídh/CSVM e problematização da questão do Estado nas migrações, por meio da concepção do direito humano de migrar e do direito à igualdade. Além disso, o documento refletiu “o contato empírico e atuante com os desafios cotidianos e as reivindicações de imigrantes e organizações civis relacionadas ao tema”, o que permitiu “que fossem oferecidas propostas muito concretas e alinhadas com a promoção e a proteção dos direitos humanos dos imigrantes no Brasil”.⁷

4 A Nota Técnica foi produzida em coautoria por Giuliana Redin, docente-pesquisadora e coordenadora do Migraídh/CSVM, e Luís Augusto Bittencourt Minchola, então estudante-pesquisador de iniciação científica do Migraídh/CSVM.

5 Colaboraram para a Nota: Abdou Lahat Ndiaye - Associação dos Senegaleses em Caxias do Sul; Cláudio Renato dos Santos Souza - Associação Antônio Vieira/RS; Elton Bozzeto - Fórum Permanente de Mobilidade Humana/RS; Karin Kaid Wapechowski - Associação Antônio Vieira/RS; Maria do Carmo Gonçalves - Centro de Atendimento ao Migrante/Caxias do Sul; e Mario Fuentes Barba - Fórum Permanente de Mobilidade Humana/RS.

6 O debate sobre a igualdade formal encontra-se no livro “**Veias abertas**” da cidadania: nacionalidade, imigração e igualdade formal no Brasil contemporâneo, de autoria de Luís Augusto Bittencourt Minchola, coautor da Nota Técnica, publicado em 2018 pela Editora Fi.

7 REDIN, Giuliana; MINCHOLA, L. A. B.; ALMEIDA, Alessandra J. de. O Papel da Academia na Proteção e Promoção dos Direitos Humanos de Migrantes e Refugiados no Brasil: A Prática extensionista do Migraídh/CSVM da UFSM. In.: REDIN, Giuliana. **Migrações Internacionais: Desafios para a Proteção e Promoção de Direitos Humanos no Brasil.** (Prelo) Santa Maria: Editora UFSM, 2019.

1.2. Elaboração e proposição na Universidade Federal de Santa Maria do “Programa de Acesso à Educação Técnica e Superior da UFSM para refugiados e imigrantes em situação de vulnerabilidade”, aprovado em 2016.⁸ A política, reconhecida como ação afirmativa e instituída pela autonomia universitária, foi orientada pela igualdade de oportunidade e tratamento no acesso à educação técnica e superior e incorporação em sua normativa requisitos baseados na observação das especificidades que caracterizam a desigualdade estrutural em relação ao sujeito da mobilidade humana internacional.

A proposta foi inspirada também na realidade observada em uma das visitas de campo do Migraidh, em 2014, junto à comunidade de imigrantes haitianos em Lajeado, onde vários foram os relatos sobre a enorme dificuldade em relação ao reconhecimento no Brasil dos títulos educacionais, como também para o ingresso nas instituições de ensino superior. A pesquisa empírica permitiu um olhar mais integral a respeito da vulnerabilidade do sujeito em mobilidade humana internacional e dos desafios da integração local, tendente, por previsão legal, a se restringir à população de refugiados no Brasil. Dessa forma, a Resolução 041/2016, que instituiu o programa, previu em sua normativa os seguintes critérios: ampliação da possibilidade de acesso para a população migrante em situação de vulnerabilidade, além da refugiada; facilitação documental para comprovação de ensino médio ou equivalente, aplicando-se na prática o que já prevê a Lei de Refúgio, dispensando-se o rigoroso processo reconhecimento de ensino médio via Secretarias Estaduais de Educação, que exige autenticação e tradução juramentada de documentos, ou, no caso de inexistência de documentos, aprovação com nota mínima no Exame Nacional de Ensino Médio; a possibilidade de criação de 5% de vagas suplementares em todos os cursos mediante autorização dos respectivos colegiados, em

⁸ A minuta da resolução que instituiu o Programa de Acesso foi elaborada em coautoria pela docente-pesquisadora, Giuliana Redin, e pelo então estudante pesquisador de iniciação científica, Luís Augusto Bittencourt Minchola, foi protocolada em 10 de dezembro de 2014, que marca o Dia Internacional do Migrante.

observância ao princípio da isonomia, uma vez que não retira vagas que são preenchidas por processo seletivo de concurso em iguais oportunidades e também considerando o ingresso como política, isto é, não restringindo a possibilidade de ingresso à existência de vagas regulares ociosas; a dispensa de realização de provas para o ingresso e a exigência de domínio de língua portuguesa, uma das grandes dificuldades que decorrem das principais barreiras, linguística e cultural, respeitando-se a formação acadêmica em cultura e língua diversa.⁹

1.3. Realização em 2017 do 1º Curso de Formação e Capacitação em Direitos Humanos para Servidores Públicos: Migração, Refúgio e Políticas Públicas, voltado ao atendimento, acolhimento e integração local da população migrante e refugiada em Santa Maria. A proposta surgiu de um diálogo entre o Migraidh/CSVM e a respectiva Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social. Proposto na semana do Dia Mundial do Refugiado, o curso foi oferecido aos servidores públicos ligados aos três entes federados e aberto a demais interessados na qualificação sobre o tema. A metodologia do curso contemplou módulos, todos voltados à informação, à sensibilização em relação aos direitos humanos e aos desafios da integração local, atendimento e acolhimento. Ao final, criou-se um espaço inspirado nas conferências de direitos humanos, onde foi proposta, debatida e aprovada a Carta de Santa Maria sobre Políticas Públicas para Migrantes e Refugiados. Esse documento foi apresentado em dezembro do respectivo ano às Comissões de Direitos Humanos e Políticas Públicas da Câmara de Vereadores de Santa Maria, recebendo Moção de Apoio do Legislativo aprovada por unanimidade em sessão plenária. A metodologia do Curso inspirou outros eventos de igual natureza, onde o Migraidh/CSVM participou com apoio técnico.

1.4. Desenvolvimento de espaços permanentes como as Rodas de Conversa para acessibilidade linguística com migrantes e refugiados, como um espaço informal de socialização linguística e com o objetivo de estimular a prática da

9 Vide REDIN, Giuliana; MINCHOLA, L. A. B.; ALMEIDA, Alessandra J. de. Op. Cit., 2019.

língua cotidiana, o português como língua de acolhimento, viabilizar a integração local de migrantes e refugiados, bem como um espaço coletivo de escuta e comunicação. As Rodas de Conversa se converteram também em espaços de interação cultural, de onde surgiu o projeto para colaboração na realização de grandes eventos culturais como o Grand Magal de Touba, principal festa religiosa senegalesa, que passou também a ser comemorada em Santa Maria. Com a participação multidisciplinar de pesquisadores e estudantes, dentre os quais do campo das Letras, as Rodas de Conversa têm oportunizado ainda a formação e contribuído para que a UFSM passe a atestar a comunicação em língua portuguesa, requisito previsto na Lei de Migração para a naturalização brasileira.

1.5. Realização de eventos semestrais voltados à valorização dos direitos humanos de migrantes e refugiados, integração sociocultural, difusão dos direitos humanos de imigrantes e direito internacional dos refugiados e formação para a atuação prática, tais como: cines-debate; mesas-redondas; oficinas; seminários; festas religiosas e culturais; eventos culturais, cursos de formação e capacitação.

1.6. Pressão política e monitoramento de direitos humanos, a exemplo da atuação local do Migraïdh/CSVM na situação sobre o comércio de rua em Santa Maria.

2) Assessoramento jurídico, acolhimento e apoio psicossocial: i) atendimento documental individual (regularização de situação migratória e naturalização); ii) atendimento jurídico em demandas coletivas: pareceres e peticionamento a órgãos públicos e diálogo permanente com a Defensoria Pública da União; iii) apoio aos imigrantes e refugiados ingressantes na UFSM pela Resol. 041/2016; iv) apoio à comunidade imigrante e refugiada em nível local, encaminhamento às redes e realização de atividades culturais; v) apoio psicológico a partir de parceria interna firmada com a CEIP, Clínica de Estudos e Intervenções em Psicologia da UFSM, para atendimento psicológico especializado para migrantes e refugiados, com participação dos membros do Migraïdh/CSVM.

15. CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO – UNB

CSVM UnB

I. Informações básicas

Instituição: Universidade de Brasília (UnB)

Ano de formação: 2017

Membros:

Lucia Maria de Assunção Barbosa (Coordenadora);

Sabine Gorovitz (Vice-coordenadora);

Leonardo Cavalcante;

Maria Carolina Calvo Capilla;

Muna Muhammad Odeh;

Rachael Anneliese Radhay;

Rodrigo Pires de Campos;

Susana Martinez; e

Umanitá (Coletivo de estudantes)

Cursos/áreas envolvidas na Universidade:

Letras; Sociologia/Antropologia;

Relações Internacionais e Saúde Coletiva.

II. Relatos de experiência(s)

A Cátedra Sérgio Vieira de Mello, da Universidade de Brasília estrutura-se por meio de um conjunto de atividades que privilegiam ensino, pesquisa e extensão. A seguir, listamos, de forma breve, algumas dessas ações.

Projetos de Pesquisa:

a) Migrações e fronteiras no DF: a integração linguística como garantia dos direitos humanos

Coordenadoras: Profas. Dras.: Sabine Gorovitz;
Susana Martinez e Maria Carolina Calvo Capilla

O projeto se insere no grupo de pesquisa MOBILANG e tem como principal objetivo prover um apoio linguístico à população imigrante oriunda de diversas localidades, que chega ao Distrito Federal em busca de melhores condições de vida, em sua relação com as diferentes instituições envolvidas direta ou indiretamente com essa comunidade nas áreas de saúde, trabalho, educação, na Defensoria Pública da União, no Comitê Nacional para os Refugiados, nos Centros de Referência de Assistência Social, Centros de Referência Especializados de Assistência Social, Comitê Nacional para os Refugiados e Polícia Federal, Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, o Instituto de Migrações e Direitos Humanos e a Cáritas Brasileira. De fato, um dos principais obstáculos encontrados por essa população, no momento de sua chegada e nos primeiros contatos com as entidades de assistência, é linguístico. Para tanto, o projeto busca implementar um sistema de comunicação linguisticamente inclusivo, capaz de integrar a população imigrante e refugiada aos sistemas de prestação de serviços públicos, contribuindo assim para a efetivação do exercício dos direitos humanos dessa população. Mais especificamente, o projeto oferece serviços de um banco de intérpretes voluntários e bolsistas, além de bancos terminológicos multilíngues para auxiliar as pessoas imigrantes na comunicação inicial com essas entidades. A longo prazo, a investigação

visa implementar um sistema de comunicação inovador: um software interativo com glossários de termos e fraseologias estratégicas para resolver situações comunicativas habituais, incluindo dicionários falantes assim como informações institucionais (locais de atendimento de diferentes órgãos, endereços em geral, etc.) e instrumentos legais referentes aos direitos humanos dos (i)migrantes nas várias línguas, orais e escritas; e aplicativo para localização dos intérpretes a través do smartphone. O projeto de pesquisa tem também como objetivo questionar a noção de fronteira, de espaços transfronteiriços e de mobilidade, assim como seus desdobramentos em termos de integração linguística e social. As dinâmicas linguísticas em situação de contato têm consequências muito visíveis sobre as línguas, seus falantes e suas produções discursivas. Assim, fenômenos diversos de mudança e mistura de línguas são identificados e descritos, assim como suas implicações no âmbito individual e coletivo. Para descrever esses fenômenos em sua complexidade, diversos objetos têm sido analisados, tais como a noção de imaginário migratório, compartilhado ou pessoal, e o papel das narrativas e testemunhos que circulam; a noção de capital migratório ou de competências migratórias, considerando os fatores da mudança e de seu enfrentamento; as redes (sejam elas sociais ou compostas por passadores, comunidades religiosas, comerciantes ou família), e os recursos (existentes ou potenciais) de que o migrante pode fazer uso para viajar, o papel do intérprete comunitário enquanto mediador linguístico e cultural; as crianças tradutoras e seu papel no processo de acessibilidade da família, etc.

b) A inserção dos imigrantes latino-americanos na estrutura produtiva do Distrito Federal

Coordenador: Prof. Dr. Leonardo Cavalcanti

Esse projeto de pesquisa analisa as diferentes formas de inserção dos imigrantes latino-americanos na estrutura produtiva do Distrito Federal. Se as pesquisas sobre os imigrantes latino-americanos em regiões como São Paulo e Rio de Janeiro têm

sido analisadas pelas ciências sociais, no contexto brasileiro, pelo contrário, são escassos os estudos sobre essa imigração, apesar de que o Distrito Federal apresentou crescimento do número de imigrantes superior à média nacional na década de 2000. Assim, o estudo possibilitará um conhecimento denso sobre um grupo de imigrantes que vem crescendo de forma exponencial nos últimos anos no Distrito Federal, mas que não conta com pesquisas empíricas específicas que analisam a sua inserção socioeconômica na sociedade local. Concretamente, existem dois objetivos principais do estudo: Por um lado, examinar as principais características sócio-demográficas da imigração latino-americana no Distrito Federal. Por outro lado, analisar as diferentes formas de inserção no mercado de trabalho dos imigrantes latino-americanos, tanto dos trabalhadores assalariados, como dos autônomos ou donos de pequenas e médias empresas.

c) PROACOLHER: Português Como Língua de Acolhimento em Contexto de Imigração e Refúgio

Coordenadora: Prof.^a Dr.^a Lúcia Maria de Assunção Barbosa
O Projeto prioriza o ensino de Português para pessoas em situação de refúgio e a formação de professores de português para estrangeiros, a fim de melhor situá-los — profissionalmente — dentro das exigências específicas (e urgentes) que a dinamicidade do fluxo migratório contemporâneo nos impõe. Nesse sentido, o objetivo é investigar o ensino de língua-cultura como espaço privilegiado para o reconhecimento da diversidade linguístico-cultural de imigrantes e refugiados(as). Neste contexto específico, reitera-se e defende-se que o acesso à língua de acolhida é não somente direito assegurado para o pleno exercício da cidadania, mas uma etapa simbólica, estratégica e decisiva para a inserção das pessoas em situação de refúgio. O projeto ampara-se sob os seguintes objetivos: **a)** Desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa adequadas ao contexto de imigração e refúgio; **b)** fazer um levantamento as ações realizadas com crianças

e jovens estrangeiros matriculados e Escolas Públicas do DF; **c)** propiciar oficina de formação de professores para atuarem nesse contexto de ensino de língua portuguesa para adultos, crianças e jovens estrangeiros; **d)** elaborar programas e materiais didáticos de apoio ao ensino de Português para imigrantes com o objetivo de contribuir para ações específicas que o contexto requer; **e)** inventariar as especificidades desse ensino e dessa aprendizagem, sobretudo considerando essa ação como estratégica à inserção do público adulto no mercado de trabalho.

Experiências no âmbito da Extensão

a) Diálogos do Observatório

Coordenador: Prof. Dr. Leonardo Cavalcanti

Desde a sua criação, o Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) realiza a ação denominada “Diálogos do Observatório”. Trata-se de um ciclo de palestras, cujo enfoque é os fluxos migratórios latino-americanos para o Brasil. Essa iniciativa tem por objetivo capacitar e qualificar os estudantes de graduação e pós-graduação, pesquisadores e agentes públicos sobre o tema das migrações internacionais em geral e, especificamente, sobre os novos fluxos imigratórios para o Brasil, de forma a estimular a construção de novos problemas e projetos de pesquisa. Além disso, tem contribuído para estimular e difundir o debate sobre migrações internacionais dentro da Universidade de Brasília. Esse curso de extensão se apresenta como um espaço de reflexão acadêmica, de troca de experiências e de diálogo entre pesquisadores, professores e estudantes de graduação e pós-graduação a partir de palestras temáticas. Além disso, incentiva a participação da comunidade externa, gestores, instituições da sociedade civil e de pessoas interessadas no tema.

b) Curso “Português para Estrangeiros - Módulo Acolhimento”

Professora responsável:

Prof.^a Dr.^a Lúcia Maria de Assunção Barbosa

Descrição resumida: O NEPPE (UnB) - Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros — oferece, desde 2013, cursos de extensão “Português para Estrangeiros — Módulo Acolhimento”, destinados especificamente a refugiados e imigrantes em situação de vulnerabilidade. Esta atividade é oferecida por mestrandos e doutorandos, da área de Letras, vinculados aos Programas de Pós-graduação em Linguística Aplicada (UnB) e ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos. Tais cursos possuem carga-horária de 60 horas e são ofertados de acordo com a demanda, o que significa dizer que um curso pode ser aberto a qualquer momento, desde que haja grupos interessados. Além disso, o material didático utilizado é inovador, uma vez que suas bases estão pautadas nas especificidades do público a que ele se destina. Temos tido excelentes resultados no que se refere à inserção sócio laboral dos aprendentes.

c) Projeto Umanità

Coordenadores: Prof. Dr. Rodrigo Pires de Campos e Estudantes
Ação iniciada em 2013, vinculado ao Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília, o UMANITÀ é um projeto que dialoga com diversos cursos da universidade, possuindo membros do Direito e das Relações Internacionais, bem como parceria com a Liga Acadêmica de Saúde Mental e Cultura (LASMEC). Por meio da construção de debates e da realização de trabalhos voluntários, o projeto tem como objetivo ser um espaço do desenvolvimento da noção de alteridade e de vivência dos Direitos Humanos. Em sua frente teórica, o UMANITÀ analisa casos de violações de direitos humanos, desenvolve notas reflexivas em homenagem às datas mundiais estabelecidas pela ONU e escreve pareceres a respeito

dos temas discutidos nos encontros acadêmicos. Dialogando com a frente teórica, o projeto desenvolve atividades práticas que envolvem atividades de voluntariado.

*d) Programa Migrações e fronteiras
no Distrito Federal: a integração
linguística como garantia dos direitos humanos*

Coordenadoras:

Prof.^a Dr.^a Sabine Gorovitz e Prof.^a Susana Martínez

O programa possui várias dimensões de trabalho. A primeira é formar, colocar em funcionamento e alimentar um banco de intérpretes em inglês, espanhol, francês, árabe e, a médio prazo, em outras línguas, com sensibilidade à temática. A segunda é implementar um sistema de comunicação inovador para uso das autoridades: software interativo com glossários de termos e fraseologias estratégicos para resolver situações comunicativas habituais, incluindo dicionários falantes assim como informações institucionais e instrumentos legais referentes aos direitos humanos nas várias línguas, orais e escritas; aplicativo para localização dos intérpretes através do smartphone. A terceira é realizar pesquisas nas áreas da sociolinguística (línguas em contato, gênero, mobilidade) com população refugiada e nos contextos migratórios. A quarta é contribuir para a formação do corpo discente, promovendo sua sensibilização social com relação à situação de refúgio e aos movimentos migratórios e à manutenção da garantia de seus direitos humanos, incluindo os direitos das mulheres e os direitos linguísticos. Na graduação, a proposta está vinculada aos cursos de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI) e Letras — Tradução: inglês, francês e espanhol. Constitui-se na consolidação de diversas disciplinas ministradas no curso. Na pós-graduação, vincula-se ao programa de Estudos da Tradução (Postrad).

e) Assessoria de tradução para refugiados(as)/imigrantes

Coordenadora: Prof.^a Dr.^a Rachael Anneliese Radhay

Trata-se de um serviço comunitário que presta serviços de tradução para refugiados/imigrantes, sob a coordenação de um professor da área de tradução, com o objetivo de incluir institucionalmente os/as refugiados/as, oferecendo serviços de tradução de documentos pessoais e escolares. Além disso o projeto firma-se como uma ação comunitária fundamental para formação dos/as alunos/as do curso de Letras/Tradução.

III. Considerações finais

O diálogo entre ensino, pesquisa e extensão é um dos princípios que norteia as atividades da Universidade de Brasília (UnB), comprometida com a excelência acadêmica. A UnB é constituída por 26 institutos e faculdades, que oferecem 109 cursos de graduação (31 deles no período noturnos e 10 à distância). São ofertados também 169 cursos de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*). Nesse contexto que iniciamos, em 2014, o movimento para a implantação da Cátedra Sérgio Vieira de Mello na UnB, a partir da realização de inúmeras reuniões para se discutir os Projetos que comporiam a proposta inicial — ainda em vigor — uma vez que o lançamento e a implementação da Cátedra realizaram-se efetivamente em novembro de 2017.

Quisemos elencar — na descrição sucinta que aqui fizemos — algumas amostras de projetos de pesquisa e também de extensão que vêm sendo desenvolvidas pelo conjunto de docentes e grupos de estudantes de graduação e de pós-graduação da UnB que compõem a Cátedra. Trata-se, pois, de um efetivo que dá vigor e sentido às práticas relacionadas às temáticas relacionadas ao refúgio e ao atendimento de demandas que desafiam nosso cotidiano para além do contexto universitário brasileiro.

16. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CSVM UERJ

I. Informações básicas

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Ano de formação: 2017

Membros: Alessandra Caldas, Alexandre Ribeiro Neto, Ana Carolina Feldenheimer, Ana Karina Brenner, Anete Trajman, Bruno Deusdará, Carlos Milani, Clara Maria de Oliveira Araújo, Eduardo Faerstein, Erica Sarmiento, Francisco Ortega, Heloisa Ferraz, Ignacio Cano, Isabela Frade, Kelly Russo, Laura Quadros, Leila Mendes, Luís Reznik, Marcia Alvarenga, Mario dal Poz, Maurício Santoro, Nilda Alves, Pedro Coscareli, Poliana Arantes, Raphael Carvalho de Vasconcelos, Vania Sierra, Wecisley Ribeiro.

Cursos/áreas envolvidas na Universidade: Faculdade de Direito, Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Faculdade de Educação, Faculdade de Formação de Professores, Faculdade de Serviço Social, Instituto de Artes, Instituto de Ciências Sociais, Instituto de Educação Física e Desportos, Instituto de Estudos Sociais e Políticos, Instituto de Letras, Instituto de Medicina Social, Instituto de Nutrição, Instituto de Psicologia, Relações Internacionais.

II. Relato de experiência(s)

A CSVM da UERJ foi formalmente instalada no ano de 2017 mas desde 2014 um grupo de professores desenvolvia, em parceria com a Cáritas Arquidiocesana/Pares-Cáritas curso de português com refugiados¹. Foi a partir desta experiência e em conjunto com colegas do IMS — Instituto de Medicina Social² que foi dado o ponta pé inicial para instalação da Cátedra SVM na UERJ. A Cáritas foi, portanto, o ponto de interseção a partir do qual docentes do Instituto de Letras, da Faculdade de Educação e do Instituto de Medicina Social deram o ponta pé inicial ao plano de trabalho — que de partida já contava com cerca de 10 docentes e 5 unidades acadêmicas — para implementar a Cátedra Sérgio Vieira de Mello. As redes de trabalho e militância acadêmica bem como demandas de ação em torno de temas e questões relacionadas com os/as refugiados/as atendidos no curso e com as pesquisas em desenvolvimento foram levando à ampliação da adesão à Cátedra que já ultrapassa 25 docentes, 14 unidades acadêmicas de 3 *campi* da UERJ e número ainda maior de estudantes de graduação, mestrado e doutorado das diversas áreas de conhecimento envolvidas.



Na medida em que são muitas as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas atualmente e frente ao exíguo

1 Inicialmente chamado de “Português para Refugiados” teve seu nome alterado para “Português com Refugiados” por compreender a necessidade e construir, na prática, a perspectiva de um processo realizado com refugiados.

2 Sediava, há anos, o Centro Brasil de Saúde Global, com ações de ensino e pesquisa ligadas ao tema das migrações, deslocamentos forçados e refúgio.

espaço deste artigo, optamos por focar na experiência do Curso de Português com Refugiados por ser uma das experiências iniciadoras da Cátedra e com o maior número de refugiados/solicitantes diretamente envolvidos.

Neste ano de 2019, por ocasião do Dia do Refugiado, realizou-se no primeiro Seminário Discente da Cátedra Sérgio Vieira de Mello em que estudantes de graduação, mestrado e doutorado apresentaram resultados de seus trabalhos em projetos de extensão e pesquisa bem como de suas dissertações ou teses.

Curso de Português com refugiados: por onde começamos, a partir de onde produzimos encontros

Consideramos que a proposta que vem sendo implementada possui caráter inovador no que se refere ao ensino de português por associar um trabalho efetivo de inserção de refugiados em nossa comunidade linguística, fundamentado em perspectiva funcional, que assegura práticas de ensino e formação de professores a partir de necessidades básicas dos refugiados/solicitantes de refúgio que o frequentam. É inovadora, ainda, a concepção que fundamenta a produção dos materiais didáticos que orientam o processo de ensino e a aprendizagem da língua portuguesa e também o formato em que tais materiais são disponibilizados. O caráter inovador é reforçado, ainda, por compreender que o domínio da língua significa garantia de acesso aos direitos fundamentais, bem como ao mercado de trabalho e aos bens culturais.

No que se refere à garantia aos direitos fundamentais, nosso país possui amplo e abrangente arcabouço jurídico-institucional para assegurá-los aos cidadãos nascidos e aos acolhidos — por migração ou deslocamentos forçados. Nossa Constituição Federal, promulgada em 1988, estabelece que é um de seus objetivos fundamentais “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (CF, art. 3º, inciso IV). E o art. 6º estabelece que “são direitos sociais a educação, a saúde,

a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”. Da definição sobre o que são os direitos sociais, derivaram leis complementares como o Estatuto da Criança e do Adolescente — ECA (Lei 8069/90), a Lei Orgânica da Assistência Social — LOAS (Lei 8742/93) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDBEN (Lei 9394/96). Elas estabelecem princípios norteadores, diretrizes e ações necessárias para a garantia dos direitos de crianças e adolescentes, para as políticas de assistência social e para a educação nacional, respectivamente (Arantes, Deusdará e Brenner, 2016).

A “Lei do Refúgio” (9.474/97) assegura, entre outros, que refugiados terão direito a cédula de identidade e carteira de trabalho e é por estes documentos que se dá acesso ao sistema de saúde, às escolas públicas e demais serviços que garantem os direitos básicos de todos os cidadãos e residentes.

Neste sentido, o atendimento e a garantia aos direitos dos refugiados passam justamente pela garantia de direitos e políticas públicas adequadas a todos os cidadãos brasileiros.

A luta para que nosso país acolha bem e adequadamente os refugiados e solicitantes de refúgio é, portanto, a luta histórica pela garantia das políticas públicas de saúde, educação, moradia, transporte, emprego e renda, entre outras. A inclusão dos refugiados e solicitantes de refúgio, em programas, projetos, ações públicas, nos faz reconhecer a rede de proteção social que foi conquistada nas últimas décadas no país e também reconhecer as ainda persistentes fragilidades dos diversos sistemas (de saúde, educação, assistência social, por exemplo) que precisam ser superadas. (ARANTES, DEUSDARA e BRENNER, 2016: 3230)

Consideramos, portanto, que o acolhimento a refugiados/solicitantes se articula intrinsecamente às lutas históricas empreendidas por movimentos sociais e ativistas de muitas áreas e distintas agendas de ação que buscaram e seguem buscando

a diminuição das desigualdades sociais no sentido de construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Compreendemos o acolhimento a refugiados/solicitantes como ação de inclusão. E tal inclusão é compreendida como ampliação de redes de possibilidades: de assistência, de sociabilidade, de inserção no mundo do trabalho, de produção e reprodução cultural.

Inclusão, na perspectiva democrática, significa acolher e incluir as diferenças, colocando a diversidade lado a lado. Diversidade da manifestação do vivo, da heterogeneidade e das singularidades do humano (...) A inclusão produz, portanto, a emergência de movimentos ambíguos e contraditórios, os quais devem ser sustentados por práticas de gestão que suportem o convívio da diferença e a partir dela sejam capazes de produzir o comum, que pode ser traduzido como projeto coletivo (PASCHÉ; PASSOS, 2010, p. 426).

Essa perspectiva a respeito da inclusão nos convocou a interrogar sobre as práticas tradicionais/instituídas de ensino de língua portuguesa problematizando materiais didáticos bem como rotinas e hábitos de sala de aula.

O perfil dos refugiados participantes do curso de português é bastante variado e representa desafio adicional na formulação da proposta do curso e seus materiais didáticos. Há distintos níveis de escolaridade e experiências de escolarização bem como distintas condições socioeconômicas de origem. E, ainda, o fluxo contínuo de chegada e de saída — marcado, em geral, pela conquista de algum posto de trabalho ou atividade laboral eventual.

Em função das definições acima apresentadas e das características do público atendido, consideramos o aprendizado da língua portuguesa: i) como inclusão; ii) como modo de compreender e atender a necessidades de refugiados; iii) como processo em que se respeitam, profundamente, as culturas e as experiências envolvidas (de refugiados/solicitantes e de professores/estudantes/voluntários).

Como resposta metodológica a estes princípios realizamos estudo qualitativo e exploratório, buscando mapear, em um campo de atuação intercultural, as formas de aprender e as competências e habilidades linguístico-discursivas dos participantes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem do português em contexto de refúgio no Brasil. Utilizamos, reiteradamente, instrumentos de observação de campo e de coleta de dados. Para a elaboração de material didático, os dados compilados são levados em consideração na construção da proposta didático-pedagógico e do currículo, contextualizando as situações em que os sujeitos estão imersos e atuantes.

Os materiais didáticos começaram a ser produzidos e imediatamente aplicados nas aulas do curso. A aplicação imediata tem por função observar a pertinência do material na efetiva realização do processo de ensino-aprendizagem no que se refere ao manejo da língua portuguesa nas especificidades do cotidiano carioca e fluminense vivido pelos refugiados/solicitantes.

Sabendo que o fluxo de educandos no curso é contínuo, que há grande variedade de experiências escolares em convivência na mesma turma e que a garantia do direito se faz pela plena possibilidade de aprender a língua, o material didático precisava responder não apenas em conteúdo mas também em sua forma e organização a estas especificidades. Levando isto em conta, o material se organiza em atividades isoladas, independentes entre si e sem sequência pré-estabelecida. Temos, no lugar de um livro brochura, uma pasta com folhas presas por grampo que permite reordenar as atividades conforme propositura e planejamento do professor-voluntário junto à sua turma. Considerando sempre a necessidade pedagógica radical de participação dos aprendizes-refugiados no processo de construção e significação do material, seu nome foi escolhido através de enquête realizada entre os frequentadores do curso no momento de finalização do material. E, ainda, capa e interior das atividades ganharam ilustrações realizadas por casal de refugiados, artistas plásticos, contratados para tal fim. Os ilustradores se reuniram com os desenvolvedores do material, tomaram contato com seu conteúdo e os princípios pedagógicos

que o orientava. Houve profícuo diálogo sobre seu conteúdo, experiências e modos de vida experimentados por eles e por seus conhecidos refugiados. Desta troca de ideias surge uma capa que não desconsidera um dos maiores símbolos da cidade do Rio de Janeiro, mas o coloca na perspectiva dos refugiados, que vivem, em geral, em comunidades populares, de casas que se espremem pelas encostas de morros, suas escadarias, becos e vielas, pipas, antenas parabólicas e fachadas cheias de conteúdo de aprendizado: “salão coiffeur”, “borracharia”, “temos almoço e jantar R\$ 10,00”, “padaria”.



Não faria qualquer sentido levantar necessidades comunicativas e não lhes dar a forma que respondesse adequadamente não apenas a essas necessidades, mas também às perspectivas e modos de vida concretizados na condição de refúgio.

Considerando, portanto, a indissociabilidade de forma e conteúdo, podemos assim sistematizar o processo de produção do material didático: i) Levantamento de dados sobre

necessidades de uso cotidiano da língua portuguesa (com participantes do curso, professores voluntários e funcionários da Cáritas); ii) Definição de eixos teóricos; iii) Elaboração da forma de apresentação do material, sua “arquitetura”; iv) Definição da estrutura geral de cada atividade (sempre em 3 momentos); v) Elaboração de atividades; vi) Aplicação e observação; vii) Avaliação dos materiais (reuniões quinzenais); viii) Atualização, inclusão e modificações.

Para finalizar este relato, tomaremos uma das atividades do material desenvolvido para ilustrar o conteúdo e sua organização.



Toda atividade se inicia com um “Trocando Ideias” em que o tema da atividade é apresentado para um diálogo inicial entre os participantes apoiado em afirmativas ou questionamentos (neste caso, uma discussão sobre “o feijão nosso de cada dia” e seus acompanhamentos. Na sequência, o “Conhecendo mais” aprofunda a questão introduzindo também algum elemento estrutural da língua no contexto do tema da atividade. Por fim, o “Vivendo Melhor” abre novamente a possibilidade de diálogo entre a turma a partir do desdobramento do tema para alguma experiência cotidiana ou algum direito social conquistado a partir de lutas e reivindicações coletivas.

A aprendizagem da língua é necessidade básica para se promover a inclusão dos refugiados na sociedade brasileira e, no caso específico, fluminense/carioca. E sendo necessidade básica, precisa garantir aos aprendizes-refugiados, que seus cotidianos sejam tomados como origem dos conteúdos a serem aprendidos. Não apenas os conteúdos dos cotidianos, mas

também suas formas: os modos de falar, de tratar dos assuntos da vizinhança, da escola dos filhos, da busca pelo emprego, da circulação pela cidade. Assim também os conteúdos das culturas que são colocadas em convivência, a de origem e a do novo lugar de residência. Choques e proximidades culturais precisam ser ditos e problematizados, as diferentes maneiras de cuidar dos filhos, os diversos sentidos da escolarização, a diversidade da culinária, as diversas formas de compreender o mundo que são determinadas por histórias e culturas das sociedades de origem. A possibilidade, por exemplo, de conseguir os ingredientes daquele prato preferido que habita a mais alegre das memórias e pode, quem sabe, ser produzido, agora em território brasileiro, como em saudosos momentos que pareciam ter ficado definitivamente no passado.

III. Referências

- ARANTES, P. C. C.; DEUSDARA, B.; BRENNER, A. K. Língua e alteridade na acolhida a refugiados: por uma micropolítica da linguagem. *Fórum Linguístico* (Online), v. 13, p. 1196-1207, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2016v13n2p1196>. Acesso em: 08/10/2017.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. *Estatuto da criança e do adolescente*. Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- PASCHE, D. F.; PASSOS, E. Inclusão como método de apoio para a produção de mudanças na saúde – aposta da Política de Humanização da Saúde. *Saúde em Debate*, v. 34, n. 86, p. 423-432, jul./set., 2010. Disponível em: <http://www.reu.dalyc.org/pdf/4063/406341769003.pdf>. Acesso em: 10 setembro 2017.

17. CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO/UFRR

***Gustavo da Frota Simões¹,
João Carlos Jarochinski Silva²,
Julia Faria Camargo³ e Fabricio Borges Carrijo⁴***

I. Informações básicas

Instituição: Universidade Federal de Roraima

Ano de formação: 17 de maio de 2017.

Membros:

Prof. Dr. Gustavo da Frota Simões (Coordenador);

Prof. Dr. João Carlos Jarochinski Silva;

Profa. Ms. Julia Faria Camargo,

Prof. Dr. Fabricio Borges Carrijo;

Prof. Dr. Rafael Assumpção Rocha;

Prof. Dr. Rickson Rios Figueira.

Cursos/áreas envolvidas na Universidade:

Relações Internacionais e

Instituto Insikiran de Formação Indígena.

1 Professor de Relações Internacionais da Universidade Federal de Roraima/UFRR e Coordenador da Cátedra Sérgio Vieira de Mello/UFRR

2 Professor de Relações Internacionais da Universidade Federal de Roraima/UFRR

3 Professora de Relações Internacionais da Universidade Federal de Roraima/UFRR

4 Professor de Relações Internacionais da Universidade Federal de Roraima/UFRR

II. Relatos de experiência(s)

O surgimento da Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM) na Universidade Federal de Roraima (UFRR) ocorreu no momento de uma grande alteração no cenário regional em relação aos fluxos migratórios e a presença de solicitantes de refúgio no estado, em virtude da crise venezuelana e sua consequente diáspora estabelecerem novos padrões de mobilidade na fronteira entre o Brasil e Venezuela.

Para contextualizar a afirmação, destaca-se que em 2015, segundo dados disponibilizados pela Defensoria Pública da União (DPU), com base na parceria entre CONARE e DPU de 2014, nenhuma entrevista com solicitante de refúgio havia sido realizada em Roraima até aquele momento, pois os poucos pedidos feitos, um pouco mais 200, eram decorrentes de fluxos esporádicos e não vinculados aos países fronteiriços⁵, os quais tiveram a sua continuidade em outras localidades.

Já em 2017, momento em que foi firmado o acordo da CSVM entre UFRR e ACNUR, Roraima já se configurava como um dos locais com maior quantidade de solicitações em termos nacionais e forças tarefas eram realizadas pela Polícia Federal para conseguirem dar conta do volume de pedidos. Essa situação ainda persiste, a ponto de a nacionalidade venezuelana ainda ser, com larga distância para o segundo lugar, o primeiro grupo em termos quantitativos de solicitações, a grande maioria delas sendo realizadas em Roraima e com a permanência no estado de boa parte dessas pessoas. Além disso, destaca-se no contexto regional, também a partir de 2017, o aumento da entrada de cubanos no Brasil por Roraima, alguns destes também solicitantes de refúgio.

Nesse sentido, o contexto local fez com que a CSVM fosse estratégica para o fortalecimento da pesquisa, das ações de extensão e da capacitação dos agentes locais em relação ao direito dos refugiados e de todos aqueles que, de uma forma ou de outra, possam ser enquadrados como migrantes forçados. Tal realidade, bastante exigente em relação aos trabalhos

5 Entre 2012 e 2014, apenas 3 solicitações de refúgio foram realizadas por venezuelanos em Roraima.

da CSVN, foi contemplada por diversas ações, entre as quais destacam-se: Processo Seletivo Diferenciado para Imigrantes e Refugiados; Ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) e o Projeto Estórias Migrantes.

Processo Seletivo para Refugiados e Imigrantes

Durante o processo de chegada dos imigrantes venezuelanos, constatou-se que muitos deles queriam permanecer em Roraima e uma das principais demandas foi o do acesso ao ensino superior, seja para aqueles que haviam terminado o equivalente ao Ensino Médio na Venezuela, seja para aqueles que cursavam uma graduação e tiveram que interromper, seja também para graduados que encontravam dificuldades no processo de revalidação de diplomas. Atentos a essa necessidade, a CSVN/UFRR provocou a Reitoria da UFRR para que fosse criada uma resolução que pudesse oportunizar aos venezuelanos o ingresso nos seus cursos.

Nesse sentido, em 2017 a Reitoria nomeou uma comissão que preparasse uma minuta de resolução que permitisse criar regras para o acesso universitário de imigrantes e refugiados. Após longas discussões e tramitações entre as mais variadas instâncias universitárias, foi criado em 28 de junho de 2018 a Resolução número 008/CEPE que estabelece o Programa de Acesso à Educação Superior da UFRR para solicitantes de refúgio, refugiados e imigrantes em situação de vulnerabilidade.

O primeiro processo seletivo ocorreu em 2019.1 e permitiu aos imigrantes, solicitantes de refúgio de refugiados pleitear o acesso de 36 vagas remanescentes dos cursos de graduação da UFRR. As provas incluíram questões objetivas e uma redação em língua portuguesa e contou com a presença de 146 candidatos. Todo o processo seletivo foi gratuito aos imigrantes e contou com o apoio da Comissão Permanente de Vestibular e a Cátedra/UFRR, além de professores e monitores voluntários.

Português como Língua de Acolhimento

O Projeto de Extensão Português para Acolhimento, cadastrado no curso de Relações Internacionais e integrante da Cátedra Sérgio Vieira de Mello da UFRR, iniciou no ano de 2017, como parte prática da Disciplina Cooperação Internacional para o Desenvolvimento. À época a cidade de Boa Vista contava apenas um abrigo para população migrante/refugiada, neste caso específico, tratava-se de um abrigo misto de população indígena Warao e não indígena. Os alunos da disciplina ouviram a demanda de aprendizagem do idioma Português e iniciaram as atividades de planejamento neste local.

A necessidade de compreender o Português fez com que novas turmas fossem abertas no Núcleo Amazônico de Pesquisa em Relações Internacionais e no Colégio de Aplicação da UFRR. A diversidade das turmas sempre foi uma prioridade do projeto e para que mais pessoas com filhos pequenos pudessem estudar, foi criada uma aula especial, de português lúdico, para que as crianças também tivessem oportunidade de participar. A procura pelas inscrições sempre foi bem maior do que a demanda, fato que levou o projeto a estabelecer parcerias e criar grupos de apoio entre as poucas instituições voluntárias que ofereciam o aprendizado da língua no Estado de Roraima. Dessa articulação, surgiu a parceria com a Pastoral dos Migrantes, no sentido da Cátedra realizar a certificação dos alunos das paróquias que estavam se capacitando em língua portuguesa.

A metodologia do curso foi baseada no conceito de Português Língua de Acolhimento, inspirada no Projeto Acolher, coordenado pela Professora Lucia Barbosa, da Universidade de Brasília. Ela mesma esteve na UFRR fazendo a capacitação dos voluntários da sociedade civil que trabalham com a língua. Na ocasião, o projeto realizou o "I Encontro de Voluntários de Ensino de Português para migrantes/refugiados do Estado de Roraima", com o objetivo de estreitarmos os laços com a comunidade e lutarmos por uma política pública linguística no contexto migratório. O II encontro, em 2018, contou com o Professor Almeida Filho, da UnB, e também atraiu, igrejas,

universidades, membros da sociedade civil interessadas na oferta do aprendizado da língua portuguesa como uma atividade essencial no atendimento das pessoas refugiadas.

Em 2018, por meio da Cátedra, o Projeto firmou parceria com a empresa multinacional Ericsson, em uma proposta chamada Technology for Good Lab.. Por meio do incentivo da lei da cultura foram captados recursos para o ensino de português, educação digital e a estrutura de dois laboratórios com recursos tecnológicos para os adultos e crianças. Em junho de 2019, o projeto já tinha capacitado mais de 1000 pessoas em português básico e oportunizado e experiência para mais de 60 voluntários.

Projeto Estórias Migrantes

“É como se nos obrigassem a sair, não foi a nossa vontade de vir para cá. Simplesmente não tivemos outra opção. A situação era tão crítica que já não podíamos viver lá” nos conta Ruth sobre sua vinda da Venezuela para o Brasil com seu filho e marido. Vivem no abrigo Rondon 1, em Boa Vista, onde buscam reconstruir suas vidas.

Há muitas Ruths e suas existências vão muito além das estatísticas de entrada no país e solicitação de refúgio. São subjetividades, cujas vidas se entrelaçam pela experiência migratória, mas cada qual com sua singularidade.

Através do projeto “Estórias Migrantes” suas trajetórias e anseios ganham visibilidade por meio de narrativas fotográficas e textuais. “Estórias Migrantes” constitui um projeto de extensão em andamento que integra a CSVM da UFRR, e conta com uma equipe multidisciplinar formada por docentes e discentes de diferentes áreas do conhecimento, como Antropologia, Arquitetura, Comunicação, Direito e Relações Internacionais.



Foto: Fabricio Carrijo

Desde seu início em 2018, a execução do projeto envolve o registro fotográfico e entrevistas — com foco em pessoas de nacionalidade venezuelana — realizadas em visitas dos membros da equipe a diferentes abrigos para migrantes e refugiados em Boa Vista, assim como o contato com venezuelanos/as domiciliados/as fora dos abrigos.

Como resultado, até o momento, foi realizada a exposição fotográfica “Estórias Migrantes: Vidas Abrigadas” na Universidade Federal de Roraima e em duas ocasiões na Universidade Estadual de Roraima ao longo dos meses de outubro a dezembro de 2018. A exposição recebeu considerável atenção dos meios de comunicação locais e também logrou atingir um público diverso, o que corrobora com o escopo do projeto de proporcionar narrativas outras que contribuam à desconstrução de discursos xenófobos, ao fomento da empatia e conseqüentemente à coexistência pacífica entre migrantes e refugiados e a sociedade de acolhida. Mais informações sobre o projeto estão disponíveis no site www.estoriasmigrantes.org.



Foto: Fabricio Carrijo

18. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO (PUC-RIO)

CSVM PUC-RJ

I. Informações básicas

Instituição:

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Ano de Formação: 2018

Membros: Alexandre Montauray, Ariane Paiva,
Bethânia Assy, Carlos Raymundo Cardoso,
Carolina Moulin Aguiar, Eneida Leal Cunha,
Florian F. Hoffmann, Gustavo Senechal, Liana Biar,
Liliana Cabral Bastos, Marcia Nina Bernardes,
Marcia Regina Botão Gomes, Maria Helena Zamora,
Mariangela Monteiro, Monah Winograd,
Roberto Vilchez Yamato, Rosana Kohl Bines e Vera Hazan

Cursos/áreas envolvidas na Universidade:

Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Departamento de Direito, Departamento de Letras, Departamento de Psicologia, Departamento de Serviço Social e Instituto de Relações Internacionais.

II. Relato de experiências

ENSINO

Curso interdisciplinar e interdepartamental de Graduação

No segundo semestre de 2017, quase um ano depois das primeiras iniciativas para a implementação da Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM) na PUC-Rio, e pouco menos de um ano antes de sua formalização, com a assinatura do convênio com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) em 13 de junho de 2018, os professores e departamentos constitutivos da CSVM da PUC-Rio realizaram o curso de graduação interdisciplinar e interdepartamental intitulado “*Refúgio e Populações Refugiadas em Perspectiva Interdisciplinar*”. O curso foi concebido, organizado e lecionado, conjuntamente, por 10 professores daqueles departamentos: Carolina Moulin Aguiar e Roberto Vilchez Yamato, do Instituto de Relações Internacionais (IRI); Ariane Paiva, do Departamento de Serviço Social; Florian Hoffmann e Marcia Nina Bernardes, do Departamento de Direito; Rosana Kohl Bines e Eneida Leal Cunha, do Departamento de Letras; e Monah Winograd, Maria Helena Zamora e Mariangela Monteiro, do Departamento de Psicologia. O curso ainda contou com o apoio de dois doutorandos do IRI, Flávia Rodrigues e André Zuzarte, e de uma mestranda do Departamento de Serviço Social, Roberta Thomé, como estagiários docentes. No segundo semestre de 2018, o curso foi novamente realizado, com a inclusão de novas professoras e colaboradoras. A Profa. Liana Biar, do Departamento de Letras, integrou aquele grupo interdepartamental de professores, os pós-doutorandos do IRI, Jana Tabak e Bruno Magalhães, e do Direito, Fabrício Toledo, também participaram do curso como professores convidados, e a doutoranda do IRI, Suzana Velasco, a mestranda do Departamento de Letras, Caroline Façanha, e o mestrando do Departamento de Serviço Social, Steban Cipriano, apoiaram o curso como estagiários docentes.

Em média, nas suas duas edições, em 2017.2 e em 2018.2, o curso de graduação contou com cerca de 70 alunos inscritos daqueles e de outros departamentos da PUC-Rio.



O curso teve como objetivo central introduzir os discentes ao tema do refúgio e da proteção de populações refugiadas a partir de uma abordagem interdisciplinar. Foram discutidas a formação histórica da categoria do refugiado e do regime internacional de proteção. A legislação brasileira sobre o tema foi analisada de forma comparada com os regimes regionais latino-americano e europeu, com vistas a debater o cenário conturbado do gerenciamento e assistência a populações forçosamente deslocadas no século XXI. Foram estudados e discutidos modos de narrativa – escrita e visual – da experiência do exílio e seu impacto na produção do refugiado como sujeito da mobilidade. Ademais, os alunos foram introduzidos ao sistema de proteção social brasileiro, a fim de apreender suas interseções com os direitos e garantias concedidos aos refugiados e solicitantes de refúgio no país. A relação entre raça e refúgio na sua interlocução com o lugar das Áfricas na formação cultural brasileira constitui-se em elemento chave para compreensão dos lugares possíveis que se abrem aos refugiados negros no Brasil. Espera-se que os participantes

tenham adquirido uma formação básica e plural sobre o tema, com forte conotação humanista, tornando-se multiplicadores de uma cultura de acolhida e hospitalidade, e, assim, aptos à orientação sobre a temática.

Numa estrutura inovadora, o curso foi composto de quatro créditos, sendo duas horas/semana de aulas presenciais (Módulo I) e 30 horas/semestre de atividades presenciais e à distância (Módulo II) que foram cumpridas conforme seu programa. O curso abarcou três componentes pedagógicos: 1) formação teórico-conceitual básica no campo do refúgio e proteção a populações refugiadas; 2) apresentação de temas e debates específicos a partir de trabalhos e pesquisas de especialistas convidados; e 3) apresentação dos espaços, instituições e políticas referentes a solicitantes de refúgio, refugiados e refugiadas no município do Rio de Janeiro. Por sua natureza interdisciplinar e interdepartamental, o curso abordou a problemática a partir de olhares e narrativas que enfocam as especificidades e convergências de múltiplos campos do saber e de formas variadas de expressão desses saberes. Sendo composto de um grupo diverso de alunos e alunas e de docentes, o programa visou contemplar e abraçar essa diversidade tanto nos temas, quanto nas formas de avaliação e trabalho conjunto. Parte central das atividades da CSVM da PUC-Rio, o nosso curso de graduação é realizado uma vez por ano.

Curso interdisciplinar e
interdepartamental de Pós-Graduação



A CSVM da PUC-Rio ofereceu e realizou, pela primeira vez, no primeiro semestre de 2018, um curso interdisciplinar e interdepartamental de Pós-Graduação, intitulado “*Refúgio e Populações Refugiadas: Olhares Múltiplos*”. O curso foi concebido, organizado e lecionado, conjuntamente, por 13 professores daqueles departamentos da PUC-Rio: Carolina Moulin Aguiar e Roberto Vilchez Yamato, do Instituto de Relações Internacionais (IRI); Ariane Paiva e Márcia Botão Gomes, do Departamento de Serviço Social; Florian Hoffmann e Marcia Nina Bernardes, do Departamento de Direito; Rosana Kohl Bines, Liana Biar, Liliana Cabral Bastos e Eneida Leal Cunha, do Departamento de Letras; e Monah Winograd, Maria Helena Zamora e Mariangela Monteiro, do Departamento de Psicologia. O curso de pós-graduação contou com mais de 30 alunos de pós-graduação inscritos, daqueles e de outros departamentos da PUC-Rio e de outras universidades fluminenses, além de contar com a participação de outros alunos ouvintes e colaboradores *ad hoc*.



Esta é uma atividade da
**Cátedra Sérgio
Vieira de Mello
PUC-Rio**

**REFÚGIO E
POPULAÇÕES
REFUGIADAS:
OLHARES MÚLTIPLOS,
PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES**

Curso Interdisciplinar e Interdepartamental de Pós-Graduação 2018/2

Sextas-feiras, 9hs às 12hs - Auditório do IRI2*

Início em 23 de agosto de 2018

O curso tem como objetivo central introduzir os discentes ao tema do refúgio e da proteção de populações refugiadas a partir de uma abordagem interdisciplinar. Serão discutidas a formação histórica da categoria do refugiado e do regime internacional de proteção. A legislação brasileira sobre o tema será analisada de forma poética e com vistas a apoiar o debate sobre o cenário construído do gerenciamento e assistência a populações forçosamente deslocadas no século XXI. Serão estudadas e discutidas modos de narrativa – escrita e visual – da experiência da exílio e seu impacto na produção do refugiado como sujeito da mobilidade. Finalmente, serão discutidas a trajetória histórica e o debate acadêmico em torno de questões e conceitos caros ao tema e à experiência do refúgio, tais como trauma, hostilidade, hospitalidade, integração, linguagem, infância e escola. Espera-se que os participantes adquiram uma formação básica e plural sobre o tema, com forte conotação humanista, e possam tornar-se multiplicadores de uma cultura de acolhida e hospitalidade, estando, assim, aptos à orientação sobre a temática.



O curso se estruturou em torno de grandes temas e questões, visando abordar e repensar o refúgio e a proteção de populações refugiadas a partir de uma abordagem interdisciplinar apoiada em olhares diversos e múltiplos. Assim, em cada aula, um grupo de alunos e docentes de diferentes departamentos e programas de pós-graduação ficou responsável por liderar e organizar o debate. Tal como no curso de graduação, foram abordadas questões centrais ao estudo do tema, como, por exemplo, a formação histórica da categoria do refugiado

e do regime internacional de proteção, a legislação brasileira sobre tema e os diferentes modos de narrativas da experiência do exílio e seu impacto na produção do refugiado como sujeito da mobilidade. Além disso, foram discutidas a trajetória histórica e o debate acadêmico em torno de conceitos e problemas caros ao tema e à experiência do refúgio, tais como trauma, xenofobia, racismo, hostilidade, hospitalidade, acolhimento, integração, linguagem, infância e escola. Pretende-se que o curso de pós-graduação seja realizado uma vez por ano. Sua segunda edição será realizada no segundo semestre de 2019.

PESQUISA

Pesquisa e Estudos de Campo em Boa Vista e Pacaraima, Roraima

Desde o segundo semestre de 2018, a CSVM da PUC-Rio vem desenvolvendo pesquisa e estudos de campo em Boa Vista e Pacaraima, em Roraima, Brasil. Nossa primeira missão institucional à Roraima foi realizada entre os dias 09 e 15 de setembro de 2018, quando os professores associados à Cátedra, Profa. Carolina Moulin (IRI), Prof. Florian Hoffmann (Direito), Profa. Ariane Paiva (Serviço Social), Profa. Liana Biar (Letras) e Profa. Vera Hazan (Arquitetura), conduziram pesquisas e entrevistas naquelas duas cidades roraimenses. O objetivo era mapear os atores envolvidos no acolhimento de refugiados venezuelanos na região fronteira e foram visitados diversos abrigos nas cidades de Boa Vista e de Pacaraima. Foram conduzidas entrevistas individuais e coletivas com administradores civis dos abrigos, membros das Forças Armadas Brasileiras, gestores públicos municipais e estaduais, especialistas na temática no âmbito da CSVM da Universidade Federal de Roraima (UFR), e os próprios solicitantes de refúgio e refugiados. Foi possível, também, visitar 11 dos 13 abrigos de Roraima, sendo 02 em Pacaraima e 09 em Boa Vista, o que permitiu fazer uma análise dos espaços de acolhimento, infraestruturas e

organização sócio-espacial, bem como compreender as relações entre abrigos e cidade, diferenças culturais e necessidades dos abrigados. A visita contou com financiamento do IAEHU (PUC-Rio), da Vice-Reitoria para Desenvolvimento (PUC-Rio) e do ACNUR. Os resultados parciais desta primeira atividade de pesquisa e estudo de campo foram compartilhados no âmbito do seminário “*Refúgio e suas margens/deslocamentos e acolhida a Venezuelanos no Brasil*” realizado no dia 13 de dezembro de 2018 na PUC-Rio, bem como no XXIV Encontro Regional da ANPUH, realizado em São Paulo, no I Congresso Internacional de Ação Humanitária e Cooperação para o Desenvolvimento, realizado em Lisboa, e no 19º Congresso Brasileiro de Sociologia, realizado na UFSC, em Florianópolis.



A segunda visita à Boa Vista e Pacaraima se deu no âmbito da pesquisa e estudo de campo desenvolvidos pelas Profas. Rosana Kohl Bines (Letras) e Liana Biar (Letras) e pela mestrandra Mariana Braga (IRI) em fevereiro de 2019. Esta segunda entrada em campo lançou um olhar prioritário à infância em situação de refúgio, com os objetivos de: 1) apreender e aprofundar inteligibilidades sobre formas de ressignificar os brinquedos e o brincar em situação de refúgio junto às crianças abrigadas em Roraima; 2) observar as dinâmicas lúdicas (brincadeiras, jogos, cantigas, histórias) em que estão envolvidas as

crianças venezuelanas abrigadas; 3) propor interações lúdicas com as crianças, a partir de contato com acervos de literatura infantil e juvenil (doados aos abrigos por meio de parcerias com a Cátedra UNESCO de Leitura PUC-Rio e com as editoras Pulo do Gato e Rocco); 4) realizar escuta qualitativa das narrativas que as crianças produzem sobre suas experiências nos abrigos, com especial ênfase em como expressam e que significados produzem para suas relações com os brinquedos e o brincar em situação de refúgio e confinamento; 5) estabelecer parcerias colaborativas com as equipes de educadores nos abrigos visitados, com vistas à dinamização dos acervos de livros doados. Resultados preliminares desta investigação foram divulgados em diferentes fóruns nacionais e no Congresso Internacional “*Play and Democracy: The 5th Biennial Philosophy at Play Conference*”, realizado em Praga em junho de 2019.



Em junho de 2019, a CSVm da PUC-Rio realizou sua terceira ida à Roraima. A viagem teve como principal objetivo a participação do Prof. Roberto Vilchez Yamato (IRI), das mes-trandas Adriana Basílio (IRI), Mariana Braga (IRI) e Victória Figueiredo (IRI) e da doutoranda Rachel Coutinho (IRI) no IV Curso de Direito Internacional dos Refugiados para Professores Universitários e no I Curso Avançado de Direito Internacional dos

Refugiados para Professores Universitários, conduzidos pelos Profs. Liliana Jubilit e João Jarochinski, e que culminaram na produção do documento “*Recomendações de Roraima para a Proteção das Pessoas Refugiadas no Brasil*”. Durante esta terceira ida à Roraima, a CSVM da PUC-Rio, em parceria com a Cátedra UNESCO de Leitura da PUC-Rio, doou mais de 100 livros novos de literatura infantil e juvenil aos abrigos de São Vicente, Jardim Floresta, Rondon 1 e Rondon 3, em Boa Vista, bem como ao Posto de Triagem de Pacaraima. A próxima atividade de pesquisa e estudo de campo da CSVM da PUC-Rio em Roraima está programada para o segundo semestre de 2019.

Observatório de Direitos Humanos, Refúgio e Migrações Internacionais

No âmbito de alguns projetos de pesquisa financiados pela FAPERJ, e sob supervisão geral do Prof. Roberto Vilchez Yamato (IRI), a CSVM da PUC-Rio está criando em 2019 um *Observatório de Direitos Humanos, Refúgio e Migrações Internacionais*. Com o objetivo principal de mapear e monitorar a situação de direitos humanos de solicitantes de refúgio e refugiados no estado e na cidade do Rio de Janeiro, o Observatório visa contribuir para estudos e pesquisas acadêmicas, bem como para a formulação e análise de políticas públicas sobre o tema.

EXTENSÃO

No âmbito de suas atividades de extensão, a CSVM da PUC-Rio, liderada pela professora do Departamento de Psicologia, Monah Winograd, tem oferecido atendimento psicológico pelo Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) para solicitantes de refúgio e refugiados com demandas específicas, previamente referenciados pelos psicólogos da Cáritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro. Além disso, coordenada pelo Prof. Carlos Raymundo Cardoso, a CSVM da PUC-Rio tem prestado

orientações e serviços jurídicos para solicitantes de refúgio e refugiados por meio dos trabalhos desenvolvidos pelo Núcleo de Prática Jurídica da universidade. A Profa. Maria Helena Zamora (Psicologia) iniciou grupos de reflexão com refugiados sobre racismo em instituições parceiras, com a mestrande Andressa Correa.

Sob supervisão da Profa. Vera Hazan (Arquitetura e Urbanismo), a CSVM da PUC-Rio tem desenvolvido trabalhos de assistência técnica no âmbito arquitetônico através do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU/DAU). Neste contexto, em parceria com a CSVM da UFF, a CSVM da PUC-Rio, liderada pela Profa. Vera Hazan, organizou e coordenou o workshop *Arquitetura Humanitária, Refúgio e Acolhimento*, cujos resultados serão apresentados no X Seminário Nacional das CSVM, em 2019, e no Congresso da União Internacional de Arquitetos (UIA), que será realizado no Rio de Janeiro em julho de 2020.

Liderada pela Profa. Ariane Paiva (Serviço Social), a CSVM da PUC-Rio tem se aproximado da gestão da política de assistência social do município do Rio de Janeiro para capacitar profissionais nos temas transversais ao acolhimento e integração de migrantes e refugiados. A Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos lançou o Protocolo de Atendimento no Âmbito do SUAS aos Refugiados, Solicitantes de Refúgio e Migrantes no Município do Rio de Janeiro no dia 29 de junho de 2019, como um mecanismo para direcionar e organizar o acolhimento e assistência às populações migrantes através das unidades públicas estatais e não governamentais da rede socioassistencial na cidade do Rio de Janeiro, e a CSVM da PUC-Rio está acompanhando o processo de implementação e seus desafios.

19. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)

CSVM UFF

I. Informações básicas

Instituição: Universidade Federal Fluminense

Ano de Formação: 2018

Membros: Ângela Magalhães Vasconcelos

(coordenadora), Clarissa Maria Beatriz Brandão de Carvalho Kowarski (vice-coordenadora), Cesar Barreto Ramos (vice-coordenador adjunto), Fábio do Nascimento Simas, Áurea Dias, Marcela Soares, Julia de Paula, Ebe Campinha, Renata Costa-Moura, Rogério Haesbaert, Paulo Hílu, Pedro da Luz, Gisele Fonseca, Nívia Valença Barros, Eduardo do Val, Eduardo Picanço, Eduardo Tavares, Miriam Alves, Patrícia Camacho, Antônio Lyra, Jonuel Gonçalves, Sônia Bergher, Lilian Koifman.

Cursos/áreas envolvidas na Universidade: Escola de Serviço Social, Faculdade de Direito, Niterói e Volta Redonda, Escola de Arquitetura e Urbanismo, Instituto de Letras, Superintendência de Relações internacionais, Antropologia, Geografia, INESP-Relações Internacionais, Instituto de Psicologia, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Faculdade de Medicina, Instituto de Saúde Coletiva, Escola de Nutrição, Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPPi), Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES), Centro de Artes, Colégio Universitário Geraldo Reis (COLUNI).

II. *Relato de experiência(s)*

Nossa trajetória e experiências marcantes neste período

A UFF está presente em dez municípios do estado do Rio de Janeiro e tem um Campus Avançado em Oriximiná, sul do estado do Pará. Conta com uma Comunidade Acadêmica que envolve mais de setenta mil pessoas, em sua grande maioria alunos de graduação e pós-graduação. Dada esta dimensão a CSVM-UFF tem sido organizada em processo gradativo. Desde o final de 2016 e ao longo de 2017 reuniu um conjunto interdisciplinar de docentes e encaminhou proposta ao Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) para integrar a Cátedra Sérgio Vieira de Mello. Tendo obtido êxito mas necessitando ajustes e substantivo aporte institucional foi instituída pelo Reitor Sydney Mattos e Vice-Reitor Antônio Cláudio da Nóbrega, à época, a Portaria nº. 59.507 de 4 de agosto de 2017 para constituição do Grupo de Trabalho (GT), denominado GT-Refugiados, para propor uma Política Institucional Inclusiva para Migrantes, Apátridas, e Refugiados(as), no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão na Universidade Federal Fluminense com a participação de representantes de pró-reitorias, apoio da Superintendência de Relações Internacionais, expertises na área sob a coordenação da Profa. Ângela Vasconcelos, da Escola de Serviço Social e do Prof. Fabiano Tonaco, do Instituto de Saúde Coletiva. Em dezembro de 2017 foi apresentado Relatório do GT com ações em desenvolvimento e propostas em todas as Pró-Reitorias, Procuradoria da União e as Unidades Gestoras do Termo de Parceria UFF-ACNUR, Escola de Serviço Social- Niterói (coordenação — e sede da Cátedra) e Faculdade de Direito (vice-coordenação) com aprovação em todas as instâncias da universidade. Em 13 de agosto de 2018 foi formalizada a parceria em Evento na Escola de Serviço Social com Ato Formal de assinaturas UFF-ACNUR, reunindo a Comunidade acadêmica, representantes das Cátedras Casa de Rui Barbosa, PUC-Rio,

Comitê Estadual Intersetorial de Políticas de Atenção aos Refugiados e Migrantes (CEIPARM-RJ), PARES Cáritas-RJ, MAWON, coletivos de pessoas refugiadas, imigrantes, alunos do PEC-G, alunos refugiados dos cursos pré-vestibular, representante do governo local de Niterói. Em fevereiro de 2019 a Cátedra para fins de articulação ensino, pesquisa e extensão é institucionalizada na PROEX como **Programa de Inserção de Refugiados, Solicitantes, Portadores de Visto Humanitário e Imigrantes em Condição de Refúgio — Cátedra Sérgio Vieira de Mello/UFF** que integra projetos e ações de áreas diversas.



Fotos: Auditório da Escola de Serviço Social: Gragoatá-Niterói. 13 de Agosto de 2018. Arquivo do LabMigrar-ESS-UFF

No Ensino

A disciplina optativa **“Fluxos migratórios mistos: pessoas em situação de refúgio, políticas públicas e esfera pública”** do curso de graduação em Serviço Social é interdisciplinar e reúne discentes das áreas de serviço social, letras, psicologia, mídias, cinema, antropologia, ciências sociais,

relações internacionais e a cada semestre vem ampliando a participação de outras áreas. Através da aula expositiva, visita ao Museu da Imigração da Ilha das Flores, palestras com convidados, debate de textos e da arte (cinema, fotografia, teatro) trabalha o conteúdo em três módulos I) sobre os diferentes 'status' migratórios. Imigrantes, Refugiados e Apátridas. Causas e impactos em diferentes regiões do mundo com ênfase na América Latina e no Brasil. Fluxos migratórios mistos. As fronteiras visíveis e invisíveis como paradigma. II) Políticas Sociais e Esfera Pública na constituição da rede de atendimento e de serviços públicos para 'integração' social. III) Estudo de caso (como a questão da imigração venezuelana no Brasil)



Fotos: Museu da Imigração da Ilha das Flores. São Gonçalo, RJ. 2018. Arquivo do LabMigrar-ESS-UFF

A Disciplina “Trabalho de Campo Supervisionado do curso de Medicina: Saúde Integral do Imigrante” do curso de Medicina trabalha o tema da imigração e do refúgio estruturado no eixo Integralidade no Cuidado em Saúde. O objetivo do TCS Saúde Integral do Imigrante é estimular habilidades de trabalho médico em situações de diferenças socioculturais, bem como a atenção à diversidade e a comunicação intercultural, baseados nos conceitos de clínica do sujeito

com vistas ao cuidado integral. Tem trabalho integrado com visitas dos alunos ao PARES — Cáritas/RJ para atendimento as pessoas refugiadas.

A Revalidação de Diplomas de pessoas refugiadas é um enorme problema para a vida laboral, integração e melhoria das condições de vida da população refugiada considerando a documentação exigida, o alto custo envolvendo a taxa bem como a(s) forma(s) de avaliação exigida(s) pelas comissões específicas das coordenações de curso as quais possuem autonomia sobre o processo. Esta questão tem sido tratada com maior atenção considerando as ações conjuntas da PROGRAD e CSVM-UFF junto às comissões avaliadoras, as deliberações no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX e o diálogo com a organização não- governamental COMPASSIVA que dá entrada na grande maioria dos processos tramitados ou em tramitação na universidade e tem apoio financeiro do ACNUR para organizar a documentação. A Resolução 121 de 2018, (Boletim de Serviço UFF, Artº 10 ao Artº13) isenta a taxa para revalidação bem como instrui procedimentos específicos para pessoas refugiadas mediante comprovação do CONARE. No momento, tendo em vista a situação dos imigrantes venezuelanos no Brasil e ausência de algumas documentações que não são expedidas na Venezuela por determinação do governo, tem sido possível dar entrada nos processos de revalidação para venezuelanos. Uma experiência que tem servido de modelo é a do engenheiro sírio Anas Abdulrab que teve seu título em Telecomunicações revalidado pela Escola de Engenharia e obteve emprego em sua área. Ao invés de um conjunto de provas, inclusive na língua portuguesa, ele cursou três disciplinas complementares nas quais obteve aprovação. Para tanto contou com o acompanhamento de um professor que atuou como tutor e o ajudou voluntariamente na adaptação à língua e à cultura.

Na Pesquisa

I) O Núcleo de Estudos do Oriente Médio (NEOM), da Antropologia, coordenado pelo Prof. Paulo Hilu com pesquisas etnográficas com ênfase nos seguintes temas: Antropologia do Islã, Peregrinações, Territórios Sagrados, Xiismo, Sufismo, Nacionalismo e Etnicidade, Impacto das Revoluções Árabes, Diásporas Árabes. Com pesquisa sobre Ciganos e Refugiados sírios e Sufismo pelas Prof^{as} Miriam Alves e Gisele Fonseca.

II) O Laboratório de Políticas Públicas, Migrações e Refúgio. da Escola de Serviço Social, coordenado pela Prof^a Ângela Vasconcelos com pesquisas etnográficas (narrativas e visual). A pesquisa sobre ‘Mulheres Refugiadas da Venezuela no Norte do Brasil: fluxos migratórios mistos, políticas públicas e acesso à cidade’ de março a julho de 2018 foi desenvolvida com apoio do Prof^o João Carlos Jarochinski Silva (Relações Internacionais-UFRR). Um experiência única com entrevistas em Boa Vista e Pacaraima com diferentes atores governamentais, não-governamentais e de agências internacionais e imigrantes venezuelanas em abrigos e ruas. As análises da pesquisa originaram um subprojeto **“Abrigos Humanitários: condições de vida cotidiana e acesso aos direitos socioassistenciais e benefícios do Sistema Único da Assistência Social-SUAS”** com o foco central nas mulheres. Nova visita foi realizada em outubro de 2018 envolvendo novos espaços e atores no Posto de Triagem-Pacaraima com ênfase no Ministério da Cidadania (antigo MDS) e abrigos-campos, Rondon 1, Rondon 2, Rondon 3 e BV8 (Pacaraima). Em junho de 2019 em função dos desdobramentos das pesquisas e cursos na UFRR a CSVM realizou a Missão UFF que além de aprofundar a pesquisa, se consolidou como ação de extensão envolvendo diferentes cursos da universidade. Os produtos têm tido grande valor acadêmico e social. Desde a organização de material em folder (português-espanhol) sobre o Sistema Único da Assistência Social e equipamentos locais-Boa Vista e Pacaraima, reorganização da disciplina articulada ao LabMigrar, passando por organização de Ensaio Fotográfico

‘Rostos & Corpos: Entre Ruas e Abrigos: experiência com imigrantes venezuelanxs em Roraima’, com exposições no Centro de Filosofia e Ciências Sociais da UFRR, Centro de Artes e Escola de Serviço Social da UFF, GRISUL-UNIRIO, Faculdade de Direito-UFPR, Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB-RJ), estudo sobre o Programa de Interiorização de venezuelanos no Brasil (governo e outros), palestras, artigo, relatórios, orientações de graduação e co-orientação de pós-graduação. organização e sistematização para publicação de livro pela EDUFF; proposta do Observatório da Interiorização em parceria com outras Cátedras.



Fotos de Ângela Vasconcelos: Arquivo pessoal. Abrigo Indígena Janokoida, Pacaraima, maio de 2018. Ensaio Fotográfico, Semana Acadêmica UFF- 2018. Abrigo São Vicente e Abrigo Rondon 3, outubro de 2018. Famílias de imigrantes venezuelanos em situação de rua em Pacaraima, Roraima, Brasil, maio de 2018.

Na Extensão: inúmeras ações.

1) Ação ‘UFF na Praça’, em maio de 2019 contra o contingenciamento da Instituições Federais de Ensino Superior (IFES)- Cátedra SVM-UFF com a Pergunta; o quê e ou quem você levaria se tivesse que fugir, no Campo de São Bento-Niterói.



2) Debate do filme Astral durante o Festival Filmambiente no Reserva Cultural-Niterói, abril de 2019 com Chadrac Kembilu, aluno do curso Pré-Vestibular Motivação, Fátima Scanoni, aluna do curso de Serviço Social e a Prof^a Gisele Fonseca, representando a CSVM-UFF.



Fotos:Arquivo do LabMigrar

3) Missão UFF – Roraima, junho de 2019 (discentes de serviço social, psicologia e direito, docentes de Serviço Social e Antropologia) com participação em cursos sobre Direito Internacional do Refugiado com Liliana Jubilut (UniSantos) e João Carlos Jarochinski (UFRR). E o término das visitas, ao longo de um ano, aos treze abrigos humanitários da Operação Acolhida além de ocupações e abordagem à população refugiada em situação de rua. A partir desta experiência coletiva exitosa houve maior articulação dos estudantes das Cátedras do Rio de Janeiro para ações coletivas e estudamos no momento uma ação de extensão em estágio humanitário na graduação a ser realizada em período de férias bem como uma disciplina 30h com a temática a ser oferecida para todos os cursos no primeiro período.



Fotos: Arquivo do LabMigrar. Equipe Cátedra-UFF na Fronteira Brasil-Venezuela, Turma do curso UFRR no Abrigo de Passagem BV8- Pacaraima, Abrigo Rondon 3 com coordenador e membros da Cátedra-UFF

4) Arquitetura Humanitária. Projeto desenvolvido pela CSVN-UFF e CSVN-PUC-Rio em parceria com o IAB-RJ, em curso, sob a coordenação dos Professores (as) Vera Hazan e Fernando Esposito — arquitetura PUC-Rio e Ângela

Vasconcelos (Serviço Social) e Pedro da Luz (Arquitetura) UFF. Estudo de caso sobre o “habitar” de imigrantes venezuelanos em condição de refúgio nas ruas, ocupações e especialmente nos abrigos e campos nas cidades de Boa Vista e Pacaraima. Objetiva soluções para uma arquitetura social inclusiva, com ênfase na mobilidade, transitoriedade e permanência e sustentabilidade em campos de refugiados, seu entorno e cidade. A primeira etapa do projeto interdisciplinar foi consolidada na PUC-Rio e no IAB-RJ de 06 a 12 de agosto de 2019 no **Workshop Arquitetura Humanitária** através de metodologia criada pelo grupo de docentes que exibiu documentários sobre o tema e reuniu palestrantes pesquisadores e especialistas na área de migrações e refúgio da Academia, poder público, Ong, Organização Internacional para as Migrações (OIM), ACNUR que serviu de base temática para o desenvolvimento das propostas arquitetônicas. Ele contou com a participação de alunos de graduação e de pós-graduação de várias áreas (arquitetura, direito, serviço social, engenharia, psicologia, relações internacionais) e profissionais de arquitetura que em cinco dias de trabalho apresentaram dez propostas inovadoras que serão aprofundadas em outros momentos, como no X Seminário da Cátedra Sérgio Vieira de Mello, para apresentação no evento da UIA 2020 — União Internacional de Arquitetos “*Todos os mundos, um só mundo*”, que será realizado em julho de 2020 na cidade do Rio de Janeiro.

20. CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

**Ana Carolina de Moura Delfim Maciel¹, Marcelo Knobel²,
Mariana Hafiz³ e Rosana Baeninger⁴**

I. Informações básicas

Instituição: Univ. Estadual de Campinas — UNICAMP

Ano de formação: 2019

Membros: Comissão Assessora composta por docentes, pesquisadores, funcionários e membros externos sob a presidência de Ana Carolina de Moura Delfim Maciel⁵

Cursos/áreas envolvidas na Universidade: Todas cursos e áreas de conhecimento.

II. Relato de experiência(s)

A importância das migrações de refúgio na atualidade e seus desdobramentos em termos sociais, políticos, econômicos,

1 Ana Carolina de Moura Delfim Maciel é Presidenta da Cátedra Sérgio Viera de Mello-UNICAMP e coordena a COCEN-UNICAMP.

2 Marcelo Knobel é Reitor da Universidade Estadual de Campinas e membro titular da Comissão Assessora da Cátedra Sérgio Vieira de Mello - UNICAMP

3 Mariana Hafiz é Jornalista e Bolsista do Programa Mídia Ciência da FAPESP na Cátedra Sérgio Vieira de Mello - UNICAMP

4 Rosana Baeninger coordenou o Grupo de Trabalho Cátedra (2017-2019).

5 Vide estrutura da Comissão Assessora no final do presente capítulo.

culturais e educacionais reforçam o papel da Universidade como produtora de conhecimento e suas interlocuções com a sociedade. Assim, considerando que o objetivo da Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM) é promover o ensino, a pesquisa e a extensão acadêmica voltada para o conhecimento científico e ações para a população em condição de refúgio no Brasil e na América Latina, a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) implementou em 2017 um Grupo de Trabalho (GT Cátedra, 2017-2019) para propostectar, institucionalizar e reforçar o subsídio a políticas públicas para o devido acolhimento e proteção aos refugiados e refugiadas no Brasil.

A implementação da Cátedra Sérgio Vieira de Mello na UNICAMP (CSVM-UNICAMP) se efetivou em março de 2019 quando o Conselho Universitário aprovou a criação da Diretoria Executiva de Direitos Humanos⁶ em cujo organograma insere-se a CSVM-UNICAMP, que se estrutura por meio de uma Comissão Assessora composta por docentes, pesquisadores, funcionários e representantes externos.

Atualmente a UNICAMP possui quinze alunos refugiados regularmente matriculados em variados cursos. Para solicitação de vaga é necessário apresentar documentação junto à Diretoria Acadêmica⁷ (DAC) e, obrigatoriamente, possuir Carteira de Registro Nacional Migratório (CRNM) emitido pelo CONARE. O ingresso pode ocorrer nas seguintes modalidades:

a) Solicitação de vaga, revalidação de Diploma:

Detentores do status de Refugiados concedido pelo CONARE podem solicitar vaga na UNICAMP, porém não são aceitos alunos que tenham cursado o Ensino Médio no Brasil.

b) Revalidação de Diploma para Graduação: Trâmites:

o proponente se inscreve, a Unidade de Ensino responsável nomeia uma Comissão para analisar a solicitação que, em seguida, deverá ser encaminhada para a

6 A Diretoria Executiva de Direitos Humanos encontra-se sob a direção de Neri Barros de Almeida.

7 Vide: <https://www.dac.unicamp.br/portal/estude-na-unicamp/vaga-para-refugiados>

Congregação da Unidade. Modalidades de revalidação incluem Equivalência integral; Equivalência Parcial ou Não equivalência.

c) Reconhecimento de Diploma (Pós-Graduação):

Diplomas de cursos de pós-graduação emitidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior podem ser declarados equivalentes aos títulos constantes no Brasil.

Trâmites: Primeiramente, o proponente se inscreve na DAC. Em seguida, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação envia a documentação à Unidade, que nomeia uma Comissão de Avaliação encarregada de analisar e encaminhar o caso para a aprovação da Congregação e Comissão de pós-graduação da Unidade, seguindo, por fim, à Comissão Central de pós-graduação.

Alunos com ingresso na condição de refúgio receberão subsídios para alimentação, moradia e transporte de acordo com políticas de permanência estudantil adotadas pela universidade. Os atuais discentes que obtiveram ingresso facilitado são de localidades diversas, a saber: Síria, Cuba, Palestina, República, Egito, Líbia, Angola, República Democrática do Congo, Serra Leoa e Gana. Cursam graduação em Enfermagem, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção, Engenharia Civil, Administração, Letras, Odontologia, Enfermagem, Medicina e Ciências Sociais; mestrado em Química e Economia; e doutorado em Engenharia Elétrica.

No âmbito do ensino, o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), desde sua criação em 1968, conta com disciplinas no campo das migrações internas e internacionais, tanto na graduação quanto na pós-graduação. Além disso, no Instituto de Economia (IE) e na Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) a disciplina de Direito contempla também Direito Internacional dos Refugiados, presente igualmente nas disciplinas dos cursos de Engenharia. O Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) oferece disciplinas de Português para Estrangeiros e, recentemente, foi criado o curso de Licenciatura em Português para Estrangeiros.

Além disso, no primeiro semestre de 2019 foi ministrada a disciplina “Estágio Humanitário” que propôs a inserção de alunos em atividades práticas de estágio vinculadas a ações relacionadas a Migração, Refúgio e Direitos Humanos, tanto na UNICAMP quanto em parcerias interinstitucionais. No primeiro semestre de 2020 outra disciplina abordando o tema será oferecida no Programa de Pós-graduação em Multimeios da UNICAMP denominada “Testemunhos, memórias e silenciamentos. O Documentário audiovisual como narrativa de refugiados”.

Paralelamente, a UNICAMP vem promovendo em departamentos, institutos e centros de pesquisa, dentre os quais destacamos o Núcleo de Estudos sobre a População (NEPO), vinculado ao sistema COCEN, e o Centro de Estudos em Migrações Internacionais (CEMI), vinculado ao IFCH. Juntos, são cerca de trinta projetos de pesquisa em andamento que trazem à tona reflexões sobre o tema da migração e do refúgio.

Há dois anos a CSVM-UNICAMP sedia o “Dia Mundial do Refugiado”, com exibições de filmes, debates, exposições fotográficas, lançamento de livros, rodas de conversa e gastronomia. Em 27 de Novembro de 2019, juntamente com o Núcleo de Estudos de Gênero e o IFCH, a CSVM realizou a conferência “Migrações, Refúgio e a Figura do Pária”, ministrada por Eleni Varikas - Professora Emérita da Université de Paris XVIII.

Em atividades de extensão a Cátedra vem organizando um “Banco de Voluntários Intérpretes da UNICAMP” no qual docentes, funcionários e estudantes atuam como intérpretes para imigrantes/refugiados abordados pela Polícia Federal no aeroporto de Viracopos. Visando uma integração maior, a CSVM-UNICAMP promove eventos esportivos tais como os Jogos Amistosos “Diversidade em Campo e no Campus” em parceria com o Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) e a Decathlon.

Para o biênio compreendido entre 2019-2021 a CSVM-UNICAMP elaborou um Plano de Trabalho que definiu uma série de atividades acadêmicas e de extensão visando potencializar o debate sobre refúgio dentro e fora do campus. Uma das primeiras ações do planejamento para o primeiro semestre de 2020 será o “Perfil e Trajetória dos estudantes refugiados da

Unicamp”, pesquisa qualitativa realizada por bolsistas de graduação a fim de compreender melhor o perfil, desafios e trajetórias dos estudantes em condições de refúgio na universidade.

As ações do Plano de Trabalho visam estimular o debate no meio acadêmico acerca do tema refúgio e migração incluindo a promoção de seminários e palestras em parceria com os diversos núcleos, unidades de ensino na UNICAMP e de instituições parceiras. No entanto, é importante que a temática seja inserida também em sala de aula. Ao longo desse biênio a CSVN-UNICAMP realizará capacitação de professores e coordenadores sobre práticas de acolhimento no ambiente acadêmico.

Será lançada, ainda, uma iniciativa para a criação de uma disciplina Atividade Multidisciplinar (AM) que promoverá a discussão sobre Direitos Humanos e de como o refúgio se encaixa nessa categoria, promovendo conscientização sobre a importância, e a necessidade, da atuação da universidade sobre o tema.

Além dos cursos de Português para Estrangeiros que o IEL disponibiliza, a CSVN-UNICAMP estabelece em seu Plano de Trabalho a criação de um curso de sensibilização com professores das redes estaduais e municipais sobre o ensino do português como língua estrangeira no contexto de migração e refúgio. Escolas municipais e estaduais que registram presença de alunos estrangeiros migrantes de crise ou refugiados também poderão receber assessoria da CSVN-UNICAMP, com auxílio para produção de material didático e atividades voltadas para o acolhimento, e a devida inserção, de crianças e jovens estrangeiros, bem como à educação acerca do multilinguismo e diferentes construções culturais e identitárias que a presença delas em sala de aula promove.

A CSVN-UNICAMP criará também um projeto de Banco de Tradutores e Intérpretes - um espaço de atuação para licenciados em PLE e estudantes de tradução tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação para compartilharem seus conhecimentos em situações de alta demanda social. Paralelamente daremos continuidade ao programa de Tutoria Voluntária (não remunerada) realizada por alunos da UNICAMP

com o objetivo de auxiliar estudantes em situação de refúgio em seus percursos de estudo e aprendizagem.

No âmbito da pesquisa, o Plano de Trabalho prevê a criação de Edital de bolsas de pesquisa nos temas de refúgio e migração no âmbito da graduação (Iniciação Científica) e pós-graduação (Mestrado) incentivando a consolidação de grupos de pesquisa nessas temáticas. Serão realizadas ações que permitem promover o tema nos mais diversos ambientes tais como seminários, palestras, workshops e ações externas. A proposição de um “Fórum Permanente” com o tema “Refúgio e Migração” é um exemplo dentre tais iniciativas e envolverá convidados internacionais e nacionais. A CSVM-UNICAMP também antecipa no Plano de Trabalho sua participação em eventos externos, a fim de criar possibilidades de parcerias bem como estreitar laços com outras Cátedras signatárias do acordo com o ACNUR.

Além disso, ao realizar workshops sobre o tema com pesquisadores da área, a CSVM-UNICAMP promoverá a consequente criação de uma Rede de Pesquisadores sobre Refúgio e Migração na UNICAMP, construindo uma plataforma que permitirá o trabalho conjunto e divulgação de informações entre os pesquisadores. Um acompanhamento mais detido da vida acadêmica dos alunos refugiados também está inscrito no Plano de Trabalho. Ao realizar encontros com esses estudantes para o compartilhamento de suas histórias e experiências, a CSVM-UNICAMP e o SAE visam a aproximação desses estudantes com demais alunos da universidade e com a comunidade em geral. Além disso, em parceria com a Agência de Inovação da Unicamp (INOVA) a CSVM-UNICAMP está em fase de estruturação de cursos de capacitação destinados à população refugiada e imigrante. Demais parcerias serão criadas para tornar possível a promoção de apoio jurídico às famílias de refugiados em fase de adaptação no Brasil.

Em sua estrutura, a Comissão Assessora da CSVM-UNICAMP conta com ampla representação de docentes, discentes, pesquisadores, representantes de pró-reitorias, órgãos administrativos da UNICAMP, representantes da Prefeitura de Campinas e da Agência Metropolitana de Campinas.

CONCLUSÃO

A presente obra comemorativa dos 15 anos da Cátedra Sérgio Vieira de Mello oferece ao leitor um breve relato histórico da gama de múltiplas e ricas iniciativas desenvolvidas pelos membros da Cátedra, ao longo de sua história, em benefício da população refugiada, solicitante de asilo e apátrida no Brasil. Os relatos deste volume servem como evidência clara e contundente sobre como esta vibrante comunidade de acadêmicos e instituições de ensino superior se tornaram uma referência e uma boa prática na América Latina sobre o papel da universidade como ator de mudança social a favor de pessoas com necessidades de proteção internacional. É com grande satisfação que o ACNUR comemora o 15º aniversário da Cátedra Sérgio Vieira de Mello e é momento também de agradecer a estreita parceria com todos os seus membros.

Como conclusão desta publicação, é oportuno fazer um breve relato do repertório de boas práticas relacionadas à proteção de pessoas refugiadas e apátridas com os quais o Brasil contribui para a rica tradição de asilo que caracteriza a região. Sem a pretensão de ter caráter exaustivo, algumas das boas práticas apresentadas permitem contextualizar e a dar maiores elementos ao leitor sobre o ambiente favorável de proteção para as pessoas refugiadas e apátridas do qual o trabalho da Cátedra é nutrido atualmente.

Desta forma, cabe notar que 2019 é o ano em que o Brasil acolhe uma população de cerca de 180.000 refugiados e solicitantes da condição de refugiado, um número recorde na história do país gerado principalmente pelo êxodo em massa de venezuelanos, que alcançou dimensões históricas por exceder 100.000 solicitações de reconhecimento da condição de refugiado e quase 70.000 pessoas da Venezuela que regularizaram sua situação migratória através de autorizações de residência temporárias. Estima-se que o número de refugiados e migrantes venezuelanos ultrapasse os 4 milhões. Em geral, o número histórico de refugiados reconhecidos no Brasil pelo

Comitê Nacional para Refugiados (CONARE) excede 11.000 pessoas e inclui mais de 100 nacionalidades¹.

Diante dessa realidade desafiadora, o Brasil lançou, em fevereiro de 2018, uma ambiciosa resposta de emergência para refugiados e migrantes da Venezuela, conhecida como “Operação Acolhida”. Hoje, a operação é reconhecida como uma boa prática na região, entre outras razões, por sua abrangência (inclui assistência, alimentação, abrigo de emergência e registro) e por sua inovação ao introduzir um programa voluntário de interiorização que permite a essa população, desde o início do ciclo de deslocamento forçado, melhorar suas perspectivas de integração por meio de sua mudança para outras cidades do país e a ativação de redes locais de proteção e assistência nesses municípios. Outros elementos notáveis da resposta emergencial incluem um robusto mecanismo de coordenação a nível federal, liderado pela Casa Civil, e um investimento público significativo que excede os US\$ 100 milhões apenas na implementação de programas de emergência. Em sua recente visita ao Brasil em agosto de 2019, o Alto Comissário das Nações Unidas para Refugiados, Filippo Grandi, mencionou estar “profundamente impressionado com as duas operações [resposta emergencial e programa de interiorização] como exemplos de uma resposta eficiente, coordenada, humana e inovadora para atender às necessidades humanitárias e promover soluções para os venezuelanos”².

Nesse contexto, a decisão de junho de 2019 do CONARE de aplicar a definição ampliada de refugiado à população venezuelana com base na Declaração de Cartagena de 1984 destaca-se como boa prática, dado o reconhecimento da existência de uma situação de violação grave e generalizada dos direitos humanos nesse país.

1 O link a seguir contém uma interessante plataforma interativa desenvolvida em conjunto entre o Comitê Nacional para os Refugiados e o ACNUR sobre as decisões de elegibilidade do CONARE em 2018: <https://www.justica.gov.br/seus-direitos/refugio/refugio-em-numeros>

2 Confira <https://www.unhcr.org/news/press/2019/8/5d5a5b914/un-refugee-chief-calle-s-engagement-areas-brazil-hosting-venezuelans.html>. Por sua vez, durante sua visita *in loco* em novembro de 2018, a Comissão Interamericana de Direitos Humanos também destacou as boas práticas da resposta de emergência do Brasil para os venezuelanos, particularmente em relação ao acesso ao território, a proteção contra o *refoulement* e o direito de solicitar asilo. Veja: <https://www.oas.org/es/cidh/prensa/comunicados/2018/238OPport.pdf>

Outro importante desenvolvimento normativo, desta vez no campo da apatridia, foi a adoção, pela primeira vez no país, de um procedimento para a determinação da condição de apátrida por meio da nova Lei de Migração nº 13.445 de 2017, lei que também foi elogiado pelo seu foco nos direitos humanos. Não se pode deixar de mencionar a naturalização facilitada de Maha Mamo e sua irmã Souad em outubro de 2018, como um passo na direção certa para encontrar soluções para as pessoas apátridas no país.

Existem outras boas práticas no Brasil em matéria de soluções duradouras. No âmbito do programa “Cidades Solidárias”, São Paulo se destaca, a nível regional, como referência em políticas públicas para garantir aos refugiados o acesso gratuito a serviços públicos e aos direitos econômicos, sociais e culturais. O *Centro de Integração e Cidadania* para refugiados e migrantes, por exemplo, é um projeto pioneiro do governo do estado em um espaço público que oferece –sem nenhum custo para a população refugiada– cursos de formação profissional, aulas de português e orientação e assistência jurídica. Da mesma forma, São Paulo estabeleceu um *Comitê Estadual para Refugiados* (CER), como uma instância pública participativa, onde refugiados e autoridades locais se reúnem e discutem ações para o bem-estar e gozo dos direitos humanos dessa população, juntando-se, assim, a outros estados que também têm esse tipo de instância consultiva formal, como o Amazonas, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Paraná.

O Brasil também deu um passo importante ao lançar, em dezembro de 2018, um programa federal de reassentamento, financiado pela primeira vez com recursos públicos, que consolida uma política pública que data do início dos anos 2000 para oferecer reassentamento a refugiados que precisam de soluções em um terceiro país como parte do programa “Reassentamento Solidário” na América Latina. Estão em andamento outras iniciativas inovadoras de reassentamento para institucionalizar formas de patrocínio comunitário, que poderão se tornar realidade nos próximos meses.

No nível regional, a liderança do Brasil na América Latina na proteção de refugiados, solicitantes e apátridas é refletida no chamado *Plano de Ação do Brasil*, adotado por 28 países no âmbito do processo comemorativo do trigésimo aniversário da Declaração de Cartagena sobre Refugiados de 1984, e que constitui o marco regional para responder aos novos desafios de proteção internacional e de identificação de soluções para as pessoas refugiadas, deslocadas e apátridas na América Latina e no Caribe nos próximos 10 anos³.

Após a Declaração de Nova York para Refugiados e Migrantes, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 19 de setembro de 2016, e no contexto do processo de elaboração do Pacto Global sobre Refugiados, o Brasil voltou a sediar um importante encontro regional, cuja conclusão foi chamada de “100 Pontos de Brasília”, e que representa um conjunto de experiências regionais na proteção de solicitantes de asilo, refugiadas, deslocadas e apátridas na América Latina⁴. Também é notável a participação do Brasil nas reuniões dos Comitês Nacionais de Refugiados, organizadas periodicamente no âmbito do Mercado Comum do Sul (Mercosul), como uma forma de integração sub-regional para compartilhar informações e boas práticas em matéria de proteção de refugiados.

Diante deste panorama, é motivo de orgulho para o ACNUR participar e apoiar muitas dessas iniciativas, destacando-se entre elas a Cátedra Sérgio Vieira de Mello. Esta comemoração dos 15 anos é uma excelente oportunidade na qual a Agência da ONU para Refugiados reforça seu compromisso de continuar trabalhando em estreita colaboração com seus membros para realizar e expandir o enorme potencial da Cátedra.

Federico Martínez-Monge

Representante Adjunto do ACNUR Brasil

3 Informações adicionais estão disponíveis no seguinte link:
<https://www.acnur.org/plan-de-accion-de-brasil.html>

4 Ver documento na íntegra em <https://www.acnur.org/5b58eda34.pdf>



**UNHCR
ACNUR**

Agência da ONU para Refugiados

O ACNUR É A AGÊNCIA DA ONU PARA REFUGIADOS. DESDE 1950, O ACNUR VEM TRABALHANDO PARA GARANTIR QUE TODOS TENHAM O DIREITO DE DIREITO DE BUSCAR E RECEBER REFÚGIO EM OUTRO PAÍS, TENDO FUGIDO DA VIOLÊNCIA, PERSEGUIÇÃO, GUERRA OU DESASTRE EM CASA.



CÁTEDRA
SÉRGIO VIEIRA DE MELLO

A CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO (CSVM) É UMA PARCERIA ENTRE AS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS E O ACNUR COM O OBJETIVO DE PROMOVER A EDUCAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO ACADÊMICA VOLTADA À POPULAÇÃO EM CONDIÇÃO DE REFÚGIO E AO TEMA DO REFÚGIO.

NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2003, APÓS ATAQUE TERRORISTA DA AL-QAEDA EM BAGDÁ (IRAQUE)¹, O ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS (ACNUR) DECIDIU HOMENAGEAR UMA DAS VÍTIMAS FATAIS: SÉRGIO VIEIRA DE MELLO. EM FUNÇÃO DE SEUS VÍNCULOS COM O ACNUR E COM O BRASIL, O ESCRITÓRIO REGIONAL PARA O SUL DA AMÉRICA DO SUL, APRESENTOU A IDEIA DA CRIAÇÃO DA CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO (CSVM), A FIM DE ESTABELEECER PARCERIAS ENTRE O ACNUR E UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. A OBRA É COMPOSTA DE TEXTOS CURTOS ELABORADOS PELAS PRÓPRIAS INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DA CSVM NO MARCO DOS 15 ANOS DA INSTALAÇÃO DA MESMA NO BRASIL (2019). DE MODO GERAL, OS TEXTOS APRESENTAM O PERFIL DE ATUAÇÃO DE CADA CÁTEDRA, CONTENDO DADOS BÁSICOS, ELEMENTOS HISTÓRICOS E RELATOS DE EXPERIÊNCIAS REALIZADAS AO LONGO DOS ANOS PELA MESMA. COM QUINZE ANOS DECORRIDOS DA PROPOSTA INICIAL DA CSVM É RELEVANTE RETRATAR O HISTÓRICO DE ATUAÇÃO ATÉ AQUI, COMO FORMA DE REGISTRO, MAS TAMBÉM DE INSPIRAÇÃO PARA O FUTURO.



**UNHCR
ACNUR**
Agência da ONU para Refugiados



🐦 @ACNURBrasil
📘 /ACNURPortugues
📷 @acnurbrasil
🏢 /company/ACNURPortugues
acnur.org.br
#ComOsRefugiados

ISBN 9786557190067

